



Vivência prática em Projeto de Extensão - Preparação Poética nas Artes Cênicas: Relato de Experiência

Guttyerres Pereira da Cruz ¹PERMANÊNCIA

guttyerres@gmail.com *

Av. Oeste, 56-250 - St. Aeroporto, Goiânia - GO, 74075-110

Resumo: O presente estudo trata-se de um relato vivenciado por acadêmico de Fisioterapia enquanto bolsista de projeto de extensão denominado de “A preparação poética nas artes cênicas”. Ação de extensão está atrelada a importância da relação entre os eixos, pesquisa, ensino extensão, no processo de formação acadêmica. O projeto apresenta ainda como inédito no país com promoção de formação de conhecimento e treinamento contemplando demandas geradas de companhia e escolas. O contato com área das artes cênica pouco abordada em cunho curricular, o projeto extencionista favorece consolidação do contato entre teoria e prática. A presença de acadêmicos em meio à sociedade desenvolvendo atividades prática e relacionando saberes teóricos aplicados na prática, trás uma compreensão da expressão corporal bem como suas condições peculiares que ampliam o conhecimento e percepção dos movimentos exigidos em que os mesmos sejam adequados. Nas atividades desempenhadas nos encontros foram desenvolvidas práticas presenciais quando oportuno para promover a educação entre docentes, acadêmicos e comunidade de formação do corpo de Ballet, propiciando saber consciente, crítico e humanizado.

Palavras-chave: Dança, Projeto de extensão, Educação Somática.

Introdução

A participação em projeto de extensão tem como missão contribuir com o processo de concretização e a fortificação do papel social para promoção de ações de extencionista, ou seja, processo para promover a interação transformadora entre a universidade e sociedade. A oportunidade participação de um projeto de extensão amplia as experiências de vivências, esse processo sendo mais acessível ao conhecimento torna a distancia menor entre a teoria e prática.

Segundo Tourinho (2004), para uma prática corporal apresentar como um caminho para transformar deve ser compreendido como uma ação de conscientização a partir da vivência de experiências individuais e coletivas. A construção do personagem nas





artes cênicas passa pelo debate sobre o que vem a ser o significado de “corpo” e a maneira com que o indivíduo lida com ele, estabelece fronteiras e extensões do trabalho artístico.

Segundo Durkheim (2010 p. 53-54), a socialização faz do processo de educação sendo na interação e pensamento, sendo constituído de treinamentos contínuos para conscientização para agir segundo o que o contexto social sugere. Ou seja, a socialização é o processo de aprimorar o conhecimento teórico com a prática social, para aperfeiçoar os hábitos que esse indivíduo deve tomar em diversas situações.

O projeto possui relevância científica pelo fato de ser um tema ainda inédito no país, estabelece-se como um processo de envolvimento híbrido entre campos de estudo do movimento humano como a Educação Física, Fisioterapia, Dança e o Cinema. Essa interação entre áreas favorece vivências em um desenvolvimento de atividades que possam ser experimentadas com a prática na preparação poética mais coerente e ampla.

A ação extencionista desenvolvida por estudante é impactada por meios de envolvimento em atividades, formando competências necessárias para atender a comunidade, esse processo é fundamental para formação do cidadão. Esse contexto relacionado reafirmando os saberes indissociáveis entre ensino, pesquisa e extensão, ou seja, a ação de extensão está vinculada com a formação envolvendo o ensino, e geração de pesquisa. Tornando a formação do estudante bem abrangente (Cunha, 2010).

É fundamental convivência em sociedade garantindo processos de socialização e humanização ainda é imprescindível para a educação o processo de troca de saberes é a garantia de inserção com facilidade do indivíduo no meio em que vivência as experiências (Pinetti, 1986 p.64- 68).

O objetivo do projeto é oferecer trabalho de preparação poética para grupos, escolas, companhias de dança de Goiânia, corpo de ballet da ITEGO Instituto de Tecnologia e Educação de Goiás em Arte Basileu França e para Duda Paiva Company sediado na Holanda.

Material e Métodos





A ideia principal é de fomentar um convívio transdisciplinar frutífero e saudável entre os proponentes desta ação, a UEG/ESEFFEGO/Laboratórios de Biomecânica/Movimento e de Pesquisa Musculoesquelética/LaPeMe, ambos da UEG, e a OVE/SP e Escola de Música e Artes Cênicas/Pós-graduação em Artes Cênicas, UFRGS/GRACE, o Centro de Medicina da Dança da Universidade de Wolverhampton, o CIGNUS/ONG, o Curso de Cinema e Audiovisual da UEG, sendo os grupos citados acima, para que seja solucionada a falta de oferta e acesso dos intérpretes da dança a serviços de preparação poética, cuidados com a saúde e práticas seguras.

Atividades desenvolvidas em campo de concentração da ITEGO em Arte Basileu França com as turmas da instituição para que os professores e alunos de instituições conveniadas envolvam no projeto trabalhando com a preparação poética para a cena. Sendo o público beneficiado por artistas em processo de formação de crianças, jovens e adultos.

Resultados e Discussão

Os serviços foram ofertados via online sempre que requisitado por causa da COVID-19 e serão presenciais quando a oportunidade permitir. Foram seguidos protocolos de Segurança e cuidados contra a disseminação do COVID-19.

Foram feitos encontros presenciais onde foi possível dispor de prática com o corpo de Ballet da ITEGO em Arte Basileu França com público de acadêmicos da instituição com horários de aulas semanais de Pilates e dança para processo de incorporação consciente dos movimentos corporais.

Com a participação em 2015 no projeto Cignus que hoje está vincula com o projeto de preparação poética nas artes cênicas, pode vivenciar um pouco na prática com ginástica para todos, tendo conhecimento e noção corporal na área da desportiva. Em momento de permanência das atividades no projeto foi possível ter oportunidade de participar de apresentações em eventos que trouxe bagagem para compreender com maior propriedade o que iria vivenciar na prática como estagiário e bolsista no nesse projeto.





Foi à primeira experiência prática com atividade de envolvimento com artes cênicas como um profissional em formação, onde requer conhecimentos amplos do curso de fisioterapia tendo a premissa de avaliar, e diagnosticar e propor condutas seguindo com respeito às individualidades. Durante o 7º período do curso de fisioterapia passou-se com a necessidade após o estágio obrigatório de prática-assistida, de abranger novos horizontes. Nesse sentido fora atrás de projeto para que pudesse experimentar essa vivência com as artes cênicas em um projeto como bolsista.

A participação nos grupos proporcionou conviver com publico de Ballet, permitiu adquirir e compartilhar experiências e saberes, tanto o saber comum quanto saber técnico-científico. A experiência com dança foi favorecida primordialmente pela participação com encontros presenciais na ITEGO Artes Basileu França onde teve a oportunidade de estar presente em trabalho com Fisioterapeuta sendo o tutor. Acompanhando os atendimentos que possibilitou adquirir melhor os conhecimentos no que refere a avaliação e treinamento que propiciou a comunicação com os dançarinos, compreendendo o processo de formação dos dançarinos, além de passar por crescimento enquanto individuo em processo de formação profissional.

A compreensão da expressão corporal bem como suas condições de implicações decorrentes a incidentes ou manejo inadequado dentro dos movimentos exigidos nas peças teatrais. As condições de intercorrências requerer atenção e suporte, e o essencial é a presença de um fisioterapeuta para articular práticas de suporte a saúde dos dançarinos de forma segura.

Considerações Finais

A condição de bolsista em ação de extensão é essencial essa contribuição para que tenha uma formação acadêmica com saberes ampliado, favoreceu novas experiências e vivências em meio social, tornando hoje o acadêmico em formação em um futuro profissional de Fisioterapia mais consciente, humanizado e politizado. As oportunidades que foram ofertadas possibilitaram maior conhecimento no que refere à avaliação e técnicas de posicionamento corporal e suas preparações, cuja





abordagem na graduação fica restrita a prática-assistida II no estágio dentro da grade curricular, ou seja, não havendo contemplação do assunto em disciplina.

Agradecimentos

Agradeço a Universidade Estadual pela oferta de bolsa em modalidade Permanência.

Referências

TOURINHO, Ligia. **Um Estudo de Construção de Personagem a Partir do Movimento Corporal**. Campinas, 2004. Dissertação de mestrado. Instituto de Artes. Universidade Estadual de Campinas, 2004.

DURKHEIM, Émile. (2011) **Educação e Sociologia**. Petrópolis Vozes,

CUNHA, Maria Isabel. (2010) **Trajetória e lugares de Formação da Docência Universitária: da perspectiva individual ao espaço institucional**. Araranguara, SP: Junqueira & Martins,

Pinetti. N. (1996). **Prêmio grandes educadores brasileiros: monografias premiadas 1985**. - Brasília: INEP,





Trabalhando o empoderamento feminino por meio da história das mulheres na psicologia

Vitória Caroline Da Silva Fabino¹ Estudante (IC)* vitoria@aluno.ueg.br, **Aline de Andrade Nunes² Estudante (IC)**, **Stefanny Ribeiro Lopes³ Estudante (IC)**, **Graziele Lopes Teles⁴ Pesquisador (PQ)**.

Av. Araguaia, 400 - Vila Lucimar, Inhumas - GO, 75400-000

Este projeto propõe uma revisão histórica das atuações e contribuições das mulheres na ciência, especificamente na Psicologia, organizando um espaço coletivo de diálogo e propagação do conhecimento, por meio de temas que englobam as construções e representações históricas e socioculturais do feminino, o feminismo e o envolvimento da mulher na ciência, com ênfase na Psicologia e seus desdobramentos. Também será discutido o papel da educação, vista como libertadora, dialógica e formadora de pensamento crítico-reflexivo na problemática que envolve a mulher na ciência, como por exemplo, o fato de poucas teóricas serem reconhecidas nos cursos de Psicologia, embora tenham feito contribuições relevantes e muitas vezes pioneiras, no que concerne à ciência psicológica. O material pedagógico utilizado no projeto, conta com a¹ parceria entre discentes e uma docente da instituição, onde é introduzido os estudos feministas, o percurso histórico da Psicologia e as teorias psicológicas desenvolvidas por mulheres, neste contexto. Todo o material é disponibilizado aos participantes e a difusão do projeto ocorre por meio do engajamento nas redes sociais, tendo assim sua própria identidade visual.

Palavras-chave: Feminilidade. Feminismo. Mulheres. Ciência. Psicologia.

Introdução

Tradicionalmente, mulheres foram excluídas de todos os setores da sociedade, inclusive da universidade e da ciência. As faculdades como Oxford e Cambridge só abriram suas portas para as mulheres já no século XX (MARÍAS, 1981). Na ciência psicológica, mulheres importantes como Nise da Silveira, Judith Beck, Melanie Klein e Karen Horney que contribuíram dentro da psicologia tiveram pouquíssimos reconhecimentos de suas contribuições para o estudo da psicologia e na ciência (PASSARELLI e MIRANDA, 2014).

¹Acadêmica do 5º período de Psicologia na UEG – Unidade Inhumas. Email: vitoria@aluno.ueg.br

²Acadêmica do 5º período de Psicologia na UEG – Unidade Inhumas. Email: aline.nunes@aluno.ueg.br

³Acadêmica do 5º período de Psicologia na UEG – Unidade Inhumas. Email: stefannylopes2@aluno.ueg.br

⁴Profa. Esp. Ms. Doutoranda. na UEG– Unidade Inhumas. E-mail: graziele.teles@ueg.br





A educação é vista como libertadora e formadora de indivíduos críticos capazes de participar nos processos sociais, culturais, políticos e econômicos de uma sociedade (FREIRE, 1996). E a proposta de desmistificar o lugar da mulher, utiliza-se dessa educação libertadora e transformadora. Na qual por meio da sala de aula, será possível trabalhar a consciência crítica do papel da mulher na ciência e seus estudos, e além disso, mostrar o quão importante é estudar mulheres na ciência, para reconhecer aquelas que não foram reconhecidas e incentivar mulheres a participarem de forma ativa no mundo científico.

Diante desse contexto, foi proposto o Projeto de Empoderamento Feminino (PEF), com encontros semanais que foram apresentados no presente estudo na forma de relato de experiência, visando enfatizar a importância da mulher. Tendo o seu valor não limitado à ser do lar e provedora de filhos, mas aquela que pode ocupar lugares onde quer que queira ocupar: na política, nas universidades, nas redes sociais, nas grandes empresas e principalmente, na ciência.

Material e Métodos

As responsáveis pela coordenação do projeto são uma docente da UEG e cinco discentes da UEG. Os participantes do grupo foram 51 pessoas, dentre elas docentes e discentes da UEG e a comunidade acadêmica externa.

Os encontros realizados foram planejados através da elaboração de um roteiro de atividades e uma lista de materiais e técnicas que seriam trabalhados. Foram utilizadas as plataformas do Google Meet para os encontros e do WhatsApp para a facilitação da comunicação.

Primeiramente, foi realizada uma reunião entre uma docente e uma discente da UEG, para a elaboração do material pedagógico que iria dar início às posteriores reuniões semanais. Os materiais foram separados em três módulos: Introdução aos Estudos Feministas, História da Psicologia e Teorias Psicológicas Desenvolvidas por Mulheres. As pessoas interessadas realizaram a sua inscrição por meio de um formulário do Google disponibilizado e divulgado pelo próprio projeto. Em seguida, foram colocados em um grupo de WhatsApp em que receberam todas as orientações acerca dos encontros.





Foi desenvolvido uma identidade visual para repassar a ideia central do projeto acerca do empoderamento feminino. Essa identidade visual era utilizada para divulgação dos encontros nas plataformas digitais (WhatsApp e Instagram), informando as datas e os horários das reuniões. No primeiro e segundo encontro, os participantes foram informados sobre o objetivo é a proposta do projeto, as temáticas que seriam trabalhadas e as formas que seriam conduzidas as reuniões. Foram realizadas, sete (7) encontros sempre às terças-feiras nos dias 26/01/2021, 02/02/2021, 23/02/2021, 02/03/2021, 09/03/2021, 16/03/2021, 23/03/2021 no horário de 17:30h às 18:30h.

Resultados e Discussão

No decorrer dos encontros, notou-se que os participantes enxergaram o Feminismo e o Empoderamento Feminino como um assunto de extrema importância. Por meio da interação deles, observou-se relatos com histórias, fatos, aflições e contribuições marcantes. Além do mais, o Empoderamento Feminino proposto pelo projeto foi colocado em prática quando se deu lugar de fala para essas mulheres, trazendo conseqüentemente um crescimento pessoal e acadêmico para os alunos, e um aprimoramento significativo para o projeto. Afinal, assim como Juicy Santos sempre diz em suas plataformas, uma mulher empoderada é capaz de transformar a realidade. Nas reuniões sobre a introdução aos estudos feministas, observou-se que a interação dos participantes foi maior, o assunto chamou mais atenção inclusive dos homens presentes, que interagiram com perguntas e se envolveram nos relatos. Todo o apoio que o PEF recebeu, das turmas, dos professores e da coordenação do curso, mesmo com toda essa situação remota devido a pandemia, foi de extrema importância. Além disso, houve uma significativa interação e aproximação entre as turmas de psicologia, tendo em vista que, com a pandemia não teve-se oportunidades de realizar encontros presenciais para tal objetivo.

A educação apresenta três aspectos fundamentais: pessoal, social e cultural (MONDIN, 1980). Todos esses aspectos conversam entre si e contribuem para a formação de um indivíduo. Mondin (1980) ressalta que a educação deve promover e fazer com que o indivíduo se auto promova e promova a personalidade do sujeito





que se educa (MONDIN, 1980). Paulo Freire (1996) corrobora a ideia de autopromoção da pessoa na educação ao defender que o processo educativo está ligado a autonomia e a liberdade, e que deve ser realizado de maneira crítica e progressista, o que significa ir além da transferência de conhecimento, rumo à construção e à produção de conhecimento. O PEF tratou destes aspectos da educação durante toda sua práxis através das discussões levantadas.

Destarte, discutir o papel do feminino especificamente na Psicologia, permitiu um entendimento do aspecto social, cultural e pessoal da construção e produção de conhecimento científico feito por mulheres que por vezes são deixadas à margem do contexto educacional, mesmo sendo tão relevantes, comprovando a necessidade de uma “desnaturalização da ciência como um lugar de homens para homens” (LINO, 2019).

Trabalhar o empoderamento feminino por meio da história das mulheres na Psicologia permitiu desenvolver tanto uma educação dialógica – por meio das discussões levantadas e trocas de experiências, por exemplo – como uma educação problematizadora – instigando reflexões acerca do feminismo ao trabalhar com o empoderamento, do percurso da mulher no campo da ciência Psicologia, da desvalorização destas cientistas e da luta por reconhecimento e representatividade do feminino no meio acadêmico-científico. Foi possível perceber como ao longo da história e na própria trajetória do feminismo, a mulher diversas vezes foi universalizada, deixando de levar em consideração aspectos importantes como raça, cultura, orientação sexual e diversidade de gênero (RIBEIRO, 2017).

Ao discutir autoras como Melanie Klein, comprova-se o quanto é vasta a contribuição das cientistas no campo da Psicologia. Assuntos relacionados a psicanálise, psicologia infantil, comportamental, compreensão de teorias e práticas relacionadas aos transtornos mentais, são alguns exemplos da contribuição sistemática destas autoras.

Deste modo, por meio de apresentações e discussões realizadas no PEF foi possível ampliar a reflexão sobre como o meio acadêmico e científico é também espaço de mulheres, de representatividade, de respeito à ciência, a pesquisa e reconhecimento da diversidade.



Considerações Finais

Considera-se que o objetivo do PEF foi alcançado, uma vez que trabalhou-se o empoderamento feminino através de uma perspectiva interdisciplinar e histórica das mulheres na psicologia. De forma complementar, o projeto também obteve feedbacks positivos por meio do interesse acadêmico pela ampliação do projeto e por meio dos relatos dos alunos que tinham o interesse na promoção de mais encontros. O PEF segue buscando conhecimentos e elaborando materiais pedagógicos com a finalidade de partilhar conhecimento e empoderar mais mulheres, bem como na elaboração de pesquisas científicas.

Agradecimentos

Agradecemos a professora Grazielle e aos alunos que contribuíram ativamente durante todas as reuniões de estudos e também a Universidade Estadual de Goiás por todo apoio e ajuda neste trabalho.

Referências

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários á prática educativa. 24° ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 27 ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

LINO, Tayane Rogéria. **Psicólogos, Cientistas e Feministas**: a produção de si e de uma ciência psicológica posicionada. Tese (Doutorado em Psicologia). Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais. Minas Gerais, p. 238, 2019. MARÍAS, Júlian. A mulher no século XX. Tradução de Diva Ribeiro de Toledo Piza – São Paulo: Convívio. 1981.

MONDIN, Battista. **Introdução à Filosofia**: problemas, sistemas, autores, obras. Trad. J. Renard. São Paulo: Paulus, 1980.

RIBEIRO, Djamila. **O que é lugar de fala?** Belo Horizonte: Letramento, 2017.

PASSARELLI, Anna Christina Porto Maia; MIRANDA, Rodrigo Lopes. **Gênero e Psicologia** na história da psicologia. Faculdade Pitágoras, Betim, Minas Gerais, Brasil; Universidade de São Paulo – USP, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil. Estud. pesqui. Psicol. Vol.14 no.2 Rio de Janeiro, ago. 2014. ²



***Toxoplasma gondii* como um provável agravante para casos de COVID-19**

Tania Mara Silva Andrade^{1*}, Ana Flávia Eugênio Lourenço².

¹ Graduanda em Farmácia, Universidade Estadual de Goiás- UnU Itumbiara (IC).
tania.andrade@aluno.ueg.br

² Doutora em Ciências da Saúde, Docente da Universidade Estadual de Goiás- UnU Itumbiara (PQ).

Resumo:

Introdução: A Covid-19 levou a um estado emergência na saúde global. As características clínicas dessa doença variam entre indivíduos já que são um reflexo do sistema imunológico. Assim, a infecção pelo vírus SARS-CoV-2 pode atuar junto com infecções por *Toxoplasma gondii*, através de disfunções de células imunes causando piora clínica. Desta forma, o objetivo desse estudo é explorar a relação entre *Toxoplasma gondii* e por SARS-CoV-2.

Material e Métodos: O método usado é a revisão sistemática da literatura. Os dados foram obtidos das plataformas Google Acadêmico, Scielo, ScienceDirect, PubMed, PMC.

Resultados e Discussão: Constatou-se em estudo que 84% dos pacientes com COVID-19 eram positivos para anticorpos anti- *T. gondii*. Indivíduos infectados por *Toxoplasma* tem uma probabilidade maior de ter um quadro mais grave de Covid-19. O SARS-CoV-2 pode ativar infecção latente por *T. gondii* levando ao agravamento de curso clínico em alguns pacientes. Entretanto, a informação disponível sobre a interação de protozoários e COVID-19 são escassas.

Considerações Finais: O papel das infecções virais e parasitárias crônicas para a homeostase imunológica continua sendo uma preocupação. A relação entre esses dois agentes ainda necessita de mais estudos.

Palavras-chave: COVID-19, Infecções protozoárias, SARS-COV-2, Fator de risco.

Introdução

A doença coronavírus 2019 (COVID-19), que tem como agente etiológico o coronavírus de síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2), levantou uma emergência de saúde global (SHARAF-EL-DEEN et al., 2021). A pandemia de COVID-19 apresentou várias situações sem precedentes devido a um entendimento incompleto da fisiopatologia da doença, sua associação com fatores de risco e comorbidades (MEWARA; SAHNI; JAIN, 2021).

As características clínicas da COVID-19 variam de um indivíduo para outro (Hassan et al. 2020). Enquanto muitos dos infectados por COVID-19 são assintomáticos outros indivíduos nas mesmas categorias de saúde exibiram vários sintomas incomuns ou ainda resultados fatais (ROE, 2021 a).

A explicação para tal seria que os sintomas e as taxas de mortalidade são consequência da infecção por SARS-CoV-2 atuando em sinergia bilateral com





infecções patogênicas latentes (ROE, 2021 c). Visto que as manifestações clínicas de COVID-19 são um reflexo do comportamento do sistema imunológico (SHARAF-EL-DEEN et al., 2021).

Assim, uma das hipóteses sustentadas é que a infecção pelo vírus SARS-CoV-2 pode atuar junto com infecções por *Toxoplasma gondii*, através de disfunções de células imunes induzidas mutuamente, como no caso da exaustão de células T (ROE, 2021 b).

O *T. gondii* é protozoário intracelular que pode ser considerado uma ameaça global devido ao fato de infecta aproximadamente 30-50% da população humana (PRANDOTA, 2021). Diversos estudos mostraram que indivíduos infectados têm uma incidência maior de problemas de saúde além de serem mais propensos a exibir os efeitos adversos de várias doenças (FLEGR, 2021 b).

Portanto, o objetivo desse estudo é explorar a relação entre as infecções por *Toxoplasma gondii* e por SARS-CoV-2. Visando assim indicar o possível comportamento da toxoplasmose como fator de risco para casos de COVID-19.

Material e Métodos

O método utilizado na elaboração deste estudo é a revisão sistemática da literatura já que fundamenta a prática baseada em evidência. Visto que essa metodologia tem por objetivo localizar os estudos mais relevantes em relação a questão problema abordada para avaliar e sintetizar suas contribuições (CAIADO et al., 2016).

A coleta dos dados foi realizada através de artigos disponíveis nas plataformas Google Acadêmico, Scielo, , ScienceDirect, PubMed, PMC nos idiomas inglês, português e espanhol. Foram utilizados para pesquisa as palavras-chave COVID-19, toxoplasmose, SARS-COV-2 e *Toxoplasma gondii*.

Resultados e Discussão

Cerca de um terço da população mundial abriga *Toxoplasma gondii*, um parasita que pode se diferenciar em uma forma latente (PROAL; VANELZAKKER,





2021). A reativação da toxoplasmose latente ou toxoplasmose adquirida entre pacientes imunocomprometidos pode causar infecções graves (ABDOLI et al., 2021).

Infecções oportunistas, como a toxoplasmose, não podem ser negligenciadas entre os pacientes com COVID-19, especialmente em regiões endêmicas (ABDOLI et al., 2021). Ghafari *et. al.* (2021) constatou em estudo que 84% dos pacientes com COVID-19 eram positivos para anticorpos anti- *T. gondii* (IgG).

De acordo com dados de Flegr (2021 a) indivíduos infectados por *Toxoplasma* apresentavam uma probabilidade maior de ter um quadro mais grave de Covid-19. Além de serem mais propensos a acabar hospitalizados e com mais frequência precisavam ser tratados em regime intensivo unidades de atendimento.

Ademais, a correspondência entre as taxas de mortalidade de COVID-19 e de infecção por *T. gondii* em várias das mesmas subpopulações correspondentes implicam que a parasitose pode explicar vários aspectos incomuns da COVID-19 (ROE, 2021 c).

Portanto, esses fatos sugerem que o SARS-CoV-2 pode ativar infecção latente por *T. gondii* levando ao agravamento de curso clínico em alguns pacientes com esta comorbidade (PRANDOTA, 2021). Entretanto, até o momento, a informação disponível sobre a interação de protozoários e COVID-19 é escassa (ABDOLI et al., 2021).

Além disso, existe divergência em certas situações que merecem mais investigações a fim de estabelecer completamente a ligação entre os agentes. Como no relato de Abdel-Hamed et al. (2021) em que é apresentado uma diminuição da incidência e gravidade da COVID-19 em pacientes com infecções parasitárias em comparação com aqueles que tinham SARS-CoV-2 isoladamente.

Isso sugere que novos estudos com tamanhos de amostra maiores e com desenho de caso-controle devem ser realizados para estabelecer qualquer associação entre *T. gondii* e SARS-CoV-2 (GHAFARI, 2021). Já que ambas as enfermidades são de grande interesse para saúde e impactam uma grande parcela da população mundial.





Considerações Finais

O papel das infecções virais e parasitárias crônicas para a homeostase imunológica continua sendo uma preocupação. Devido ao fato da simbiose entre os diversos organismos nem sempre ser explícita, é o que vemos entre o *Toxoplasma gondii* e SARS-CoV-2.

A relação entre esses dois agentes ainda necessita de mais estudos para que se estabeleça o impacto dessa associação. No entanto como ambos apresentam efeito significativo à população é preciso que as equipes de saúde tenham atenção sobre a repercussão clínica dessas infecções em mutualidade.

Além disso, visto que a toxoplasmose é uma doença negligenciada, o fomento de práticas públicas que ampliem o diagnóstico precoce e tratamento se torna indispensável. Em conclusão, o aprofundamento de sua conexão com SARS-CoV-2 afetaria positivamente a formulação do protocolo de tratamento para COVID-19 que seja efetivo.

Agradecimentos

Nosso agradecimento a Débora Rodrigues Ponciano pelo auxílio na tradução dos textos.

Referências

ABDEL-HAMED, Enas Fakhry. Role of interferon gamma in SARS-CoV-2-positive patients with parasitic infections. **Gut Pathog**, Washington, v. 13, n. 29, p. 1-7, 4 maio 2021.

ABDOLI, Amir *et al.* COVID-19-associated opportunistic infections: a snapshot on the current reports. **Clin. Exp. Med.**, Switzerland, 23 ago. 2021.

CAIADO, Rodrigo *et al.* Metodologia de revisão sistemática da literatura com aplicação do método de apoio multicritério à decisão SMARTER. In: **CONGRESSO NACIONAL DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E III INOVARSE-RESPONSABILIDADE SOCIAL E APLICADA**. ("Promoção à inovação por meio das políticas institucionais ...") 2016. p. 1-20.

FLEGR, Jaroslav. Toxoplasmosis: An important risk factor for acquiring SARSCoV-2 infection and a severe course of Covid-19 disease, a cross-sectional study. **Res Sq**, Estados Unidos, p. 1-16, 28 maio 2021 a.





FLEGR, Jaroslav. Toxoplasmosis is a risk factor for acquiring SARS-CoV-2 infection and a severe course of COVID-19 in the Czech and Slovak population: a preregistered exploratory internet cross-sectional study. **Parasit Vectors**, [S. l.], v. 14, n. 508, p. 1-12, 2021 b.

GHAFFARI, Salman *et al.* Is COVID-19 associated with latent toxoplasmosis? **Environ. Sci. Pollut. Res.**, [S. l.], p. 1-5, 25 out. 2021.

HASSAN, Syed Adeel *et al.* Coronavirus (COVID-19): A Review of Clinical Features, Diagnosis, and Treatment. **Cureus**, v. 12, n. 3, e.7355, 21 mar. 2021.

MEWARA, Abhishek; SAHNI, Neeru; JAIN, Amit. Considering opportunistic parasitic infections in COVID-19 policies and recommendations. **Trans. R. Soc. Trop. Med. Hyg.**, London, p. 1-3, 23 ago. 2021.

PRANDOTA, Joseph. Solving the Old Puzzle 1862-2021: Pathophysiology and Pathomechanisms of Raynaud's Phenomenon. Key Role of Acute and Chronic Latent *T. gondii* Infection in these Clinical Events and their Potential Link with COVID-19 Pandemic. **Int J Radiol Imaging Technol.**, Hong Kong, v. 8, n. 1, p. 270-325, 2 jun. 2021.

PROAL, Amy D.; VANELZAKKER, Michael B. Long COVID or Post-acute Sequelae of COVID-19 (PASC): An Overview of Biological Factors That May Contribute to Persistent Symptoms. **Front Microbiol.**, Washington, v. 12, p. 698169, 23 jun. 2021.

ROE, Kevin. A role for T-cell exhaustion in Long COVID-19 and severe outcomes for several categories of COVID-19 patients. **J Neurosci Res**, Los Angeles, v. 00, p. 1-10, 2021 a.

ROE, Kevin. The link between *Toxoplasma gondii* infections and higher mortality in COVID-19 patients having schizophrenia. **Eur Arch Psychiatry Clin Neurosci**, Germany, p. -, 4 out. 2021 b.

ROE, Kevin. The Symptoms and Clinical Manifestations Observed in COVID-19 Patients/Long COVID-19 Symptoms that Parallel *Toxoplasma gondii* Infections. **J. Neuroimmune Pharmacol.**, [S. l.], v. 16, n. 3, p. 513-516, 29 maio 2021 c.

SHARAF-EL-DEEN, Shaimaa A. *et al.* *Toxoplasma gondii* as a possible risk factor for COVID-19 severity: a case-control study. **Egypt. J. Med. Microbiol.**, [S. l.], v. 30, n. 2, p. 125-132, 21 abr. 2021.





(RE)PERCUTINDO O CORPO: POSSIBILIDADES DA MÚSICA CORPORAL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

***Hallerandra Nahra Oliveira Brito¹, Cleber de Sousa Carvalho²**

Unidade Acadêmica ESEFFEGO.

Resumo: Trata-se de um projeto de extensão que tem como propósito o estudo e a vivência da música corporal e suas possibilidades pedagógicas nas aulas de Educação Física. Diante da natureza interdisciplinar desta manifestação que pertence às artes do corpo, revela-se a inter-relação entre elementos da dança e da música em uma experiência criativa que contribui para o desenvolvimento da percepção corporal, da coordenação motora, da sensibilidade artística, da afetividade, da autoconfiança e do sentimento de cooperação e coletividade. Por meio da realização de encontros semanais na modalidade remota (síncronos e assíncronos) e/ou presencial (final do isolamento social), acadêmicos da UEG e professores dos sistemas de educação participam de exercícios, jogos e brincadeiras que tematizam a música corporal, considerando-se diferentes técnicas e ritmos musicais brasileiros. A abordagem metodológica tem como foco a vivência da música corporal enquanto fenômeno performático, bem como suas possíveis formas de aplicação no contexto escolar. Com a ação, espera-se incentivar acadêmicos e docentes de Educação Física e Artes a incluírem a música corporal em seus conteúdos curriculares, além de enriquecerem suas experiências corporais no contexto do lazer.

Palavras-chave: Educação Física. Percussão corporal. Artes. Cultura Popular.

Introdução

A música corporal se apresenta como uma das manifestações das artes do corpo que possui como uma de suas características a inter-relação entre elementos da dança e da música. Sua vivência e aplicação no contexto da formação de professores e nos campos de atuação da Educação Física e áreas afins, possibilitam o desenvolvimento da coordenação motora, da percepção corporal e da fruição artística, além de contribuir com aspectos emocionais e socioafetivos dos participantes. Na medida em que se utiliza do corpo, a música corporal permite ao

¹ Estudante (Extensão) hallerandra0505@gmail.com . Bolsista de Extensão.

² Pesquisador (PQ)





sujeito o reconhecimento de si mesmo e de suas potencialidades, por meio de processos criativos que exploram a produção de sons, a partir do próprio corpo. As atividades desenvolvidas no projeto dialogam e ampliam os conteúdos abordados nas disciplinas de dança, articulando-se às demandas do ensino curricular.

As danças urbanas, em especial o Hip-Hop, constitui-se em um dos conteúdos da Educação Física, sendo orientado o seu ensino na segunda etapa do Ensino Fundamental, conforme previsto no Documento Curricular-Ampliado do Estado de Goiás, que se fundamenta na BNCC atualmente em vigor. Tratando-se de um conteúdo bastante articulado com as demandas da contemporaneidade, o Hip-Hop abrange saberes que se encontram enraizados no corpo, dentre eles as danças, a relação com os ritmos e a musicalidade, além de aspectos e temáticas que englobam noções de identidade cultural, juventude e expressão artística.

O Hip-Hop, também se articula a conteúdos que abordam as problemáticas da exclusão social, do racismo e da violência contra a mulher. Considerando-se as potencialidades da música corporal, tema do projeto de extensão “(Re)Percutindo o Corpo: possibilidades da música corporal nas aulas de Educação Física”, ressaltamos a importância de explorarmos as possibilidades pedagógicas do Hip-Hop e das danças urbanas, a partir de noções e técnicas da música corporal para a criação de processos coreográficos e experiências de musicalidades a partir do próprio corpo.

Material e Métodos

Será realizado um estudo exploratório acerca da bibliografia pertinente às temáticas danças urbanas e música corporal, bem como o estudo das principais produções selecionadas. Durante as aulas do projeto de extensão serão experimentadas e propostas atividades que correlacionem a música corporal e as danças urbanas, com o intuito de ressaltar estilos e especificidades do Hip-Hop.

A partir da apresentação de algumas referências de movimentos e possibilidades de sua transposição para uma expressão corporal musicalizada, os participantes do projeto serão incentivados a criarem suas próprias composições musicais e coreográficas. Além do foco nas experimentações e no desenvolvimento





dos próprios participantes, abordaremos também as possibilidades de aplicação destes procedimentos na Educação Física Escolar e nas experiências de lazer. As ações acontecerão na modalidade remota em encontros síncronos e assíncronos, havendo a previsão do emprego dos recursos de notebooks e celulares para a edição de vídeos.

Resultados e Discussão

Ao iniciar as atividades foi feita uma introdução do que é a percussão corporal, que é produzir sons com o seu próprio corpo como estalo dos dedos, palmas, bater o pé no chão entre outros. O propósito além de trabalhar ritmo, coordenação motora e musicalidade, é que quando se vai trabalhar nas escolas as culturas como samba, baião, forró entre outros, se trabalha só a parte da dança, e com a percussão corporal dá para trabalhar a música com os alunos nas escolas.

Foi trabalhado o ritmo baião que é um ritmo nordestino, mas que já está bastante presente em várias regiões do Brasil e do mundo, porém sua origem é brasileira. Foi constituído por várias culturas de diversos povos, estes sendo africanos, indígenas e europeus. O baião é composto por um trio principal de instrumentos que são a zabumba (que faz o grave), o triângulo e a sanfona, só com os três já toca o baião, porém pode inserir outros instrumentos como o pandeiro que chegou em Portugal pelos povos islâmicos do oriente médio, assim os portugueses trouxeram para o Brasil e ele foi introduzido em vários ritmos.

Também passamos o ritmo do samba, é um gênero musical típico de nosso país, e sua forma moderna consolidou-se nas comunidades afro-brasileiras instaladas no Rio de Janeiro, no começo do século XX. Surgido como uma dança de roda marcada pelo batuque, o samba transformou-se em um gênero de canção popular, sendo um dos mais populares do Brasil e um dos seus símbolos no exterior.

Concluindo até agora com o Afoxé, que na verdade o nome do ritmo é Ijexá. O Afoxé é uma forma de manifestação que acontece e é executado o ritmo Ijexá, então é uma forma de cortejo onde o grupo sai percorrendo diferentes trajetos pela cidade.





O Ijexá é mais simples que o samba, e é um ritmo muito conhecido e representativo da cultura brasileira principalmente da cultura afro-brasileira.

Foram passadas umas sequências simples, depois uma um pouco complexa, de cada ritmo ao decorrer das aulas os participantes tiveram a oportunidade de fazer sozinho alguma das sequências ensinada a aula em questão para ver se estavam dando conta e para ver o que aprendeu. Tivemos várias repetições pois é assim que se aprende a percutir o corpo com treinos.

O projeto ainda está em andamento, estão sendo realizadas atividades para o desenvolvimento da percepção rítmica, assimilação dos ritmos samba, baião, afoxé que já foram passados e entre outros o hip hop que ainda será ensinado, emprego de timbres corporais variados, desenvolvimento da coordenação motora, desenvolvimento da criatividade artística e expressividade corporal, a fim de que os participantes vivenciem e assimilem os conteúdos, estando aptos a serem multiplicadores destes saberes nos diversos campos de atuação profissional da Educação Física e áreas afins. Os resultados estão positivos, os participantes estão se desenvolvendo bem as atividades propostas e é perceptível a melhora na coordenação motora entre outros.

Considerações Finais

Será ainda realizado um estudo exploratório acerca da bibliografia pertinente às temáticas danças urbanas e música corporal, bem como o estudo das principais produções selecionadas. Durante as aulas do projeto de extensão serão experimentadas e propostas atividades que correlacionem a música corporal e as danças urbanas, com o intuito de ressaltar estilos e especificidades do Hip-Hop. A partir da apresentação de algumas referências de movimentos e possibilidades de sua transposição para uma expressão corporal musicalizada, os participantes do projeto serão incentivados a criarem suas próprias composições musicais e coreográficas. Além do foco nas experimentações e no desenvolvimento dos próprios participantes, abordaremos também as possibilidades de aplicação destes procedimentos na





Educação Física Escolar e nas experiências de lazer. Na relação com o eixo da pesquisa na universidade, a troca de saberes entre os(as) participantes acadêmicos(as) de Educação Física e os(as) professores(as) da Educação Básica incentivam e enriquecem as experiências da iniciação científica e a elaboração de trabalhos de conclusão de curso que abordem a temática. O baixo custo financeiro necessário para a sua execução é outro elemento que torna a proposta viável de ser aplicada na universidade e demais ambientes educacionais, inclusive nos contextos históricos em que fazem necessários os recursos do ensino remoto.

Agradecimentos

Agradecemos a Instituição Universidade Estadual de Goiás pela oportunidade, a Pró-reitoria de extensão pela concessão de bolsa de extensão para esse projeto em questão.

Agradecer ao Professor Dr. Cleber de Sousa Carvalho por agregar conhecimentos e por criar esse projeto.

E não posso deixar de agradecer a minha mãe Eliamar Balbina, meu pai Marcon Robertt por sempre me apoiar e me ajudar e ao meu namorado Lucas Moécy por me incentivar, ajudar e por estar comigo em todos os momentos.

Referências

BRICKMAN, L. **A linguagem do movimento corporal**. São Paulo: Summus, 1989.

CLARO, Edson. **Método Dança-Educação Física: uma reflexão sobre consciência corporal e profissional**. São Paulo: E. Claro, 1988.

GONÇALVES, Maria Inés Diniz. **O sentido da música na educação: uma investigação interdisciplinar**. 2003. 141 f. Dissertação (Doutorado em música) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2003.

GUARATO, Rafael. **História e Dança: um olhar sobre a cultura popular urbana – Uberlândia 1990-2009**. Dissertação de mestrado em História (UFU), 2010.

TIBEAU, C.C.P.M. Motricidade e música: aspectos relevantes das atividades rítmicas como conteúdo da Educação Física. In: **Revista Brasileira de Educação Física, Esporte, Lazer e Dança, São Paulo**, v.1, n.2, p.53-62 jun. 2006. ALMEIDA.



Relato de experiência: Projeto com adolescentes em uma escola de futebol em Abadia de Goiás

Lílian Barbosa de Morais*(PQ)¹ Yasmim Silva Machado (IC)

Universidade Estadual de Goiás- Unidade Universitária de Inhumas.

Resumo: A problemática da adolescência caracterizada pelo rápido desenvolvimento psicossocial juntamente com a maturação hormonal típico da puberdade é potencializado no contexto da Escola de Futebol. O presente trabalho vincula-se ao Projeto de Extensão “Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade” (GEFOPI) coordenado pela Profa. Dra. Andréa Kochhann e realizado no Desportivo Real Futebol Clube. Nesse sentido, objetiva-se dar suporte às relações interpessoais dos atletas dessa escola de futebol. A metodologia utilizada foi ações interventivas por meio de rodas de conversa remotas junto aos adolescentes realizadas pelos discentes de Psicologia da Unidade Universitária de Inhumas e monitorado pela Psicóloga Profa. Ma. Lílian Barbosa de Morais. Foram realizados estudos, leituras, discussões, entrevistas e rodas de conversas em torno de temas que permeiam a vida deles e pudesse aprofundar sobre as percepções deles. Assim, percebemos grandes mudanças no comportamento desses jogadores que contribuem para as relações construídas numa escola de futebol.

Palavras-chave: Extensão. Futebol. Psicologia.

Introdução

A princípio, a adolescência é cercada de sintomas considerados normais dentro da faixa etária dos 12 aos 18 anos. Assim sendo, os adolescentes passam por uma busca pela descoberta de si. Para Aberastury e Knobel:

“A busca incessante de saber qual a identidade adulta que se vai constituir é angustiante, e as forças necessárias para superar esses microlutos e os lutos ainda maiores da vida diária obtêm-se das primeiras figuras introjetadas, que formam a base do ego e do superego desse mundo interno do ser.” (ABERASTURY; KNOBEL, 1989, p. 35).

Nesse sentido, essas angústias são intensificadas em situações de tensões a qual são expostos a pressão como ocorre na escola de futebol. Nesse viés, este trabalho tenciona-se acerca do desempenho dos jogadores de futebol do Desportivo Real Futebol Clube, levando em consideração a fase e o contexto que estão inseridos.

O presente trabalho vincula-se à um Projeto maior, intitulado “Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade” (GEFOPI) a qual está sendo

¹ E-mail: lilian.morais@ueg.br

dirigido pela desenvolvida pela Psicóloga Profa. Ma. Lílian Barbosa de Moraes, responsável pelos encaminhamentos e intervenções propostas junto aos adolescentes. Nesse sentido, objetiva-se subsidiar os jogadores dessa escola de futebol, não só a melhorar o empenho deles dentro de campo, mas também a estarem preparados para o “não” e a buscarem novos objetivos caso necessário. Dessa forma, fez-se/faz-se necessário promover esse processo.

Material e Métodos

O presente trabalho iniciou em abril de 2021 com os discentes de Psicologia da Unidade Universitária de Inhumas-UEG, as quais ao longo dos meses realizaram/realizam reuniões semanais pelo Google Meet com a Professora Lílian para organizarem as ações e dar feedbacks do que foram realizados. Após estudos e discussões, o contato com os jogadores ficou decidido que ocorreria de forma virtual devido a pandemia da COVID-19. Então, a professora Lílian fez o primeiro contato com os jogadores através de um grupo de WhatsApp, o qual contém todos os integrantes e apresentou o Projeto.

Desse modo, os discentes dividiram-se em 12 grupos e entraram em contato com os atletas e realizaram entrevistas para conhece-los melhor. A partir de então, foram realizadas rodas de conversas com as seguintes temáticas: motivação; influências; bullying, inclusão e exclusão (social), rede social; alimentação e imagem corporal; inteligência emocional; amizade; autoestima; sexualidade; responsabilidade e exposição à internet.

Essas rodas de conversas foram realizadas seguindo os seguintes critérios: cada grupo de discentes ficou responsável por uma temática; cada semana dois grupos apresentariam fazendo revezamento considerando que os atletas estão divididos em dois grupos de acordo com a faixa etária; horário (10h às 11h30min ou 19h30min às 21h de segunda à sexta; ou 10h às 11h30min aos domingos); e utilizarem a metodologia que preferirem, atendendo aos objetivos do projeto.

Após essas rodas de conversas, novas foram pensadas de acordo com o que foi apresentado pelos jogadores. Assim, também foi pensado em realizar rodas

de conversas presenciais, respeitando os Protocolos de Biossegurança. Para tanto, os encontros tornaram-se quinzenais, já que o alojamento está localizado em Abadia de Goiás.

Resultados e Discussão

A partir das atividades já executadas, foi possível perceber que os atletas possuem uma rotina rígida e com bastante ações a fazerem. Além disso, o vínculo entre os discentes-atletas foi aumentando ao longo dos meses. Sendo que, esse era maior entre aqueles que realizaram a entrevista inicial.

Outro ponto importante, foi que eles passam a maior do tempo em grupo, tendo poucos momentos individuais, a princípio, esse fator representou um problema para a realização das rodas de conversas, mas com o ajuste de horário, foi resolvido.

A partir da socialização das entrevistas iniciais, percebeu-se que os jogadores são de classes sociais diferentes, uns com maior poder aquisitivo e outros menor, de diferentes localidades do país, de modo geral, tem apoio familiar e em comum, o sonho de ser um grande jogador de futebol. Diante disso e das rodas de conversas, viu-se a necessidade de discutir com eles novas perspectivas de carreira, como lidar com o “não”, ansiedade e medo de serem desligados do alojamento.

Em comparação aos grupos dos atletas que estão divididos em faixa etária, os menores parecem exercer menos preocupação e estarem mais unidos, características do início da adolescência (imaturidade e tendência grupal). Já o grupo mais velho, aparentam maior ansiedade e individualidade. Desse modo, a mesma temática teve que readequar a metodologia para cada grupo.

Considerações Finais

Até o momento, o Projeto promoveu uma maior escuta e melhor relação entre discentes-atletas gerando um certo amadurecimento de ambas as partes. Ademais, o Projeto conta com o apoio dos responsáveis do alojamento, contribuindo para o êxito. Ainda, o passar do tempo tem aumentado a confiança do Desportivo Real Futebol

Clube na ação de extensão. Outrossim, os discentes têm praticado observação e técnicas de intervenção fundamentais para exercer o papel de psicólogo.

Agradecimentos

Agradecemos à Universidade Estadual de Goiás por oferecer o Tripé: Ensino, Pesquisa e Extensão. À organização do CEPE que divulga à comunidade as ações realizadas. Aos integrantes e membros desse Projeto que se empenharam para que ele pudesse acontecer. À equipe do Desportivo Real Futebol Clube que estiveram prontamente aberto a nos receber e aceitar participar do projeto.

Referências

ABERASTURY, Arminda; KNOBEL, Mauricio. **Adolescência normal**. Porto Alegre: Editora Artes Medicas, 1992.

NUNES, Carlos Roberto de Oliveira. et al. Processos e intervenções psicológicas em atletas lesionados e em reabilitação. Revista Brasileira de Psicologia do Esporte, v.3, n. 1, p. 130-146, 2010.



Rara coexistência de Síndrome de Ehlers-Danlos e de Síndrome de Dandy-Walker em uma única paciente: Relato de caso

**Sabrina Cássia Borges (IC)^{1*}, Jonathan Ballico de Moraes (IC)¹, Ricardo Augusto Lopes (IC)¹,
Letícia Hilário Lima (IC)¹, Claudia Soares Alves (PQ)¹**

¹ Universidade Estadual de Goiás (UEG), Av. Modesto de Carvalho, s/nº, Distrito Agroindustrial. CEP: 75536-100, Itumbiara, GO, Brasil.

Email: scassiab@gmail.com

Resumo: As Síndromes de Ehlers-Danlos e Dandy-Walker são doenças hereditárias de rara prevalência. A Síndrome de Ehlers-Danlos é caracterizada por causar fragilidade estrutural em órgãos ricos em colágeno, gerando hiperextensibilidade da pele, hiperflexibilidade articular, além de outros problemas em vários órgãos. Já a Síndrome de Dandy-Walker é caracterizada pelo subdesenvolvimento embriológico do cerebelo e de regiões circunvizinhas, causando problemas no tônus muscular e afinamento dos movimentos. Filha de pais consanguíneos, a paciente apresentada nesse relato de caso apresenta ambas as síndromes, sendo um achado raro na clínica neurológica. Ela apresentou subdesenvolvimento neuropsicomotor durante a infância, sendo corrigido algumas delas com a ação e empenho de profissionais, como fisioterapeutas e professores. Atualmente, ela apresenta hipotonia global, mas com força preservada, marcha atáxica, porém sem tremores, e com a capacidade cognitiva normal para a idade. A ocorrência de ambas as síndromes em um único paciente é considerada extremamente rara, sendo este um dos poucos relatos no mundo sobre essa coexistência.

Palavras-chave: Ataxia, subdesenvolvimento, cerebelo, hidrocefalia, microcefalia, hiper mobilidade articular, flexibilidade.

Introdução

Síndrome de Ehlers-Danlos

A Síndrome de Ehlers-Danlos (SED) é uma doença hereditária autossômica dominante, com mutação no gene COL3A1 cuja função é codificar o colágeno do tipo III. Essa mutação será responsável por causar uma fragilidade estrutural dos órgãos ricos em colágeno de tipo III: artérias, veias, intestino, pulmões, pele, fígado e baço. Gerando hiper mobilidade e frouxidão das articulações, hiperextensibilidade da pele, cicatrizes atróficas e equimoses. Quanto a frequência relacionada aos subtipos temos os mais comuns: I, II e III, que se caracterizam por hiper mobilidade articular e cutânea, pele friável e cicatrizes atróficas (tipos I e II) e hiper mobilidade articular, dor e luxações (tipo III). A SED também tem correlação com transtornos psiquiátricos, fadiga, tontura e dor musculoesquelética. A síndrome de Ehlers-Danlos está associada a uma baixa expectativa de vida, pela suscetibilidade à ruptura arterial ou visceral, o que leva ao aumento da mortalidade. O sinal da hiper mobilidade pode ser avaliado através da





escala de Brighton, onde se pontua de 5 em 9 ou maior (FRANK; BAGOU, 2011; HAJA, 2016).

O tratamento se baseia no uso de betabloqueadores, como o celiprolol, devido ao grande risco de ruptura arterial em possíveis picos hipertensivos (FRANK; BAGOU, 2011; HAJA, 2016).

Síndrome de Dandy-Walker

A Síndrome de Dandy-Walker é uma doença congênita caracterizada pela tríade: agenesia parcial ou completa do vermis cerebelar; dilatação cística do quarto ventrículo, e; alargamento da fossa posterior com deslocamento dos seios laterais, tentório e confluência dos seios da dura máter para cima. Essas alterações congênitas foram mapeadas para o cromossomo 3q, onde recentemente se descobriram o gene X-HPRT que se associa à malformação supracitada e às doenças dos gânglios da base (FONSECA, 2017; PATTA, 2013).

Acredita-se que a patogenia ocorra durante o processo do desenvolvimento dos forames de Luschka e Magendie durante o quarto mês de vida fetal, ocasionando o abaulamento cístico do quarto ventrículo. Etiologicamente, sua mortalidade é de 10 a 66%, atribuída principalmente às malformações associadas, que estão presentes em aproximadamente 75% dos fetos acometidos. Os fatores de risco mais comuns são a exposição pré-natal à rubéola, toxoplasmose, citomegalovírus, álcool, warfarin e dieta com deficiência de riboflavina (FONSECA, 2017, PATTA, 2013).

Para o diagnóstico, faz-se necessário exames de neuroimagem, como a tomografia computadorizada de crânio e ressonância magnética. Os achados são característicos: dilatação cística do quarto ventrículo e as alterações no vermis cerebelar. A presença da hidrocefalia ocorre em três quartos dos casos, sendo que 12% são causadas por esta patologia, o tratamento é de suporte e sintomático. Nos pacientes com hipertensão intracraniana, dependendo do caso, pode haver indicação de derivação ventrículo-peritoneal; quando há psicoses associadas, fármacos antipsicóticos podem ser utilizados. A equipe multidisciplinar é importante tanto no manejo quanto na reabilitação pelo atraso no desenvolvimento neuropsicomotor (FONSECA, 2017; PATTA, 2013).





Material e Métodos

O presente relato de caso apresenta a evolução clínica de uma paciente com Síndrome de Ehlers-Danlos e Síndrome de Dandy-Walker, da cidade de Itumbiara-GO.

Resultados e Discussão

Paciente de sexo feminino, 13 anos, filha de pais consanguíneos. Ausência de menarca. Com idade gestacional de 33 semanas e 4 dias, foi diagnosticada no ultrassom morfológico com Síndrome de Dandy-Walker. Na idade gestacional de 39 semanas foi realizada cesárea de urgência, em virtude de emergência hipertensiva da gestante e sinais de sofrimento fetal, hipoxemia secundária e circular do cordão.

Nasceu com microcefalia, peso de 3,6 kg e APGAR 8 e 10. Nos primeiros meses após o nascimento, os pais relatam que a paciente apresentava excessiva flexibilidade das articulações. Afastados diagnósticos diferenciais, particularmente a ausência de doenças reumáticas. Observaram também, com o desenvolvimento da criança, retração maxilar e órbita à direita e estrabismo, o qual foi corrigido com tampões. Teve atraso no desenvolvimento neuropsicomotor. Sentou sem apoio com 8 meses, falou a primeira palavra com 1 ano e 6 meses, e, após muitas sessões de fisioterapia, deambulou sem apoio com 1 ano e 8 meses. Mesmo sendo capaz de andar, apresenta hipotonia global, com marcha atáxica, devido ao subdesenvolvimento cerebelar. Apresentou também, alguns períodos de crises em “bater a cabeça na parede” na primeira infância.

Durante o período escolar, apresentou deficiências de aprendizagem, sendo necessário muito esforço na aprendizagem de conteúdos básicos, com frequentes reforços escolares, mas foi capaz de recuperar o conteúdo aprendido.

Atualmente, com idade de 13 anos, apresenta hipotonia global, mas com força preservada. Marcha atáxica, porém sem tremores, e com a capacidade cognitiva normal para a idade. Procuraram a neurologista a fim de esclarecer dúvidas em relação à possibilidade de tratamento medicamento que pudesse curar a ataxia. A família foi orientada que se trata de um problema de mal desenvolvimento de fossa posterior (lobos occipitais e cerebelo), irreversível e permanente devido à Síndrome de Dandy-Walker, conforme mostra o TC de crânio (Figura 1). Além disso, durante





esta mesma consulta a paciente foi diagnosticada com Síndrome de Ehlers-Danlos, devido sinais de hiperflexibilidade articular, que a acompanhava desde seus primeiros meses de vida.



Figura 1: Tomografia Computadorizada de Crânio Mustisljice de 16 canais do crânio sem infusão intravenosa do meio de contraste, mostrando dilatação cística do 4º ventrículo, má formação do vermis cerebelar, e atrofia dos lobos occipitais.

A presença da Síndrome de Ehlers-Danlos e da Síndrome de Dandy-Walker em um mesmo paciente é considerado extremamente raro dentro do campo da neurologia, sendo descritos pouquíssimos relatos dessa associação no mundo. Enquanto a Síndrome de Ehlers-Danlos possui uma prevalência de 1 para cada 5.000 - 150.000 nascidos vivos (ESPOSITO, 2016), a Síndrome de Dandy-Walker possui 1 para cada 30.000 (KHAN et al, 2009), fazendo sua combinação ser ainda mais rara, estimado em, pelo menos, 1 para cada 150.000.000. Uma revisão sistemática de Stambolliu (2017), retrata essa singularidade quando mostra que de 187 casos de pacientes com a Síndrome de Dandy-Walker, descritos na literatura, apenas 1 possui a Síndrome de Ehlers-Danlos de forma concomitante.

A paciente analisada possui semelhança com o relato de caso apresentado por McKee et al. (2001), o qual também apresenta uma paciente que possui tanto a Síndrome de Ehlers-Danlos como a Síndrome de Dandy-Walker. Em ambos os casos as pacientes apresentam hipotonia e hiperflexibilidade articular, além de possuir pais consanguíneos. Essa última característica, faz com que o autor supracitado elenque a possibilidade de que a Síndrome de Dandy-Walker seja uma herança autossômica recessiva.





Considerações Finais

Esse relato de caso mostrou a evolução de uma paciente portadora de duas síndromes raras, a Síndrome de Ehlers-Danlos e a Síndrome de Dandy-Walker, as quais acometem a paciente em funções relacionadas à ação do colágeno e função cerebelar, respectivamente.

A paciente possui capacidade cognitiva normal para a idade e, apesar do subdesenvolvimento cerebelar, ela é capaz de se locomover sozinha, porém apresenta ataxia e baixo tônus muscular.

A ocorrência de ambas as síndromes em um único paciente é considerada extremamente rara, sendo este um dos poucos relatos no mundo sobre essa coexistência.

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus, também a minha orientadora Prof. Me. Claudia Soares Alves, aos meus colegas, à minha família, à paciente e à Universidade Estadual de Goiás.

Referências

ESPOSITO, A. C. C. et al. Síndrome de Ehlers-Danlos, variante clássica: apresentação de um caso e revisão da literatura. **Diagn. Tratamento**, v. 21, n. 3, p. 118–139, 2016.

FONSECA, M.S.M.; VIEIRA, M.W.; NASCIMENTO, S.R.D.; ESPOSITO, S.N. Malformação de Dandy-Walker. **Rev. da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba**, v. 19, nº 1, p. 4-5, 2017.

HAJA, P.L.B.; CANGA, J.C.; ABREU, Y.L.; BEDONI, F.M. Síndrome de Ehlers-Danlos em Paciente com Dor Crônica - Relato de Caso. **Revista da dor**, n. 17, v. 2, 2016.

KHAN, R. L. et al. Variante de Dandy Walker: relato de caso. **Sci. med**, v. 19, n. 4, 2009.

MCKEE, S. A. et al. Joint and skin laxity with Dandy-Walker malformation and contractures: a distinct recessive syndrome? **Clinical Dysmorphology**, v. 10, p. 177-180, 2001.

PATTA, C.B.; GALLUZZO, R.N.; CORREGGIO, K.S.; TRAPANI, A.; CORREA, A.M.; TRAVESSO, D.J. Malformação de Dandy-Walker: Diagnóstico pré-natal relato de caso. **Rev. Arquivos Catarinenses de Medicina**, v. 42, nº 3, p. 71-75, 2013.

FRANK, M.; BAGOU, G. Síndrome de Ehlers-Danlos do Tipo IV. Tradução: Jorge Saraiva. **Rev. Urgência**. Orpha.net, 1 jun. 2011.

STAMBOLLIU, E. et al. The Most Common Comorbidities in Dandy-Walker Syndrome Patients: A Systematic Review of Case Reports. **Journal of child neurology**, v. 32, n. 10, p. 886–902, 1 set. 2017.





Proposta de Desenvolvimento Municipal a Partir do Potencial Turístico de Três Ranchos (GO)

Marcela Eduardo Martins (IC)¹, Dr. Silas Pereira Trindade (PQ)^{1*} silas.trindade@ueg.br

¹ Unidade Acadêmica de Caldas Novas (GO)

O objetivo deste estudo foi realizar uma proposta de potencialização do turismo do município de Três Ranchos (GO) a partir do levantamento das potencialidades naturais, por meio do ecoturismo, e também da melhoria dos serviços urbanos, por meio do turismo gastronômico. Para isso, utilizou-se de dois instrumentos metodológicos distintos, relacionados com o levantamento geomorfológico, a partir do Sensoriamento Remoto, e da proposta de um manual de boas práticas de manipulação e higienização dos alimentos. Os resultados desta pesquisa foram o desenvolvimento da base potencial para o uso dos recursos naturais como novas ferramentas agregadas ao turismo, a partir das condições preliminares, e também o desenvolvimento de uma proposta de treinamento para a população em geral na qual se insere dentro da valorização da gastronomia local para a atratividade dos turistas e da geração de novas fontes de renda para o município.

Palavras-chave: Ecoturismo. Turismo Gastronômico. Desenvolvimento Regional.

Introdução

O estado de Goiás desenvolveu nos últimos anos uma importante estrutura turística que transcende os grandes centros urbanos. O turismo voltado ao uso dos recursos naturais contribui para o desenvolvimento de regiões do interior fomentando o crescimento de empregos formais. Nessa perspectiva, este aumento no número de postos de trabalho absorve grande parte da mão-de-obra feminina e incentiva a qualificação dos trabalhadores do setor, ampliando a demanda por novos serviços (SILVA; FERREIRA, 2011; CARVALHO, 2011).

O município de Três Ranchos (GO) surge como um dos grandes potenciais para o desenvolvimento do turismo devido aos recursos ambientais, logísticos, hoteleiros e gastronômicos locais. Segundo o Goiás Turismo (2020) este município possui infraestrutura voltada para o ecoturismo e o turismo de aventura relacionado com a UHE de Emborcação. Por outro lado, Três Ranchos apresenta um interessante potencial de aproveitamento, por meio do ordenamento turístico de outros setores relacionados com a base nos recursos naturais. Assim, é possível desenvolver novos mercados com base na economia ambiental, criando as possibilidades para o desenvolvimento de práticas econômicas desvinculadas com os sistemas extrativistas





relacionadas com a extração florestal, dos recursos hídricos e da produção agrícola e principalmente a pecuária.

O levantamento de alternativas para ampliar as práticas turísticas com base nos recursos naturais pode se estabelecer além da abertura de novos mercados, incentivando condições que estimulem as mudanças de usos dos solos com base na sustentabilidade. As áreas de cerrado passaram por uma intensa conversão de usos em relação à cobertura natural que foi convertida, durante os últimos 40 anos, em áreas de pastagens e de agricultura (CASTRO, et. al. 2010; MIZIARA, 2000; TRINDADE, 2019). O estabelecimento da adequabilidades e limitações de usos em frente ao interesse de se manter os recursos naturais preservados, poderá transformar-se em instrumento regulador da dinâmica das mudanças de usos dos solos das áreas antropizadas pelo viés da preservação ambiental (ALMEIDA; MONTEIRA; CAMARA, 2005; THEODOROVICZ; THEODOROVICZ, 2008).

O desenvolvimento e criação de novos mercados para o turismo no município de Três Ranchos (GO) parte do princípio do aproveitamento dos recursos naturais e da valorização dos serviços já existentes no local. Assim, estas novas perspectivas turísticas para a região encontram-se a partir do desenvolvimento do planejamento de novas propostas de ecoturismo e do turismo gastronômico, voltadas para a criação de novos atrativos diante da exploração do potencial local. Juntamente com o fortalecimento deste uso do patrimônio natural, entende-se de suma importância ofertar novos conhecimentos relacionados com a gastronomia local, criando subsídios para criar inovações setoriais do setor de bares e restaurantes.

O objetivo deste estudo é de apresentar os resultados parciais do projeto de extensão intitulado “Aproveitamento da Geobiodiversidade como Base para o Turismo Sustentável em Três Ranchos (GO)”, desenvolvido neste município. Assim, esta pesquisa tem o propósito de apresentar o levantamento do meio físico, representado pela caracterização geomorfológica local, e também as estratégias para a ampliação profissional dos serviços turísticos ligados à gastronomia.

Material e Métodos





Este trabalho apresenta resultados parciais projeto de extensão intitulado *Aproveitamento da Geobiodiversidade como Base para o Turismo Sustentável em Três Ranchos (GO)*, no município de Três Ranchos (GO), durante o período correspondente até dezembro de 2021, conforme apresentado anteriormente.

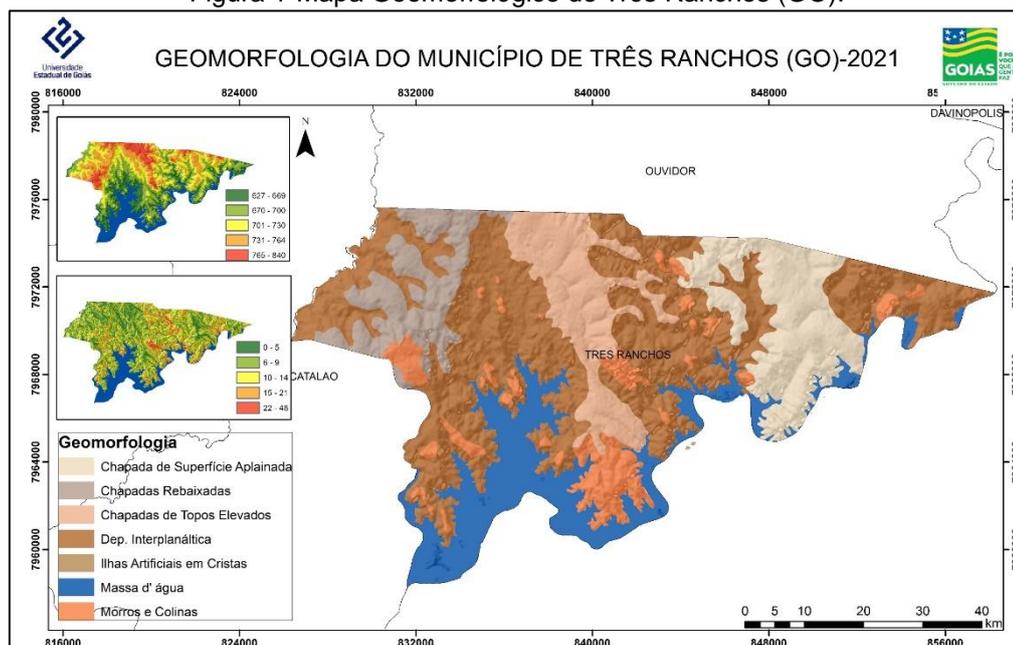
Os procedimentos metodológicos desta pesquisa consistiram das seguintes etapas: o levantamento geomorfológico do município de Três Ranchos (GO), por meio do Sensoriamento Remoto; a criação de um manual de boas práticas de higienização e manipulação de alimentos.

Resultados e Discussão

Os resultados parciais obtidos por meio do projeto de extensão em questão, desenvolvido em parceria com o poder público municipal de Três Ranchos (GO), estão relacionados a criação de novas condições para o desenvolvimento do turismo nesta cidade, agregando os recursos naturais e as melhorias nos serviços e mão-de-obra local.

O primeiro resultado relacionado com o mapeamento geomorfológico do município pode ser observado por meio da figura 1.

Figura 1-Mapa Geomorfológico de Três Ranchos (GO).



Organização: os autores.





Por meio do mapa anterior foi possível representar as unidades de relevo presentes na área de estudo, das quais destacam-se as seguintes unidades relacionadas na tabela 1, juntamente com o seu quadro de área.

Tabela 1-Unidades Geomorfológicas da Área de Estudo

Unidade	Área (Hectares)	%
Chapadas de Superfícies Aplainadas	3.690,77	12,76
Chapadas de Topos Elevados	3.010,22	10,40
Chapadas Rebaixadas	2.624,50	9,07
Depressões Interplanálticas	13.052,20	45,11
Ilhas Artificiais em Cristas	157,31	0,54
Morros e Colinas	2.102,94	7,27
Massa d' água	4.295,35	14,85
Total	28.933,29	100

Organização: os autores

Em relação à condição de desenvolvimento da capacitação da população em relação ao turismo, este projeto está em fase de desenvolvimento de um manual do qual será aplicado por meio de cursos técnicos ministrados aos donos de hotéis, restaurantes, bares, cafés, etc. O principal foco é relação das boas práticas de manipulação e higienização dos alimentos, pautando-se nas questões de higienização do ambiente de trabalho, segurança alimentar, preparo dos alimentos, limpeza dos utensílios e outros.

Esta capacitação torna-se importante, pois está relacionada com o cumprimento das normatizações de boas práticas gastronômicas de manipulação dos alimentos. Isto cria um cenário de inovação comercial que agrega valores aos produtos e serviços locais. Nesta perspectiva, cria-se valores adicionais para amplificar a capacidade de atração turística, promovendo a relação temporal dentro do aproveitamento do ecoturismo juntamente com a valorização dos produtos locais por meio do turismo gastronômico.





Considerações Finais

A consolidação das práticas turísticas no município de Três Rancho (GO) é voltada quase que exclusivamente para o turismo náutico e/ou de pesca. O atual cenário pouco integra a população local, tendo a necessidade de grandes investimentos para fazer parte das atuais práticas. A contemplação do ecoturismo e do turismo gastronômico amplia a proposta de integração local dentro de novas práticas em ambiente rural e no meio urbano, trazendo melhorias de renda para uma maior parte da população. A finalização deste projeto irá ampliar as potencialidades das relações naturais, culturais e econômicas por meio da sustentabilidade.

Agradecimentos

O desenvolvimento deste projeto de extensão conta com apoio técnico e logístico da Prefeitura Municipal de Três Ranchos (GO) que aqui cabe os nossos agradecimentos.

Referências

CARVALHO, G.L. Turismo e geração de empregos formais: um estudo sobre os Municípios Indutores do Turismo do Estado de Goiás. **Boletim Goiano de Geografia**, Goiânia, v. 31, n. 1, p. 113-127, jan./jun. 2011.

CASTRO, S.S. et al. A Expansão da Cana-de-açúcar no Cerrado e no Estado de Goiás: elementos para uma análise espacial do processo. **Boletim Goiano de Geografia**. Goiânia, v. 30, n. 1, p. 171-191, jan./jun. 2010.

MIZIARA, F. Condições estruturais e opções individuais na formulação do conceito de Fronteira Agrícola. In: SILVA, L.S.D. (Org.). **Relações Cidade-Campo: Fronteiras**. Goiânia: UFG, 2000, p. 273-28.

SILVA, J.R; FERREIRA, N. C. Análise do Turismo Ambiental em Municípios Goianos. **Boletim Goiano de Geografia**. Goiânia, n. 1, v. 31, p. 129-148, jan./jun. 2011.

TRINDADE, P. S., FARIA, M. S. de Faria, K., CASTRO, S. S. (2018). Análise da expansão canavieira e as mudanças de uso do solo no sudoeste goiano de 1985 a 2016. **Boletim Goiano De Geografia**, 38(3), 569-590. 2018.





PROMOÇÃO DA SAÚDE DOS IDOSOS POR MEIO DAS AÇÕES EXTENSIONISTAS

Karolyne Rodrigues de Moura^{1*} (IC), Amanda Viana Borges² (IC), Débora Cristiane Pereira da Silva³ (IC), Gabrielly Batista Costa⁴ (IC), Joelma Cristina Gomes⁵ (PQ), Flávia Martins Gervásio⁶ (PQ), Sinésio Virgílio Alves de Melo⁷ (PQ).

*karolynemoura35@gmail.com

1, 2, 3, 4, 6, 7 Universidade Estadual de Goiás – UnU ESEFFEGO.

⁵ AGETUL – Programa Vida Ativa.

Resumo: O distanciamento social impositivo para conter a disseminação da COVID-19, gerou impactos importantes na vida de toda a sociedade, especialmente na população idosa, sendo a mais fragilizada nos aspectos da saúde física e psicológica. Para a continuidade das ações de projetos de extensão foi necessário adaptações para as intervenções no formato remoto, utilizando as plataformas de conferência on-line e o desenvolvimento de habilidades no uso de *smartphones* e a *internet*, tanto dos professores e alunos quanto do público alvo, como também adequações nos ambientes domiciliares das idosas para viabilizar a realização das atividades com segurança. O objetivo foi relatar a experiência de extensão universitária e a promoção de saúde de idosas. O método foi descritivo, de caráter qualitativo, das intervenções à idosas da UNATI CIGNUS e do Programa Vida Ativa, na cidade de Goiânia. As ações foram realizadas semanalmente, via plataforma *Google Meet* e *Zoom*, compostas de exercícios físicos multivariados globais, utilizando toalha, bola, bastão, halteres e tornozeliras. O resultado foi positivo, verificado pela receptividade e participação das idosas, assiduidade e execução dos movimentos. Concluiu-se que as atividades extensionistas representam a conexão do ensino aplicado à comunidade, interferindo na sua saúde e qualidade de vida.

Palavras-chave: Extensão universitária. Intervenções remotas. Qualidade de vida. Saúde do idoso.

Introdução

As universidades enquanto instituições públicas ou privadas, ainda são reconhecidas pela eminência no seu ensino e contempladas pelas áreas da sua pesquisa, tendo a extensão como a “filha pobre” de um tripé, constitucionalmente considerado indissociável, todavia, ela deve voltar-se para a sociedade, a fim de manter um permanente diálogo e criar cenários de atividades múltiplas práticas em diversas localidades, com variados públicos, consolidando um formato mais humano





e competente na formação acadêmica em todas as áreas de graduação (DEUS, 2012).

Na perspectiva de desconstruir esse paradigma de que as atividades extensionistas sejam subvalorizadas é que atualmente há um processo de adicionar à grade pedagógica das instituições de ensino superior, confirmando a curricularização da extensão previsto no Plano Nacional de Educação, iniciado na primeira década dos anos 2000, na busca de implementação de políticas públicas com respaldo das graduações em atenção à comunidade (IMPERATORE e PEDDE, 2020).

A promoção de saúde se refere à prática de ações sociais com o intuito de impactar de modo favorável a qualidade de vida e conseqüentemente proporcionar saúde do indivíduo (BUSS, 2010). De acordo com Sícoli e Nascimento (2003), a produção de atividades de saúde junto à comunidade abrange o campo da prevenção, ações educativas e mudanças de estilos de vida, contemplados na “Carta de Ottawa”, na meta “Saúde para todos” e OMS, apontando ser uma atitude de responsabilidade intersectorial política, econômica, organizações comunitárias e programas que visem o favorecimento da saúde.

De acordo com a Agência Brasil (2021), o número atual de brasileiros idosos de 60 anos ou mais é de 37,7 milhões, representando 18% da população. Para Ribeiro (2013), a promoção de saúde nesse público, que apresenta um crescimento exponencial, ações de saúde são cada vez mais estruturadas, e com foco em idosos, a promoção se dá por meio do envelhecimento ativo, que visa preservar capacidades funcionais e o potencial de desenvolvimento cognitivo, psicossocial e emocional.

Este trabalho teve por objetivo descrever as ações extensionistas executadas junto a idosos da cidade de Goiânia/GO, por meio de atividades de promoção de saúde e qualidade de vida.

Material e Métodos

Relato de experiência de natureza qualitativa das ações do Projeto de Extensão “Cinesiologia e Biomecânica Aplicada à Saúde”, da Universidade Estadual de Goiás, campus ESEFFEGO, com o grupo de 10 idosas da UNATI CIGNUS e 40 idosas do Programa Vida Ativa, na cidade de Goiânia-GO, por meio de intervenções





síncrona em sistema remoto pelas plataformas *Google Meet* e *Zoom*, com encontros semanais e sessões com duração de uma hora. Inicialmente, as idosas foram submetidas a um processo de inclusão digital coletiva e atendimentos individuais, desenvolvendo habilidades de acesso à internet e aos aplicativos, além da adequação no posicionamento, microfone e áudio do dispositivo.

Diante da aprendizagem tecnológica, o que representou um treinamento cognitivo importante, foram repassados exercícios em série, utilizando alguns objetos como toalha, bola, bastão, halteres e tornozeleiras, demonstrando primeiramente a postura e movimentos corretos, com exercícios ativos livres e resistidos, em cadeia cinética aberta e fechada, determinando o número de repetições, sempre com a ressalva de eventual presença de lesões ou queixa algica. Todos a série de exercícios e as sequências dos mesmos foram previamente roteirizados e treinados pelo grupo do projeto e durante as intervenções, foi mantida constante vigilância e correções em tempo real, hidratação e intervalo entre as séries para garantir segurança e plena efetividade das atividades propostas. Para finalizar as sessões, as idosas eram orientadas a realizar alongamentos das musculaturas trabalhadas.

Resultados e Discussão

A participação e assiduidade, revelaram a receptividade e interação do grupo de idosas diante das atividades, viabilizada pelo treinamento na utilização dos dispositivos eletrônicos como a única forma de continuidade das ações de extensão, mantendo o projeto ativo por meio de encontros síncronos remotamente.

As idosas participantes demonstraram ganhos importantes na força, coordenação, flexibilidade e equilíbrio, sendo fatores fundamentais para a manutenção da capacidade funcional. Alexandrino et al. (2019), demonstra que a capacidade funcional de um indivíduo possibilita a sua autonomia e independência, afastando do estado de fragilidade pelas comorbidades, risco de quedas, hospitalizações e institucionalizações. Com isso, as ações voltadas para a população idosa são ferramentas eficazes para que possam intervir sobre o ambiente que interagem e suas ações, criando assim circunstâncias para ajustar a sua vivência e melhorar sua qualidade de vida. Segundo Bastos et al. (2020), a qualidade de vida de





idosos é um indicador de bem envelhecer, aumenta a autoestima e abrem expectativas de futuro, encontrando-se intimamente relacionado à participação de programas sociais, favorecendo sua saúde.

Constatou-se com as atividades os alcances e benefícios da participação de um projeto de extensão, reunindo experiência em agrupar teoria e prática com um olhar interdisciplinar, agregando aos graduandos diferentes formas de aproveitamento, contudo estarão todos a transformar uma sociedade mais justa e respeitosa com os mais velhos, corroborando com o trabalho de Bergold et al. (2019).

Os efeitos positivos verificados com a sequência dos encontros interferiram diretamente na qualidade de vida e saúde das idosas e também proporcionaram uma maior independência, amenizando os impactos emocionais e físicos causados pelo isolamento social.

Considerações Finais

O desenvolvimento de projetos de extensão e a integração universitária junto à comunidade, além de interferir positivamente nos hábitos e estilo de vida, melhora da saúde dos idosos participantes. É notório os ganhos na capacidade funcional demonstrados na execução dos exercícios no decorrer das intervenções, assim poder contribuir para a promoção da saúde.

Por fim, verificou-se a relevância das ações extensionistas pela receptividade e interação dos idosos quanto a sua independência e autonomia, minimizando os efeitos físicos e socioemocionais inerentes ao envelhecimento.

Agradecimentos

- À PrE pelo apoio na concepção e execução do projeto;
- À coordenação dos programas Vida Ativa e UNATI CIGNUS;
- Às idosas pela receptividade e participação.

Referências

ALEXANDRINO, A. et al. Avaliação do índice de vulnerabilidade clínico-funcional em idosos. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.** v. 22, n. 6, p. 1-12, 2019.





BASTOS, M. A. M. S. C. et al. Participação em programas de intervenção comunitária e qualidade de vida: resultados de um estudo multicêntrico em Portugal. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.** v. 23, n. 6, p. 1-14, 2020.

BERGOLD, L. B.; LOURENÇO, A. E. P.; CORDEIRO, A. A. O programa interdisciplinar de promoção da saúde. In: LOURENÇO, A. E. P.; BERGOLD, L. B. (Orgs.). **Saberes e experiências de extensão em promoção da saúde.** 2019. Macaé: Essentia Editora. 239 p.

BRASIL. Agência Brasil. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2021-10/dia-nacional-do-idoso-conheca-politicas-publicas-para-essa-populacao>>. Acesso em: 03 nov. 2021.

BUSS, P. M. **O conceito de promoção da saúde e os determinantes sociais.** Agência Fiocruz de Notícias, 2010. Disponível em: <<https://agencia.fiocruz.br/o-conceito-de-promo%C3%A7%C3%A3o-da-sa%C3%BAde-e-os-determinantes-sociais>>. Acesso em: 03 nov. 2021.

DEUS, S. **Extensão universitária: trajetórias e desafios.** Santa Maria, RS: Ed. PRE-UFSM, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/EBOOK_-_Sandra_de_Deus_-_Extensao_Universitaria.pdf>. Acesso em: 02 out. 2021.

IMPERATORE, S. L. B; PEDDE, V. **“Curricularização” da extensão universitária no Brasil: questões estruturais e conjunturais de uma política pública.** Disponível em: <https://curricularizacaodaextensao.ifsc.edu.br/files/2016/06/1_Artigo_Curricularizaca_da_Extensao_Universitaria_no_Brasil.pdf>. Acesso em: 02 nov. 2021.

RIBEIRO, M. S; FAUSTINO, A. M. Ações de promoção da saúde para pessoas idosas no Brasil e América Latina: Revisão integrativa da literatura. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde.** v. 04, n. 03, p. 1177-96, 2013.

SÍCOLI, J. L.; NASCIMENTO, P. R. Promoção de saúde: concepções, princípios e operacionalização. **Interface - Comunic, Saúde, Educ,** v. 7, n. 12, p. 91-112, 2003.





Projeto “Preparação Poética nas Artes Cênicas”: marcos e desenvolvimento.

Vitória Gomes e Silva¹ (IC)*, Adriano Jabur Bittar² (PQ)

¹Universidade Estadual de Goiás – Campus ESEFFEGO, Avenida Paranaíba 117 - Setor Central - St. Aeroporto, Goiânia – GO.

²Universidade Estadual de Goiás – Campus ESEFFEGO, Avenida Paranaíba 117 - Setor Central - St. Aeroporto, Goiânia – GO.

*vitoria.silva.aluno@ueg.br

Resumo: Tendo em vista as demandas fisiológicas impostas aos artistas da dança durante suas performances, treinos e apresentações, que derivam do alto condicionamento físico exigido de seus corpos, é observado em consequência, a incidência de lesões que acompanham os mesmos durante suas carreiras. Não obstante, há ainda a falta de profissionais capacitados para os reintroduzirem por completo de volta às suas rotinas. Pesquisa-se sobre os marcos obtidos durante o desenvolvimento do Projeto “A Preparação Poética nas Artes Cênicas”, atrelado ao campo da Medicina & Ciência da Dança, e realizado na Escola do Futuro em Artes Basileu França, de Goiânia. Objetiva-se observar sua evolução e contribuições, com o intuito de compreender a necessidade de atenção voltada a estes dançarinos que sofrem com o carecimento de condições viáveis para se tornarem aptos a alcançarem a excelência corporal e profissional. Diante disso, verifica-se a relevância da continuação das atividades que se dão até os dias atuais, por fomentarem conhecimento teórico-prático para os profissionais na comunidade, docentes e discentes.

Palavras-chave: Medicina & Ciência da Dança, Fisioterapia, Dança, Preparação Corporal.

Introdução

A Medicina & Ciência da Dança (MCD) pode ser definida como a arte de prevenir ou aliviar doenças que afetam os dançarinos (RYAN, 1997). Como disciplina, investiga as causas das lesões na dança, promove seus cuidados, prevenção e pós-reabilitação, seguindo o dançarino até que ele volte a dançar sem queixas (IADMS, 2015).





Segundo Bittar et al. (2021) a preparação poética refere-se ao trabalho corporal multidisciplinar que envolve desde a reabilitação, prevenção de lesões e condicionamento físico voltado aos artistas cênicos, sejam dançarinos, atores ou circenses.

Devido à frequência de traumas que acometem estes artistas (BITTAR, 2015; WYON et al., 2012), mostra-se necessário uma equipe multidisciplinar capacitada a atender e tratar as demandas corporais exigidas dos mesmos (TOURINHO, 2004). Ainda, encontra-se escassa a preparação desses profissionais, visto que a falta de amadurecimento das propostas pesquisadas muitas vezes coloca em jogo as noções de unidade, presença e visibilidade dos intérpretes (TOURINHO, 2017).

Levando em consideração o exposto, o problema que deu base ao presente estudo é: como está sendo o desenvolvimento do programa de Medicina & Ciência da Dança dentro da Escola Basileu França, de Goiânia, no projeto “Preparação Poética nas Artes Cênicas”?

Acredita-se que o Projeto de Extensão “Preparação Poética nas Artes Cênicas”, dentro da abordagem proposta no Basileu França, que oferece atendimento aos Corpos de Baile de Ballet, faz-se necessário por contemplar esta população que necessita de atenção especializada. Através de um levantamento bibliográfico e documental, espera-se relatar os feitos marcantes promovidos neste Projeto desde a sua criação.

Resultados e Discussão

O Projeto “Preparação Poética nas Artes Cênicas” foi criado pelo Professor Doutor Adriano Bittar em 2015, na Universidade Estadual de Goiás, Campus da Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia de Goiás (ESEFFEGO). Ele deriva dos estudos e práticas já históricas relacionadas à dança feita nessa Escola, dos quais podem ser citados os trabalhos incansáveis e reveladores de mestres como a Profa. Ma. Conceição Viana de Fátima, e de outras que já não estão nesta instituição, como a Profa. Dra. Maria Cristina Bonetti e Profa. Dra. Luciana Ribeiro. Estas professoras, e tantos outros que tiveram na escola a chance de falar de dança e de desenvolver





pesquisas e formar profissionais que são destaque nessa área, puderam construir um pensamento de dança na ESEFFEGO que deu origem aos trabalhos da Cia de Danças Sagradas, por exemplo, e ao Por Qué Grupo Experimental de Dança, influenciadores do que viria a ser o novo campo de estudo da Medicina & Ciência da Dança, desenvolvido posteriormente na ESEFFEGO.

Dentro deste contexto, pode-se assumir que o projeto de extensão “Equilibrartes”, proposto pelo Prof. Dr. Adriano Bittar e executado na ESEFFEGO de 2000 - 2015, que aplicava aos bailarinos da Quasar Cia de Dança, uma das mais importantes cias de dança contemporânea do Brasil, um trabalho de terapias manuais e de Pilates, foi uma proposta pioneira, bem sucedida e precursora do atual “Preparação Poética nas Artes Cênicas”, vigente até os dias atuais (2015-).

Um marco na história desse Projeto é o atendimento de mais de 10.000 pessoas, dentre artistas cênicos em formação, pré-profissionais ou profissionais, de diversas idades, incluindo crianças, adolescentes e adultos. Além disso, foram contemplados nos atendimentos os professores e diretores de dança, coreógrafos, gestores, professores e estudantes de cursos relacionados aos estudos do movimento e parceiros (BITTAR, 2020). Nas pesquisas desenvolvidas foram propostos estudos científicos sobre o balé clássico em tópicos como: antropometria, biomecânica, Pilates, vitamina D e lesões (BITTAR, 2016). Com relação a apresentação de trabalhos em conferências nacionais e internacionais dessa área, isso foi uma constante através dos anos. Ademais, foram ministrados treinamentos e formações para professores e bailarinos em congressos e escolas bastante renomadas e de referência.

Vale esclarecer que uma das ações mais importantes para a expansão dos resultados relativos a este Projeto foi a criação da Rede Brasil-Reino Unido (BR/UK) em Medicina & Ciência da Dança, em 2016. Isso se deu durante a realização do Simpósio Internacional – “As potencialidades e Desafios da Pesquisa em Medicina e Ciência da Dança: construindo colaborações inovadoras entre o Reino Unido e Brasil” (2016), financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (FAPEG), que aconteceu no Centro Cultural da Universidade Federal de Goiás. O evento reuniu pesquisadores doutores britânicos e brasileiros de destaque na MCD, como o Prof. Dr. Matthew Wyon, da Universidade de Wolverhampton, a Profa. Dra.





Valéria Figueiredo, da Universidade Federal de Goiás/Faculdade de Educação Física e Dança e a Profa. Dra. Aline Haas, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)/Faculdade de Educação Física, Fisioterapia e Dança (FEFID).

Um marco recente do Projeto em questão foi a publicação, em 2021, junto à Rede BRUK, do primeiro livro em português nessa área: “O Guia de Medicina & Ciência da Dança: da Rede BRUK em MCD”, que contou com a colaboração dos 23 pesquisadores compartilhando suas diferentes experiências na área. O livro aborda a história da MCD, fisiologia e biomecânica aplicadas à dança, formas de avaliação dos dançarinos, treinamento suplementar, Pilates e educação somática, lesões, além da medicina, fisioterapia e psicologia aplicadas a esta área.

Tais feitos traduzem a evolução do Projeto neste período de tempo, onde é notório sua contribuição para o estudo na área, promovendo a interação entre pesquisadores, profissionais, estudantes, e a própria sociedade. Ainda é observado a tendência de crescimento no campo de estudo, visto que as ações promovidas mostram-se rentáveis em conhecimento.

Considerações Finais

Portanto, conclui-se que o campo de Medicina e Ciência da Dança, ainda padece de estudos que a abordem de uma forma mais ampla, contemplando os dançarinos que carecem de cuidados especializados, quando observados a frequência de traumas que os aflige. Também é significativo a relevância do Projeto “Preparação Poética nas Artes Cênicas” ofertada à população, no que tange a produção teórica, bem como recursos práticos voltada aos indivíduos.

Agradecimentos

A todos aqueles que contribuíram e que participaram, direta ou indiretamente, do desenvolvimento deste trabalho de pesquisa, enriquecendo o processo de aprendizado. Agradecemos também às agências financiadoras das pesquisas e práticas relacionadas à este projeto, a citar: ESEFFEGO/UEG e a FAPEG.





Referências

- BITTAR, A et. al. **O que é Medicina e Ciência da Dança e a Rede Brasil – Reino Unido em Medicina e Ciência da Dança?** IN: BITTAR, Adriano. et al. Guia de Medicina & Ciência da Dança: Da Rede Brasil-Reino Unido em MCD. Goiânia: Kelps, 2021. p. 1 - 7.
- BITTAR, Adriano Jabur. **Em 2016**. 2016. Disponível em: <https://prepoeticaueg.blogspot.com/2015/12/retrospectiva-2015-trabalho-no-basileu.html>. Acesso em: 08 nov. 2021.
- BITTAR, A. **[Respostas de um questionário elaborado pelos organizadores do simpósio da Rede BRUK]** [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <adriano@studioabittar.com>, em 19 jun. 2016.
- BITTAR, Adriano Jabur. **Retrospectiva 2015**. 2015. Disponível em: <https://prepoeticaueg.blogspot.com/2015/12/retrospectiva-2015-trabalho-no-basileu.html>. Acesso em: 08 nov. 2021
- BITTAR, A.; WYON, M. **The potentials and challenges of the Brazil-United Kingdom Dance Medicine & Science Network**. In: PROCEEDINGS 27TH ANNUAL CONFERENCE, INTERNATIONAL ASSOCIATION FOR DANCE MEDICINE & SCIENCE. 27, 2017, Houston. Abstract. Houston: IADMS, 2017. p. 256.
- INTERNATIONAL ASSOCIATION FOR DANCE MEDICINE & SCIENCE (IADMS). Educational Opportunities in Dance Medicine and Science. Compiled and Updated by the IADMS Student Committee. Amanda Clark, **Committee Chair**, 2015. Disponível em: cdn.ymaws.com/www.iadms.org/resource/resmgr/public/educational_opportunities.pdf. Acesso em: 07 nov. 2021.
- TOURINHO, L.; SILVA, E. **Estudo do movimento e a preparação técnica e artística do interprete de dança contemporânea**. Arte e filosofia, n. 1, p. 125-133, 2017.
- TOURINHO, L. **Um Estudo de Construção de Personagem a Partir do Movimento Corporal**. 2004. 172 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Artes Cênicas, Instituto de Artes. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.
- RYAN, A. **Early history of dance medicine**. *Journal of Dance Medicine & Science*, v. 1, n. 1, p. 30-34, 1997.





Produção de celulasas por fungos isolados de sementes de ipê-amarelo do município de Palmeiras de Goiás

*Amanda Gomes Marques (IC), Saulo José Linhares de Siqueira (PQ)

mandinhagmarques@gmail.com

Rua S-7, s/n Setor Sul, Palmeiras de Goiás- GO 76190-000
sec.palmeiras@ueg.br

Resumo: Devido à sua importância dada ao gênero *Tabebuia*, a qualidade sanitária das sementes de suas espécies tem sido estudada. Fungos endofíticos, para se associarem às sementes de ipê e penetrarem suas estruturas, devem produzir celulose, o que indica possível que eles tenham um bom potencial de produção dessa enzima para aplicação biotecnológica. A partir do isolamento inicial de fungos de sementes de ipê coletadas na região do município de Palmeiras de Goiás, que foi interrompido devido às restrições causadas pelo Novo Coronavírus, foi proposta a busca na literatura por gêneros dos fungos endofíticos mais comuns isolados de ipê e a análise do seu potencial de produção de celulasas. De 6 trabalhos analisados, foi possível concluir que os gêneros *Aspergillus sp.*, *Penicillium sp.*, *Fusarium sp.* e *Alternaria sp.* foram isolados em comum em todos os trabalhos. Sugere-se que esses gêneros de fungos sejam analisados nos próximos trabalhos de isolamento de fungos de ipê.

Palavras-chave: ipê-amarelo, fungos, enzimas, microrganismos endofíticos.

Introdução

A celulose é um polissacarídeo proveniente da junção de várias moléculas de glicose, que proporciona rigidez às plantas e serve de fonte de energia para os animais, em especial os herbívoros. Os fungos filamentosos também obtêm energia a partir da degradação da celulose que é feita por um complexo de enzimas fúngicas capazes de degradar a celulose, hidrolisando ligações do tipo β -1,4 entre as moléculas de glicose em oligossacarídeos e polissacarídeos. (BRAGA et al., 2009)

Os fungos são organismos conhecidos por sua capacidade de decomposição da matéria devido à produção de enzimas. Os fungos são também conhecidos como importantes causadores de pragas economicamente importantes em plantações e como patógenos humanos (PAPAGIANNI, 2004, RAVEN et al., 2013). O ipê representa diversas espécies dos gêneros *Tabebuia Gomes ex DC* e *Handroanthus*

Mattos inclusos na família *Bignoniaceae* Juss. Totalizam cerca de 100 gêneros e cerca de 860 espécies que são amplamente distribuídas nas áreas tropicais e



subtropicais do planeta (OLIVEIRA, 2017). O isolamento de fungos que possam estar associados às sementes de ipê pode ajudar a compreender mais sobre a germinação nessa planta. Determinados fungos estão nos tecidos internos das plantas pode ser fungos endofíticos associados a sementes de ipê-amarelo (*Handroanthus albus* (Cham.) Mattos) (BOTELHO, 2006).

Alguns estudos analisaram fungos presentes em espécies de ipê-amarelo, mencionando os gêneros *Aspergillus*, *Penicillium*, *Fusarium*, dentre outros (SOUZA, 2004; SILVA et al., 2008). Fungos destes gêneros são conhecidos como bons produtores de enzimas (SOUZA, 2015) e possuem ampla distribuição no território brasileiro. Para associarem às sementes de ipê, penetrando estruturas contendo, dentre outros componentes, celulose, é possível que os fungos tenham um bom potencial de produção de celulases e que possam suas enzimas ter aplicação biotecnológica.

A partir da coleta de sementes de ipê do município de Palmeiras de Goiás, Lima (2020), devido à pandemia do Novo Coronavírus, analisou um protocolo caseiro de isolamento de fungos a partir dessas sementes. Sabendo desse potencial de isolamento de fungos, e ainda considerando as limitações impostas pelas restrições da pandemia, o objetivo desse trabalho foi fazer uma análise da literatura dos fungos associados à sementes de ipê e sua produção de celulases.

Material e Métodos

Para o desenvolvimento da análise cienciométrica, elaborou-se uma pesquisa base nas principais plataformas de pesquisa de trabalhos científicos (Google Scholar, Scielo - Scientific Electronic Library Online, NCBI – National Center for Biotechnology Information).

Foram realizadas buscas usando as seguintes palavras chaves: “fungos isolados semente ipê”, “fungos endofíticos ipê”, “fungos celulolíticos ipê”. Os trabalhos obtidos e selecionados por relevância com base no título e resumo foram selecionados.

Em seguida, foram feitas pesquisas usando os termos “celulases” e “produção de celulases” associados aos nomes dos fungos relacionados aos trabalhos encontrados na busca anterior. Os trabalhos foram novamente analisados



por relevância quanto ao título e resumo para analisar sobre a produção de celulases. Apenas o trabalho mais recente publicado foi selecionado para análise.

Resultados e Discussão

Dos primeiros termos de buscas utilizados e analisados, foram selecionados trabalhos de isolamento de fungos em sementes de ipê amarelo e roxo (BOTELHO, 2008), somente ipê amarelo (SILVA et al., 2008 e FANTINEL et al, 2013, LUCINI, PUTZKE, 2015), ipê rosa (SOUZA, MESQUITA E SANTOS, 2018) e ipê rosa e amarelo (SOUSA et al, 2012). A Tabela 1 mostra os gêneros de fungos isolados a partir de cada trabalho selecionado. Desses trabalhos, os gêneros que foram identificados em comum foram *Aspergillus sp.*, *Penicillium sp.*, *Fusarium sp.* e *Alternaria sp.*

De trabalhos mais recentes relacionados à produção de celulases desses fungos, foram selecionados os artigos sobre *Penicillium sp.* (TOGHUEO, BOYOM, 2020), *Aspergillus sp.* e *Penicillium sp.* (PASSOS, PEREIRA-JR, 2018) *Alternaria sp.* (CHAURASIA et al, 2014) e *Fusarium sp.* (BRAGA et al, 2009). Enquanto *Aspergillus sp.* e *Penicillium sp.* são fungos já conhecidos como fungos filamentosos encontrados no ambiente e bons produtores de celulases, *Alternaria sp.* e *Fusarium sp.* são mais conhecidos como fungos fitopatogênicos, podendo ser isolados tanto de plantas quanto do solo.

Os fungos dos gêneros *Penicillium sp.* e *Aspergillus sp.*, juntamente com os do gênero *Trichoderma sp.*, são responsáveis por mais de 50% dos estudos relacionados a celulases. O interesse do estudo das enzimas desses está relacionado à produção de biocombustíveis, energia e produtos químicos por biotecnologia, que requerem o

Tabela 1. Análise da literatura de gêneros de fungos isolados de sementes de ipê.

TRABALHO ANALISADO (por autoria)	FUNGOS ISOLADOS (por gênero)
BOTELHO, 2008	<i>Alternaria alternata</i> , <i>Epicoccum sp.</i> , <i>Phoma sp.</i> , <i>Geotrichum sp.</i> , <i>Penicillium sp.</i> , <i>Trichothecium sp.</i> , <i>Phomopsis sp.</i> , <i>Drechslera sp.</i> , <i>Aspergillus spp.</i> , <i>Curvularia sp.</i> , <i>Fusarium spp.</i> , <i>Macrophomina sp.</i> , <i>Nigrospora sp.</i> , <i>Lasiodiplodia theobromae</i> e <i>Septoria sp.</i>
SILVA et al, 2008	<i>Penicillium sp.</i> , <i>Aspergillus sp.</i> , <i>Alternaria sp.</i> , <i>Fusarium sp.</i> ,

	<i>Curvularia sp., Rhyzopus sp.,</i>
SOUSA et al, 2012	<i>Aspergillus sp., Curvularia sp., Penicillium spp., Pestalotia sp.,</i>
	<i>Fusarium sp., Phoma sp., Nigrospora sp.</i>
FANTINEL et al, 2013	<i>Cladosporium sp., Alternaria alternata, Epicoccum sp., Phoma</i>
	<i>sp., Phomopsis sp., Aspergillus sp., Fusarium sp., Chaetomium</i>
	<i>sp. e Rhizoctonia sp.</i>
LUCINI, PUTZKE, 2015	<i>Fusarium oxysporum, Colletotrichum gloeosporioides, Alternaria</i>
	<i>alternata, Asteromidium tabebuiae</i>
	<i>Meliola sp., Uredo sp., Helminthosporium sp.</i>
SOUZA, MESQUITA E SANTOS	<i>Alternaria sp., Aspergillus sp., Chaetomium sp., Cladosporium</i>
	<i>sp.,</i>
	<i>Colletotrichum sp., Curvularia sp., Fusarium sp., Phomopsis sp. e</i>
	<i>Rhizoctonia sp</i>

uso de enzimas altamente eficientes. Os fungos endofíticos desses gêneros, especialmente *Penicillium*, além de serem considerados bons produtores de enzimas hidrolíticas, dentre elas celulasas, produzem moléculas com ação inseticida e promoção de crescimento em plantas e outras moléculas com potencial de ação em humanos, inclusive compostos anticâncer (PASSOS, PEREIRA-JR, 2018; TOGHUEO, BOYOM, 2020).

Chaurasia e colaboradores (2014) isolaram uma espécie de *Alternaria sp.* de tomate para analisarem a produção de celulasas e identificaram que a produção dessas enzimas é maior *in vitro* (cultivo do funcho com substrato sintético) que *in vivo* (cultivo do fungo em tomate). Já Braga e colaboradores (2009) analisaram 25 linhagens de *Fusarium sp.* isolados de semiárido para a produção de celulasas e 23 deles apresentaram resultado positivo nos ensaios. Ramos e colaboradores (2012) analisaram 8 espécies de fungos para produção de celulasas e concluíram a espécie *Fusarium moniliforme* URM2463 foi a melhor produtora. Por serem conhecidamente endofíticos, mesmo sendo fitopatogênicos, espécies e linhagens de *Fusarium sp.* indicaram um grande potencial de produção de enzimas para uso em processos biotecnológicos (ALMEIDA, 2013).

Considerações Finais



Considerando o potencial de fungos endofíticos para a produção de celulases e capacidade de se isolar fungos de sementes de ipê, recomendamos a análise de espécies dos gêneros *Aspergillus sp.*, *Penicillium sp.*, *Fusarium sp.* e *Alternaria sp.* As recomendações de isolamento impostas pela pandemia do Novo Coronavírus fizeram com que as análises em laboratório fossem interrompidas, mas os trabalhos preliminares realizados permitiram definir quais gêneros tem mais potencial de serem isolados e com melhor produção de celulases. Sugere-se como próximos passos os estudos de isolamento de sementes de ipê da região de Palmeiras de Goiás devido ao potencial identificado na literatura desses fungos.

Agradecimentos

Os meus agradecimentos vão para o meu professor e orientador Saulo José Linhares de Siqueira e para a UEG, Unidade Palmeiras de Goiás, por todo apoio para a realização desse trabalho.

Referências

ALMEIDA, M.N. Completo celulolítico e hemicelulolítico do fungo endofítico *Fusarium verticilloides* e sua aplicação para sacarificação do bagaço de cana. Tese Bioquímica Agrícola – Universidade Federal de Viçosa. 2013.

BOTELHO, L.S. Fungos associados às sementes de ipê-amarelo (*Tabebuia serratifolia*), ipê-roxo (*Tabebuia impetiginosa*), aroeira-pimenteira (*Schinus terebinthifolius*) e aroeira-salsa (*Schinus molle*): incidência, efeitos na germinação, transmissão para plântulas e controle. **Dissertação em Microbiologia Agrícola**. Esalq, USP. Piracicaba. 2006.

BRAGA, R.M. et al. Avaliação da produção de celulases por cepas de *Fusarium*. **XVII Simpósio Nacional de Bioprocessos**. Natal, RN. Anais. 2009.

CHAURASIA, A. K. et al. In vitro and in vivo production of polygalacturonase, polymethylgalacturonase and cellulase enzymes by *Alternaria solani* at different incubation periods. **African Journal of Plant Science**, 8(5), 248-253. 2014.

FANTINEL, V.S. et al. Detecção de fungos e transmissão de *Alternaria alternata* via sementes de ipê-amarelo, *Handroanthus chrysotrichus* (Mart. ex dc) Mattos: **Revista de Ciências Ambientais**, v.7, n.2, p.05-14, 2013.



SOUSA, A. A. et al. Incidência de fungos associados a sementes de ipê-rosa (*Tabebuia impetiginosa*) e ipê-amarelo (*Tabebuia ochracea*) em Roraima. **Revista Agro @ambiente Online**, v.6, n.1, p.34-39, 2012.

LIMA, G. K. Protocolo caseiro para sanitização e germinação de sementes de Ipê amarelo para isolamento de fungos associados. **TCC – Ciências Biológicas**. Universidade Estadual de Goiás. 2020.

LUCINI, F. PUTZKI, J. Fungos Fitopatogênicos em *Handroanthus chrysotrichus* (ipê-amarelo- bignoniaceae) cultivadas nos municípios de Santa Cruz do Sul e Venâncio Aires-RS. **Revista de Departamento de Biologia e Farmácia da Universidade de Santa Cruz do Sul**. v.27, n.1, 2015.

MONTEIRO, M.C.P. Identificação de fungos dos gêneros *Aspergillus* e *Penicillium* em solos preservados do cerrado. **Dissertação em Microbiologia Agrícola**, Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2012.

OLIVEIRA, A. Í. V. Tópicos na Produção de Mudanças de Ipê "Tabebuia spp.". **TCC (Graduação Curso de Agronomia**, Universidade Federal do Maranhão, Chapadinha - MA, 2017.

PAPAGIANNI, M. Fungal morphology and metabolite production in submerged mycelial processes. **Biotechnology Advances**, Oxford, v.22, p.189-259, 2004.

RAMOS, E.H.S. Avaliação da produção de celulases por fungos filamentosos utilizando bagaço de cana como substrato. **ATTENA Repositório Digital da UFPE**, Recife, 59 f., 2012.

RAVEN, P.H.; EVERT, R.E. & EICHORN, S.E. Biology of plants. W.H. **Freeman and Company Publishers**. 8ª ed. 919 pg., 2013.

SILVA, L.G.; MORAES, W.B.; COSMI, F.C.; JESUS JUNIOR, W.C. Fungos associados a sementes de ipê-amarelo. **VIII Encontro Latino Americano de Pós-Graduação**. Universidade do Vale do Paraíba. 2008.

SOUZA, V.C.; BRUNO, R. L.A.; ARAÚJO, E.; ANDRADE, L.A. Sanidade de sementes armazenadas de *Tabebuia serratifolia* (Vahl.) **Nich. Simpósio Brasileiro de Patologia de**



SOUZA, P.M. Produção de Proteases por Fungos Filamentosos Isolados do Cerrado do Centro-Oeste Brasileiro. **Tese** (Doutorado em Tecnologia Bioquímica-Farmacêutica) - Universidade de São Paulo, SP, 2015.

SOUZA, L.R.L., MESQUITA, J.B., SANTOS, I.T.B.F. Fungos associados às sementes de ipê-rosa (*Tabebuia pentaphylla* Hemsl) procedentes do parque da sementeira em Aracaju, Sergipe. **I Encontro Regional de Estudos Agroambientais**. Universidade Federal de Alagoas. 2018.

THEATHER, R.M.; WOOD, P.J. Use of congo red-polysaccharide interactions in enumeration and characterization of cellulolytic bacteria from bovine rumen. **Appl. Environ. Microbiol.** v. 43, p.777-780, 1982.



O Cinema Como Estímulo Ao Pensamento Crítico No Ensino Jurídico

Árilla Nascimento Oliveira (IC)* arillanto.p@gmail.com, Marina Zava de Faria (PQ)

Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Sudeste - Sede: Morrinhos, Rua 14, Número 625, Jardim América, CEP 75.650-000, Morrinhos/GO

Resumo: O presente trabalho se situa no campo do Direito e da Arte, cujo recorte temático abarca o papel do cinema na construção de um pensamento crítico no âmbito do ensino jurídico brasileiro. Objetivou-se analisar o uso do cinema como ferramenta para o estímulo do pensamento crítico no ensino jurídico brasileiro. A pesquisa foi desenvolvida a partir do método dialético, possui natureza aplicada, abordagem qualitativa e objetivo exploratório. Utilizou-se, para isso, instrumentos técnicos bibliográficos para a coleta de dados. Ao final do trabalho foi possível concluir que o cinema contribui para o estímulo ao pensamento crítico no ensino jurídico brasileiro à medida em que promove identificação, afetividade e reflexão sobre o filme e para além dele

Palavras-chave: Direito. Cinema. Ensino jurídico. Pensamento crítico.

Introdução

A falta de estímulo ao pensamento crítico no ensino jurídico brasileiro é alvo de preocupações. Essa preocupação é levantada por Carvalho e Costa (2010, p. 3) no sentido de que o atual ensino jurídico tem formado excelentes operadores do Direito, porém, operadores limitados a reprodução da legislação, fechados na disposição dos códigos, sem desenvolverem senso crítico sobre a eficácia dessas disposições considerando as necessidades sociais.

No mesmo sentido é possível citar a reflexão de Ghirardi (2015, p. 127) em seu ensaio sobre o ensino congruente da arte e do Direito. O autor ao analisar a influência das características do ensino jurídico exercido nos centros de pesquisa mundiais sobre a inclusão da Arte no estudo do Direito verifica que essa era uma demanda do próprio ensino jurídico exercido no Brasil pois:

A insatisfação generalizada com a educação jurídica brasileira antecede o surgimento de críticas mais articuladas ao modelo Moderno. Era em seus próprios termos que o sistema de formação de juristas brasileiro parecia fracassar. Impugnados pelas críticas gêmeas de generalismo inócuo e tecnicismo estreito, ensino e pesquisa





jurídica pareciam perder prestígio mesmo entre seus praticantes no país (GHIRARDI, 2015, P. 127)

Verifica-se, portanto, que o ensino jurídico parecia, na visão do autor, perder prestígio justamente por ser extremamente técnico e generalista. Surge então o uso do cinema como uma importante ferramenta metodológica apta a estimular o pensamento crítico. Isso se dá, conforme ensina Pinho e Demartini (2013, p. 18) pelo fato de que os filmes “[...] trazem de algum modo uma simulação da realidade humana e podem ser material extremamente rico para suscitar o debate acerca de fenômenos sociais”.

O cinema é uma expressão cultural e de linguagem e para Pinho e Demartini (2013, p. 3) “pode ser inserido na sala de aula para estabelecer novas relações de construção do conhecimento, justamente por expressar-se predominantemente pela imagem, pelo afeto, ao traduzir expressões e visões de mundo pelo texto imagético”. Tanto na concepção de cinema como metodologia capaz de estimular o pensamento crítico, tanto como linguagem o telespectador passa por um processo de identificação pessoal ou reflexiva sobre a questão jurídica levantada no filme, o conflito e até mesmo os fenômenos sociais.

Nesse contexto, a presente pesquisa busca responder ao seguinte problema: o cinema pode contribuir para a construção de um pensamento crítico no âmbito do ensino jurídico brasileiro? E tem como objetivo geral analisar o uso do cinema como ferramenta para o estímulo do pensamento crítico no ensino jurídico brasileiro.

Material e Métodos

A pesquisa abordará o conhecimento por meio do método dialético. No que concerne à natureza será aplicada. Em relação a forma de abordagem do problema, a pesquisa será qualitativa. No que concerne aos objetos, será exploratória. Quanto aos instrumentos técnicos para a coleta de dados será bibliográfica.

Resultados e Discussão





Por meio de um estudo sobre a adoção do cinema como metodologia para a construção de um pensamento crítico, percebeu-se que essa é uma carência do ensino jurídico brasileiro. Nas palavras de Santos e Rodrigues (2014, p. 2) o ensino jurídico brasileiro ainda se utiliza de metodologias voltadas à repetição e à memorização do conteúdo para uma posterior avaliação.

Trata-se da educação bancária definida por Freire (1987, p. 37) pode ser como aquela em que “[...] a única margem de ação que se oferece aos educandos é a de receberem os depósitos, guardá-los e arquivá-los”. O problema desse processo educativo, que para o autor se confunde com processo opressor, é que não permite ao educando perceber a realidade em que vive, criticá-la e até modificá-la.

Da mesma forma que Freire (1987) considera não ser suficiente a mera repetição e memorização no processo educativo, no Direito também não basta “conhecer as leis, a orientação da doutrina e da jurisprudência”. É preciso que pense sobre o que conhece, a fim de aprimorar o sistema e, por consequência, uma sociedade.” (NEVES 2015, p. 139).

Nesse cenário de ensino jurídico limitado à reprodução dos códigos, doutrinas e jurisprudências o Cinema intervém, como uma forma de expressão cultural e também de linguagem por meio da qual “os gestos, o som, textos orais e escritos, faz com que o espectador reflita e identifique como implicações sociais que podem estar ocultos na mensagem.” (SOUSA e NASCIMENTO 2011, P. 14).

Além de expressão de linguagem que permite a identificação do oculto na obra fílmica, o cinema é capaz de unir razão e afetividade. União que resulta, conforme Pinho e Demartini (2013, p. 9) em uma “visão além da dogmática jurídica”. A razão se dá quando a obra cinematográfica trata de uma questão jurídica, um conflito próximo da realidade. A afetividade quando ela permite sentir ou imaginar os reflexos dessa questão e desse conflito nos personagens e telespectadores. Uma boa ilustração dessa união é a citação de Maria R. de Oliveira feita por Santos e Rodrigues (2014, p. 8) “se um texto pode explicar racionalmente o que é a justiça, o filme, para além das reflexões teóricas, poderá provocar o sentimento de injustiça”.

Ocorre que só essas visões não bastam para que o cinema estimule o pensamento crítico no ensino jurídico. Para isso, deve-se utilizar o cinema como “um





texto a ser analisado e refletido, como objeto de um processo hermenêutico" (SANTOS e RODRIGUES 2014, p. 10). Há de se ressaltar, porém, que a utilização do cinema como um texto a ser analisado não se confunde com a aplicação dos conceitos jurídicos na obra fílmica, pois se estaria apenas substituindo os códigos e doutrinas pelo cinema. Essa é justamente a crítica feita por Santos e Rodrigues (2014, p. 15-16): "É necessário ir além da crítica (ou conteúdo) já exposta no filme, transcender o narrado penetrando no não-dito, nos silêncios eloquentes das personagens e situações apresentadas[...]"

Conforme citado, utiliza-se o filme não só como objeto de análise da questão jurídica nele retratada, mas além dela, inclusive as questões que poderiam ter sido retratadas e não foram. É o que os autores denominaram de "transcender o narrado" refletindo além do conceito crítico a sua aplicabilidade e efetividade dentro do contexto social.

Considerações Finais

Os resultados e discussões demonstram que a falta de pensamento crítico é um problema vivenciado pelo ensino jurídico brasileiro que adota ainda, um modelo tradicional pautado na repetição e imitação de conceitos jurídicos, jurisprudência e posição doutrinária.

Demonstram ainda que o cinema como expressão cultural e de linguagem permite uma identificação e reflexão sobre a mensagem oculta do filme. Já o cinema como união entre razão e afetividade atribui sentido afetivo e ao mesmo tempo prático sobre questões que antes eram meramente conceituais ou racionais. E por último, o cinema como texto a ser analisado possibilita que o espectador reflita sobre realidades, fenômenos sociais, conflitos e expressões ligadas ao mundo jurídico diretamente ilustradas na obra e inclusive aquelas que não o foram, em uma análise que transcende um filme.

Agradecimentos





Agradeço a Universidade Estadual de Goiás, especialmente à Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis pela oportunidade e incentivo.

Referências

CARVALHO, Valéria de Souza; COSTA, Rodrigo Vieira. O Cinema como Ferramenta do Ensino Jurídico. In: VI ENECULT, 6., 2010, Salvador. **Anais [...]**. Salvador: CULT – Centro de Estudos Multidisciplinares em Cultura, 2010. Disponível em: <http://www.vienecult.ufba.br/modulos/submissao/Upload/24760.pdf>. Acesso em: 26 out. 2021.

FREIRE, Paulo. A concepção «bancária» da educação como instrumento da opressão - Seus pressupostos, sua crítica. In: FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GHIRARDI, José Garcez. **Se em Uma Noite de Inverno: Ensinando Artes e Direito** In: FORTES, Pedro Rubim (Org.). Ensino Jurídico, Cultura Pop e Cultura Clássica - Cadernos FGV Direito Rio. Rio de Janeiro: Escola de Direito do Rio de Janeiro da Fundação Getúlio Vargas, 2015. 208 p. — (Cadernos FGV DIREITO RIO; 11)

NEVES, José Roberto de Castro. **Shakespeare e os Estudantes de Direito**. In: FORTES, Pedro Rubim (Org.). Ensino Jurídico, Cultura Pop e Cultura Clássica - Cadernos FGV Direito Rio. Rio de Janeiro: Escola de Direito do Rio de Janeiro da Fundação Getúlio Vargas, 2015. 208 p. — (Cadernos FGV DIREITO RIO; 11)

PINHO, Ana Carla de Oliveira Mello Costa; DEMARTINI, Zeila de Brito Fabri. O Cinema como Prática Didático-pedagógica no Ensino Jurídico. **Revista Pedagógica - UNOCHAPECÓ**, Chapecó, v. 01, n. 30, p. 561-594, 2013, Disponível em: <https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/pedagogica/issue/view/110> Acesso em: 26 out. 2021

SANTOS, Diego Prezzi; RODRIGUES, Rene Chiquetti. Cinema e Direito – Elementos para uma reflexão acerca das possibilidades de crítica a partir do uso do cinema como recurso pedagógico no ensino jurídico. **Revista Jurídica - UNICURITIBA**. Curitiba, v. 1, n. 34, p. 78-96, Disponível em: <http://revista.unicuritiba.edu.br/index.php/RevJur/article/view/2067> Acesso em: 16 out. 2021

SOUSA, Ana Maria Viola de.; NASCIMENTO, Grasielle Augusta Ferreira. Direito e Cinema - uma visão interdisciplinar. **Revista Ética e Filosofia Política**, Juiz de Fora, v. 2, n. 14, Out. 2011. Disponível em: <https://www.ufjf.br/eticaefilosofia/edicoes/anteriores/6%c2%aa-edicao-juridica/> Acesso em: 26 out. 2021





O caráter extensionista da Ginástica para Todos e os desafios do retorno presencial.

Sophia Velloso Randolph¹(IC)*

Michelle Ferreira de Oliveira (Coordenadora Projeto)

Av. Anhanguera, 3228 - Setor Leste Universitário, Goiânia - GO, 74643-010

Resumo: O período de pandemia, que dura há aproximadamente 20 meses, causou inúmeras mudanças no cotidiano da população. Não somente nos hábitos do dia-a-dia, mas também provocou alterações psicológicas, rotineiras, ideológicas, saudáveis, vocacionais e motivacionais em muitos indivíduos. É evidente que as reações a esse período extremamente desafiador e inusitado foram diferentes, mas é possível afirmar com certa segurança que todos passaram por grandes alterações e adaptações em suas vidas. Reestabelecer um compromisso com atividades e práticas pré-pandêmicas se tornou um desafio a mais para a população, principalmente para aqueles que tiveram mudanças significativas em questões pessoais, sendo elas profissionais, familiares ou relacionadas à saúde. Para uma análise mais próxima, podemos trazer tal cenário para o contexto das atividades do grupo Cignus, projeto de extensão vinculado à Universidade Estadual de Goiás, Unidade Universitária ESEFFEGO, que tem como missão representar a Ginástica para todos (GPT) na região Centro-oeste visando "a promoção humana e social, tendo por função o atendimento a sociedade promovendo a cultura corporal de movimento, através de manifestações culturais, artísticas, esportivas, sociais, tendo como perspectiva engrandecer a cultura local preocupados também com as condições físico-corporais dos interessados em participar"(CIGNUS, 2021, p. Missão) O projeto existente desde 2010 (OLIVEIRA, et al., 2016), voltado para atividades práticas corporais, foi diretamente afetada com as determinações de distanciamento social.

Palavras-chave: GPT. Pós-pandemia. Grupo Cignus. Extensão universitária. Engajamento. Retorno presencial.

Introdução

A Ginástica para Todos (GPT) é uma prática corporal predominantemente não competitiva reconhecida pela Federação Internacional de Ginástica (FIG), a mesma é extremamente abrangente e propõe ressaltar e incentivar práticas em que qualquer um, independente de sexo, idade ou classe social pode realizar e contribuir, com foco no desenvolvimento de uma compreensão sobre as possibilidades do





corpo, movimentos e, sobretudo, das possibilidades gímnicas (IWAMOTO et al., 2016; FIG, 2009). Além do aspecto corpóreo muito evidente, as propostas da GPT vão além, existe também, o objetivo de trabalhar aspectos cognitivos, sociais e psicológicos, contribuindo para um desenvolvimento integral da saúde do participante (AYOUB, 2007). A GPT possui algumas características importantes como: junção de diferentes fundamentos gímnicos com outros elementos da cultura corporal (teatro, dança, capoeira, elementos circenses, etc); pode-se, ou não contar com a utilização de materiais oficiais ou alternativos; utiliza-se de conhecimentos da cultura popular como filosóficos, artísticos e científicos; permite e incentiva a participação de todos, tomando-se, evidentemente, o cuidado para que não se ultrapassem qualquer limite individual ou coletivo (SANTOS, 2001). Em Goiás, a GPT é disseminada, majoritariamente, pelo Grupo Cignus, que atualmente atua em diferentes frentes, inclusive em âmbito federativo, junto à Organizações Não Governamentais e vinculada à ação de extensão proposta pela Universidade Estadual de Goiás (UEG).

A Extensão universitária, segundo CALDERÓN (2003) deve ocorrer de maneira verticalizada, de forma que o conhecimento é disseminado daqueles que o possuem para àqueles com menos acesso à ele. Ele afirma que

Essa visão assistencialista traz, pois, uma direção unilateral, ou seja, é uma espécie de rua de mão única: só vai da universidade para a sociedade. A mão inversa não é considerada. É interpretada como não existente. Logo, não se leva em conta o que vem da sociedade para a universidade, seja em termos da sociedade sustentando o ensino superior, seja em termos do próprio saber que a universidade elabora. Entretanto, para que a universidade se insira efetivamente na sociedade de modo consequente, é necessário que se considere a mão inversa também. (CALDERÓN, 2003, p.37).

Sendo assim, atualmente, uma vertente menos assistencialista propõe uma visão mais colaborativa, considerando a extensão uma "via de mão dupla", ou seja tratando a comunicação proposta pelos projetos como uma troca de conhecimentos, tanto populares quanto acadêmicos, constituindo uma democratização de saberes científicos, tecnológicos e culturais. É essencial que a extensão tenha influência sobre o ensino e a pesquisa e de forma alguma se distancie deles, da universidade e dos anseios da sociedade (SANTOS JÚNIOR, 2013).





A trajetória extensionista do grupo Cignus teve início em 2010 com a criação de sua formação inicial e, posteriormente, se ramificou três frentes: o grupo de jovens, o grupo de idosas (denominado como Cignus Unati – em referência a Universidade Aberta a Terceira Idade) e o grupo de crianças e adolescentes. Além de trabalhos desenvolvidos em escolas pelos integrantes do grupo (CIGNUS,2021). Em março de 2020, foi decretado a necessidade de se realizar um distanciamento social devido à intensa propagação do vírus da COVID-19, resultado na paralisação completa de qualquer atividade do grupo. Durante as primeiras semanas de distanciamento social, quando poucas informações eram conhecidas a respeito da COVID-19 e o retorno era incerto (porém esperava-se que breve), o contato entre os participantes foi mantido apenas via *whatsapp*. Posteriormente foram realizadas *lives* em âmbito nacional, envolvendo grupos de ginástica para todos por todo o Brasil, reuniões remotas e inicialmente a participação em atividades a distância foi consideravelmente satisfatória. Com o passar do tempo prioridades individuais começaram a ser reestabelecidas, preocupações começaram a surgir e adaptações de rotinas passaram a ser feitas. Manter os participantes motivados e engajados foi e está sendo um grande desafio. Estabelecendo uma comparação entre os períodos pré-pandêmico e pós vacinação, os treinos presenciais pós distanciamento contam com aproximadamente metade do número de participantes.

O desafio de reestabelecer o interesse dos participantes nos treinos, nas atividades propostas no projeto e na elaboração de coreografias vai muito além da propagação de conhecimento, de um ambiente seguro e de uma programação diversificada, a essência do que é proposto pela GPT e os benefícios trazidos a cada participante deve ser resgatado e ensinado por cada um. Atualmente, o projeto conta somente com o grupo de jovens e o grupo de idosas, sendo que o segundo é notoriamente mais engajado e participativo, devemos considerar, evidentemente, que as atividades propostas para os dois grupos são diferentes. Contar com uma programação diversificada, com a prática de atividades corporais e com um grupo de instrutores atenciosos e capacitados motiva os idosos a continuarem participando do grupo e apoiando a organização e é preciso que essa mesma motivação seja





encontrada em todos os participantes nesse período pós-pandêmico que está por vir.

A prática de atividade física e a disseminação e acesso da mesma à população é e sempre foi algo de extrema importância para a GPT e o grupo Cignus tem como seu objetivo contribuir para isso por meio de projetos de extensão, sendo imprescindível o engajamento e colaboração de seus participantes.

Material e Métodos

Para o desenvolvimento do trabalho, realizamos a análise documental, por meio das publicações realizadas nas mídias sociais (perfil oficial do grupo no Instagram), o site oficial do projeto, bem como os relatórios apresentados pela coordenadora para a Universidade na plataforma oficial. Além da análise de pesquisas bibliográficas acerca dos temas desenvolvidos ao longo do texto.

Resultados e Discussão

Devido ao retorno gradual das atividades, qualquer resultado só poderá ser visto a médio e longo prazo. O esforço para reestabelecer um engajamento por parte dos participantes é e será contínuo para garantir o funcionamento e a excelência das atividades propostas pelo projeto.

Considerações Finais

Embora seja uma realidade extremamente difícil, pensar as práticas corporais em um retorno presencial pós período de distanciamento é desafiador porém demonstra mais um momento de superação de dificuldades, assim como, tornou-se um momento de romper com as situações já postas pela pandemia, realizando aproximações e mantendo o contato social entre os integrantes da ação de extensão.



Agradecimentos

Agradeço imensamente à professora mestra e coordenadora do projeto Cignus Michelle Oliveira, à quem devo meus conhecimentos e aprendizados relacionados à Ginástica para todos e que não mede esforços quando se trata da qualidade do ensino e realização das atividades propostas.

Referências

AYOUB, E. **Ginástica geral e educação física escolar**. Campinas: Unicamp, 2007.

CALDERÓN, Adolfo Ignacio, 2003. "Extensão universitária: institucionalização sem exclusão". In: **Revista Educação Superior**. Piracicaba: EDUNIMEP, v. 53, p.36-38.

CIGNUS. **Grupo Cignus**. c2021. Página sobre. Disponível em:
<<https://www.grupocignus.com/about>>

IWAMOTO, Thiago Camargo e colaboradores. Ginástica para todos e as possibilidades de materiais adaptados e alternativos para a prática pedagógica e construção coreográfica. In: OLIVEIRA, Michele Ferreira de; TOLEDO, Eliana (Org.). **Ginástica para Todos: possibilidades de formação e intervenção**. Anápolis, GO: EdUEG, 2016, p. 201-223.

SANTOS JÚNIOR, Alcides Leão, 2013. **A extensão Universitária e os entre-laços de saberes**. Salvador: UFBA (Tese de doutorado).

SANTOS, J. C. E. **Ginástica geral: elaboração de coreografias, organização de festivais**. Jundiá: Fontoura, 2001.



Números da Rádio UEG Educativa e da UEG TV durante a pandemia

Thais Rodrigues Oliveira, Marcelo Henrique da Costa, Ana Paula Silva Ladeira Costa

Universidade Estadual de Goiás (UEG)

Resumo: Durante a pandemia a Rádio e a TV da Universidade Estadual de Goiás funcionaram como elo de comunicação entre comunidade e universidade. Apresenta-se no texto os números atualizados das produções realizadas pela UEG TV e Rádio UEG Educativa nesse contexto. Percebe-se que a Rádio e a TV podem se constituir como potentes canais para a difusão da produção de ensino, pesquisa e extensão.

Palavras-Chave: Rádio Universitária. Rádio UEG Educativa. TV Universitária. UEG TV.

Introdução

A Universidade Estadual de Goiás (UEG) está presente em 39 cidades e tem 41 unidades universitárias, contemplando aproximadamente 140 cursos de graduação entre licenciaturas, bacharelados e cursos superiores de tecnologia.

A pandemia de Covid-19 afetou o mundo durante os anos de 2020 e 2021 e, nesse sentido, a tecnologia foi aliada da Universidade, que pôde ter suas aulas e projetos difundidos a partir de seu uso. Apresentamos, nesse relato, os números recentes das emissoras de comunicação da universidade como forma de prestação de contas à comunidade acadêmica.

A Rádio UEG Educativa e a UEG TV são dois meios de comunicação recentes na história da Universidade Estadual de Goiás. A Rádio UEG Educativa iniciou suas atividades em outubro de 2017 e a UEG TV foi inaugurada em outubro de 2018. Ambas têm suas ações voltadas para serem interlocutoras entre a Universidade Estadual de Goiás e a comunidade, com principal objetivo de difundir uma programação que contemple as atividades desenvolvidas na instituição, auxiliando o ensino, a pesquisa e a extensão.

Acredita-se que as universidades devam “compartilhar experiências e promover pesquisas a partir de um uso mais rentável e eficaz dessas novas ferramentas que permitem avançar na definição de padrões internacionais” (AGUADED, 2012, p.4). Mesmo com uma história recente, a UEG TV e a Rádio UEG Educativa possuem números significativos e durante a pandemia se tornaram um dos





maiores meios de comunicação das atividades da UEG com a comunidade acadêmica.

Material e Métodos

A crise global que a pandemia trouxe despertou capacidades criativas em todos os sentidos. Impôs um novo formato para quase tudo que era desenvolvido de forma presencial no mundo. Professores, alunos e profissionais tiveram que experimentar novas formas de interação e realização das suas atividades profissionais, mediadas por tecnologias. Os primeiros meses de pandemia, na primeira fase de adaptação, foram essenciais para que as pessoas tentassem quebrar uma série de tabus com relação a utilização de videoconferência, aulas mediadas por tecnologia, aulas assistidas e produzidas no/para o YouTube, entre outras ferramentas. As pessoas tiveram que se adaptar. Mas ao mesmo tempo, esse novo formato encurtou as distâncias e aproximou muitas pessoas de forma virtual.

A rádio UEG Educativa e a UEG TV são emissoras que transmitem seus sinais através da internet¹, pois ainda não dispõem do serviço de transmissão via satélite. Na pandemia, ambas foram acionadas para o desenvolvimento de uma série de ações que tiveram como foco a formação, informação, entretenimento e compartilhamento de experiências. Nesse sentido, busca-se construir

Um ambiente privilegiado para a reflexão crítica (...) reafirmando seu compromisso com a produção de conteúdo voltado para educação, promoção da cultura e do desenvolvimento regional, constituindo-se também num espaço para pesquisa e experimentação de novas linguagens, formatos e narrativas, além de contribuir criticamente para a formação de um novo profissional de Comunicação (ABTU, 2004, p.1).

Durante a pandemia, a UEG TV passou a atender eventos e debates on-line, demandando grande trabalho por parte dos seus profissionais, professores e alunos envolvidos no fluxo de produção. A Rádio UEG Educativa produziu novos programas, mas principalmente uma série de podcasts atendendo uma demanda atual e os diferentes cursos da universidade como os cursos de medicina veterinária, zootecnia, fisioterapia, cinema e audiovisual e ciências econômicas.

¹ Endereço da Rádio UEG Educativa: www.radio.ueg.br . Endereço da UEG TV: <http://www.tv.ueg.br>





Diante da mudança de atuação dos dois canais institucionais da Universidade, foi realizada uma análise quantitativa do conteúdo exibido pela UEG TV e pela Rádio UEG Educativa no período de março de 2020 a novembro de 2021. Para isso, foram utilizadas as ferramentas de audiência fornecidas pelas plataformas exibidoras, que permitem compreender a penetração do conteúdo junto ao público espectador, origem das visualizações, bem como os conteúdos de maior alcance. Também foram utilizadas planilhas de controle interno para levantamento dos dados.

Resultados e Discussão

A atuação das emissoras universitárias justifica-se pela “divulgação da produção universitária, a canalização da política de extensão das universidades, a atividade laboratorial e a democratização da comunicação e do conhecimento” (SPENTHOF, 1998, p. 153). Abaixo apresentamos os programas exibidos pela UEG TV e cursos vinculados a sua execução, criação e distribuição:

Quadro 01 - Apresentação dos programas da UEG TV

NOME DO PROGRAMA	CURSO(s) VINCULADO
Transmissões de eventos online	Todos os cursos da UEG
CSU transmissões Online	Reitoria e cursos da UEG
Histórias do contemporâneo	História
Diálogos econômicos	Ciências Econômicas
Roletando	Cinema e Audiovisual
Pretas, Pobres e soberbas	Comunidade e curso de Cinema e Audiovisual
Saberes UEG	Pró-Reitoria de Graduação
Casa Comigo?	Cinema e Audiovisual
Minuto UEG	UEG TV/ Comunicação Setorial
Festival de Cultura da UEG	Pró-Reitoria de Extensão e assuntos estudantis
#midias EDU	CEAR UEG

Fonte: Elaborado pelos autores.

Do mesmo modo, apresentamos abaixo os projetos realizados pela Rádio UEG Educativa e cursos vinculados:

Quadro 02 - Apresentação dos programas da Rádio UEG Educativa

NOME DO PROJETO	CURSO(s) VINCULADO
Podcast Turminha do Bem	Direito
Podcast Diários da Quarentena	Rádio UEG Educativa e UEG TV
Podcast Papo de Rúmen	Zootecnia e Medicina Veterinária
Podcast Ser Fisioterapeuta	Fisioterapia
Podcast Pretas, Pobres e soberbas	Cinema e audiovisual





Podcast Glossário do Bem	UEG TV e Rádio UEG Educativa
Podcast Som do livro	UEG TV e Rádio UEG Educativa
Podcast Estante de roteirista	Cinema e audiovisual
Podcast Diálogos econômicos	Ciências Econômicas
Podcast Sapi Convida	Comunidade e Rádio UEG Educativa
Programa de rádio "Acusticando"	Pedagogia
Programa "Música de Trabalho"	UEG TV e Rádio UEG Educativa
Programa de rádio "Qual é o estilo?"	Rádio UEG Educativa
Programa de rádio "Quarentena Musical"	Rádio UEG Educativa
Programa de rádio "K-Talk"	Cinema e audiovisual

Fonte: Elaborado pelos autores.

Durante a pandemia de Covid-19, no período de março de 2020 a novembro 2021, a UEG TV ofereceu apoio na realização de 91 eventos acadêmicos, totalizando aproximadamente 257 transmissões online de conteúdos como aulas inaugurais, simpósios, seminários, colóquios, congressos e palestras. Também neste período, foram exibidos programas próprios (Quadro 01), que totalizaram mais de 300 transmissões.²

A partir desses dados, verificamos que, entre 16 de março de 2020, dia que marca a suspensão das aulas presenciais na UEG e o dia 13 de novembro de 2021, a UEG TV realizou 1.039 transmissões de conteúdo, que obtiveram um alcance de 7,5 milhões de impressões de vídeos no canal do Youtube. Interessante ressaltar que, no período analisado, 90% do conteúdo divulgado pela UEG TV foi de vídeos transmitidos ao vivo. Desse modo, é possível inferir que houve uma mudança de atuação da UEG TV com a finalidade de atender às demandas da comunidade acadêmica no período de restrições sanitárias.

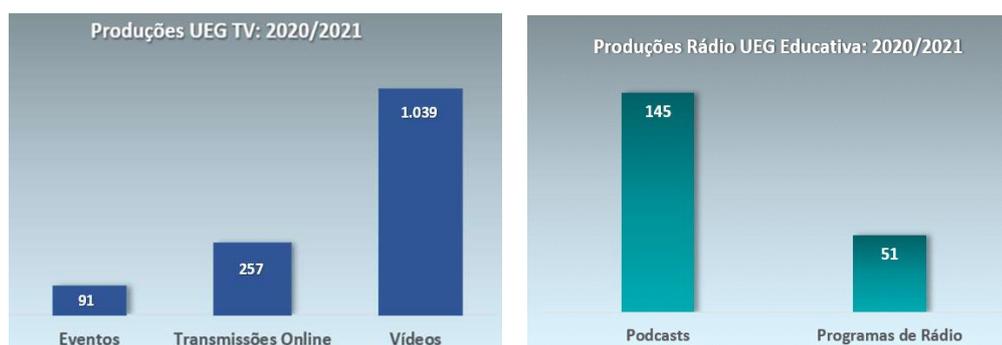
Já para conteúdos sonoros foram produzidos 145 episódios de podcast e 51 episódios de programas de rádio (Quadro 02). Os conteúdos sonoros obtiveram um alcance de aproximadamente 4.800 pessoas a partir dos acessos verificados. As atividades da UEG TV e da Rádio UEG Educativa acontecem atualmente exclusivamente pela internet, principalmente a partir de plataformas de streaming e canais de distribuição de conteúdo.

² No levantamento realizado, foram desconsideradas transmissões do Conselho Superior Universitário, Debates entre candidatos aos institutos e reitoria, o interprograma semanal Minuto UEG, vídeos do Festival Feito em Casa, vinhetas e vídeos promocionais.





Gráfico 01- Apresentação das produções da UEG TV e Rádio UEG Educativa



Fonte: Elaborado pelos autores.

Como espaços para divulgação das atividades, são utilizados os sites de cada um, um canal de distribuição de conteúdo no aplicativo Whatsapp, bem como perfis oficiais do Instagram e Facebook. A divulgação dos produtos em vídeo é realizada pelo canal da UEG TV no YouTube, também utilizado como repositório de todo conteúdo já transmitido. Os conteúdos sonoros, por sua vez, estão disponibilizados no site da rádio e em plataformas de podcast como Spotify, Deezer, Google Podcasts, entre outros.

Considerações Finais

A TV UEG e a Rádio UEG Educativa realizaram uma maior aproximação com a comunidade acadêmica a partir da pandemia. Os projetos cresceram, bem como o número de seguidores do canal da UEG TV que é aproximadamente de 39 mil pessoas. Foram produzidas nesse período mais de 112 mil horas de conteúdo. Nesse sentido, é possível perceber que a Rádio e a TV podem se constituir como potentes canais para a difusão da produção de ensino, pesquisa e extensão.

Agradecimentos

Agradecemos a Universidade Estadual de Goiás pelo incentivo ao trabalho de professores, servidores e alunos que prestam serviços para a UEG TV E Rádio UEG Educativa.

Referências





ABTU. **Mapa 4.0:** TV Universitária Brasileira. Disponível em: <.. <https://www.abtu.org.br/mapa-4-0.>>. Acesso em: 10 set. 2021.

AGUADED, J. Ignacio. Nuevas ondas para a television universitária: la web tv. In: **Edmetic**, Revista de Educación Mediática y TIC páginas: 4-6, 2012

SPENTHOF, Edson Luiz. **A importância das rádios e TVs universitárias como laboratórios.** Revista Comunicação e informação, v.I, n.1, p. 153-166, jan./jun. 1998.



NAUFO UEG e o subsídio na produção de podcasts e programas de rádio na UEG

Artur de Souza Borges

Universidade Estadual de Goiás

Resumo: Neste resumo será apontado o resultado do trabalho desenvolvido no Núcleo Audiovisual de Produção de Foleys (NAUFO) para a profissionalização de alunos no Mercado audiovisual e fonográfico. A extensão nesse caso é somada a outros processos de aprendizagem como ensino e pesquisa, de acordo com o interesse do aluno.

Palavras-chave: Ação de extensão. Rádio universitária. Podcast.

Introdução

Os conhecimentos adquiridos pelos alunos na Universidade Estadual de Goiás (UEG) passam pelo ensino, pesquisa e extensão. O Núcleo Audiovisual de Produção de Foleys (NAUFO) é um projeto de extensão da UEG, com sede no campus Goiânia-Laranjeiras. O projeto é um espaço de aprendizagem tem como principal objetivo auxiliar alunos do curso de cinema e audiovisual no contato com o mercado audiovisual goiano a partir da profissionalização específica em som de cinema.

Apresenta-se nesse resumo as atividades de participação desenvolvidas no projeto de extensão NAUFO para a produção do programa de rádio K-Talk, em parceria com a Rádio UEG Educativa. O K-Talk é um programa de rádio semanal e propõe informar e discutir sobre a cultura sul coreana. O programa teve sua primeira temporada aberta em maio de 2021 e finalizada em setembro de 2021. O entretenimento e a cultura sul coreana encontram-se em ascensão em meio ao cenário internacional através do fluxo de produtos culturais como kpop, kdrama, cinema, moda, estética, gastronomia entre vários outros, no qual já conquistou grande popularidade em todo a Ásia e recentemente vem firmando raízes em países ocidentais, entre eles o Brasil.

Material e Métodos

Durante o ingresso e participação do aluno no projeto de extensão NAUFO são realizadas pesquisas e seminários sobre foley e sobre o som no audiovisual, e em seguida oficinas práticas sobre criação e edição de som. Também se busca no projeto formas de criar contato com profissionais envolvidos na produção de foley no Brasil para uma maior aproximação do projeto com o mercado profissional.

Destaca-se que “o papel da extensão na formação acadêmica dos alunos de audiovisual é o de ampliar e aprofundar conhecimentos em áreas específicas em situações de aprendizagem que os coloquem em contato direto com a comunidade e o mercado profissional” (PPC do curso de cinema e audiovisual da UEG, 2015). Nesse sentido os alunos do projeto são instigados a realizar atividades práticas sonoras como o programa de rádio k-talk. Abaixo apresenta-se o logotipo desenvolvido para o projeto, pelos alunos do curso de cinema e audiovisual.



Figura- Identidade visual do programa k-talk

Contando com orientação em todas as fases do projeto, os alunos desenvolvem as atividades da pesquisa do projeto, produção, criação do logotipo, edição e distribuição do programa no site de Rádio UEG Educativa, desenvolvendo habilidades para o mercado fonográfico e audiovisual. São eles os autores de todas as fases do projeto.

Resultados e Discussão

Para o programa K-talk, com duração de aproximadamente uma hora cada episódio, foram produzidos 18 episódios:

Programa 01- Influência da Coreia do Sul no entretenimento do país

Programa 02- A onda Hallyu e como ela influencia o Ocidente

Programa 03 - Conhecendo o BTS - dia 02/06/2021

Programa 04 - Entrevista com Hila Romena, criadora da minissérie História da Coreia

Programa 05 - Tudo sobre K-Hip-hop

Programa 06 - Notícias sobre K-R&B e K-Hip-hop

Programa 07 - Saiba tudo sobre o NCT

Programa 08 - Últimas notícias da K-culture

Programa 09 - Últimas notícias do K-pop

Programa 10 - Fique por dentro das últimas novidades da Coreia

Programa 11 - Tudo o que você precisa saber antes de fazer o Topik

Programa 12 - Últimas notícias do K-hiphop

Programa 13 - Conhecendo o Monsta X

Programa 14 - Atualizações da semana

Programa 15 - Encontro com Hila Romena

Programa 16 - Introdução à Invasão Japonesa

Programa 17 - O Lado Sombrio

Programa 18 - Introdução ao Chuseok

Os episódios do programa K-talk podem ser conferidos e escutados no site da Rádio UEG Educativa, a partir do link:

http://www.radio.ueg.br/conteudo/21306_k_talk_amp_gt_escute_aqui_

No site da Rádio UEG Educativa os episódios dessa primeira temporada do programa foram acessados por 682 vezes, podendo um total aproximado de 37 acessos por episódio.

Considerações Finais

A webrádio tem como uma de suas principais características o acesso via internet a qualquer hora do dia por parte do consumidor, com acesso a programação já estabelecida pela emissora.

Pode-se considerar, para uma webrádio, que o número de acessos ao programa K-talk foi significativo. As disponibilizações dos produtos realizados na internet reforçam que “os meios de comunicação passaram a desempenhar um importante papel na construção do conhecimento, transformando o ato educativo mais dinâmico e atraente” (DUARTE; MENDONÇA, 2010, p.255). Os acessos aos episódios e a interação nas redes sociais demonstram a importância da internet para a divulgação de projetos como este.

Agradecimentos

Agradecemos a Universidade Estadual de Goiás pela concessão de bolsas para o aluno participante do projeto de extensão.

Referências

MENDONÇA, Marcelo; DUARTE, Bento. **Rádio web & podcast: conceitos e aplicações no ciberespaço educativo**. Revista Actas icono - revista de comunicación y nuevas tecnologías nº a4 – pp. 253/261 | 2010.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS. Campus Goiânia - Laranjeiras. Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual. Goiânia, 2015



Literatura Indígena nas escolas: Pensando o material didático

Shirley Mendes do Nascimento¹; Poliene Soares dos Santos Bicalho².

¹ (IC) Discente do Curso de História, Bolsa de Ação Extensionista, Unidade Universitária de Ciências Socioeconômicas e Humanas.). Shirleymendesn@gmail.com

² (PG) Orientadora e docente no curso de História e do Programa de Pós-Graduação em Territórios e Expressões Culturais no Cerrado (PPGTECCER/UEG), Universidade Estadual de Goiás, Anápolis/GO.

Av. Juscelino Kubitschek, 146 - Jundiá, Anápolis - GO, 75110-390.

Resumo: A presente análise tem por objetivo discutir os desafios na elaboração do material didático sobre a Literatura Indígena no Cerrado, a partir das experiências iniciais do projeto de pesquisa e extensão em Literatura Indígena no Cerrado e na escola: conhecer para reconhecer, realizado junto ao Programa de Pós-Graduação em Territórios e Expressões Culturais do Cerrado (PPGTECCER), sob coordenação da professora doutora Poliene Soares dos Santos Bicalho. O projeto foi elaborado a partir da seleção das obras, depois realizou-se a organização e a parte final resultou na elaboração do material didático a ser utilizado nas turmas do Ensino Fundamental I e II. Em vista disso, com foco nos resultados da última etapa, foi realizada uma análise crítico-descritiva sobre a elaboração do material resultante da última etapa. Os pontos levantados durante o processo são suscitados no presente texto, para ser discutido no meio educacional, com a finalidade de pensar os materiais didáticos feitos pelos próprios educadores e a sua respectiva eficácia; e os desafios em cumprir o objetivo final da educação inclusiva, que é tornar as múltiplas etnias que compõe a sociedade brasileira contempladas pelas disciplinas presentes no sistema educacional brasileiro, conforme prevê a Lei 11.645/2008, de forma que cumpram com o compromisso de estabelecer conhecimento sólido na formação dos alunos da educação básica.

Palavras-chave: Material. Seleção. Educação. Experiência.

Introdução

O presente trabalho tem por objetivo discutir os desafios na elaboração do material didático sobre a Literatura Indígena no Cerrado e na Escola, deste modo, o foco da análise se divide entre a seleção do material e a receptividade do aluno ao material gráfico. O tema se mostrou pertinente através da prática de elaboração que se deu em decorrência do projeto de pesquisa e extensão em Literatura Indígena no Cerrado e na Escola: conhecer para reconhecer, quando tais desafios vieram à tona e a reflexão se atestou imprescindível, uma vez que a inclusão das minorias e majorias étnicas, entre outras, no ensino e na Educação básica, vem sendo uma proposta marcante das últimas gestões da política educacional brasileira, especialmente a partir





da Lei 11.645/2008, seguindo as iniciativas de inclusão e respeito às histórias e culturas indígenas e afro-brasileiras nas escolas.

A idealizadora e coordenadora do projeto, Professora Doutora Poliene Bicalho, adotou a literatura como forma de conhecer e de fazer conhecer os povos indígenas do Cerrado, deste modo, observou os desafios encontrados pelos demais educadores, parceiros das escolas-campo onde o projeto foi apresentado, e revelou-se de grande importância quanto à inserção eficaz de todas as etnias indígenas, tendo em vista suas histórias e culturas indígenas diferenciadas, na educação básica brasileira.

Esta análise será dividida em dois momentos, de modo a tornar a discussão fluida: a primeira, focou na seleção do material, pois, a Literatura Indígena é vasta e rica em conteúdo de qualidade, logo, a seleção é crucial para que a efetivação do ensino se conclua na formação dos alunos; no segundo momento, se voltará para a recepção dos alunos ao material didático e sua elaboração gráfica, ainda que a discussão seja amena, por conta do projeto se encontrar na fase inicial, as experiências já obtidas servem de guias para compreender a receptividade dos alunos em relação ao material produzido sobre a literatura indígena.

É importante ter em mente que a fonte da discussão aqui engendrada é a experiência do uso do material didático produzido pela coordenadora do projeto e por mim, que atuei na elaboração da projeção gráfica da Cartilha sobre Literatura Indígena na Escola, cuja apresentação nas escolas ocorreu de forma remota, devido à Pandemia de COVID19. Logo, o conteúdo e sua aplicabilidade se limitou à forma teórica, em decorrência das limitações deste modelo de ensino, entretanto, não significa que a análise do material didático seja menos enriquecedora, pelo contrário, a necessidade de despertar o interesse dos alunos à interação com a Literatura Indígena estabeleceu desafios que se revelaram cruciais para a adoção de critérios na seleção e elaboração do material.

Material e Métodos

A partir das experiências com alunos do Ensino Fundamental em sala aula, o presente artigo realizou uma análise crítico-descritiva sobre a elaboração do material didático **Vamos Falar de Literatura Indígena?**, empregado nas escolas-campo.





Resultados e Discussão

A literatura indígena não é um tema contemplado, em sua maioria esmagadora, pelos livros didáticos, embora haja a abordagem da cultura indígena, não é feita uma imersão nas várias etnias que compõe a população indígena brasileira, que conta com 305 povos etnicamente diferenciados, deste modo, uma das fases que compõem o projeto selecionou este conteúdo e compilou-o em forma de material didático. O material, até então, foi pensado para a primeira fase do Ensino Fundamental, que abrange as séries do 1º ao 9º ano, e engloba várias faixas etárias. O conteúdo foi dividido entre a I fase a II fase do Ensino Fundamental, com o objetivo de tornar a Cartilha mais adequada a cada série e as respectivas faixa-etárias dos alunos.

Os livros selecionados para integrarem a Cartilha do ensino fundamental são todos escritos por autores indígenas, pode-se citar como exemplo as obras **Coisas de Índio versão infantil** (2001) e **As serpentes que roubaram a noite e outros mitos** (2001), de autoria de Daniel Munduruku, que compõe o conteúdo destinado ao Fundamental I, embora não estejam limitados a estes, eles mostram a competência que a Literatura indígena tem para servir aos estudantes e aos professores, além ampla gama de obras para realizar o estudo a partir de sua própria visão dos mais diversos povos.

Dos materiais selecionados, buscou-se apresentar breves resumos, com o intuito de ambientar os alunos as obras escolhidas, para, posteriormente, selecionar temas específicos dentro das obras que dialoguem com o universo social e cultural dos alunos, deste modo, a cultura se mostra mais viável e interessante aos alunos das fases iniciais; e as pujanças sociais são mais tangíveis aos alunos das fases finais. Para citar um exemplo concreto, foi inserido a seguinte passagem na cartilha, antes da apresentação do material a uma turma do 2º ano do Fundamental I, por que a professora regente disse que a turminha gostava muito de animais de estimação: "Curumim estava cansado. Armou sua rede nas árvores. Fez carinho em seu Xerimbabo. Desenhou sonhos nas nuvens. Nem percebeu quando escureceu. Fechou os olhos e adormeceu" (HAKIY, 2015).





Xerimbabo é o equivalente a animais de estimação na nossa cultura, logo, ao estabelecer a correlação de culturas, os alunos processam o conteúdo de forma mais participativa. Levando em consideração que a aula foi ministrada no formato remoto, o interesse dos alunos pelo tema foi perceptível pela participação maior deles quando foi apresentado esse trecho da obra e Tiago Hakiy.

A cartilha do Ensino Fundamental II é composta por material mais teórico, a partir do mesmo modelo do Fundamental I, seleção de obras, resumos e temas específicos abordados, E incluiu informações teóricas sobre a Literatura Indígena, pois, entendeu-se que tais alunos têm condições de assimilar o que é a literatura indígena, nível conceitual, com mais facilidade.

De modo geral, as duas etapas partem da premissa de que a adequação do material ao aluno e ao professor é essencial, como qualquer material didático, essa cartilha voltada para o ensino de Literatura Indígena no Cerrado não foge à regra. A preocupação com a seleção do conteúdo foi acompanhada pela elaboração do material gráfico, visto que a apresentação do conteúdo é a concretização dos esforços gerais da pesquisa.

A recepção do aluno e seu interesse pelos temas são de suma importância, se tratando de um ensino que tem de pôr fim a formação de um cidadão com consciência social, que vai além de um conhecimento instrumental, assim, a elaboração do material requereu uma liberdade maior para pensar o conteúdo de forma a respeitar o contexto social dos alunos.

Ainda que as aulas tenham sido atrasadas por conta da pandemia de Covid-19, foram ministradas algumas de forma remota, que gerou experiências que podem ser analisadas no tocante a receptividade dos alunos, pois, a resposta ao material foi essencial para sua elaboração.

No processo de realização as correções e adequações foram múltiplos, a fim de entregar o material que melhor servisse à finalidade do projeto, deste modo, foi possível verificar, nos alunos das fases iniciais, certa necessidade de identificação com o conteúdo, se tratando de uma cultura que é a origem do povo brasileiro, tal correlação não é difícil, mas requer pesquisa e atenção para melhor seleção do material.





No tocante ao projeto gráfico, a partir de um olhar de educador, ele é indispensável à apresentação do conteúdo aos alunos, pois, as novas gerações consomem estética, há a necessidade da sedução visual, que deve ser acompanhada por uma seleção assertiva do material e sua colocação.

Considerações Finais

Em vista dos fatos apresentados, houve vários desafios na transposição da Literatura Indígena no Cerrado para materiais didáticos destinados a alunos do Ensino Fundamental, porém, a partir destes desafios, os educadores, preocupados em tornar a educação mais inclusiva no tocante às etnias indígenas, até então preteridas pelo sistema educacional, encontram a possibilidade de formar uma base de experiências que capacite os educadores a pensar estes materiais; e a recepção dos alunos a estes conteúdos, em forma de material didático, para assim produzir instrumentos que cumpram com o compromisso de formar conhecimento sólido na formação dos alunos.

Deste modo, a apresentação das experiências iniciais em sala, com o material didático sobre Literatura Indígena do cerrado, mostrou-se de grande contribuição para a reflexão de como apresentar etnias distintas, cultural e historicamente, aos alunos do Ensino Básico.

Agradecimentos

Deixo um agradecimento especial à orientadora do projeto de pesquisa e extensão, professora Poliene Soares dos Santos Bicalho, pelo incentivo e pela dedicação ao meu projeto de extensão; e à Universidade Estadual de Goiás (UEG), através da Pró-Reitoria de Extensão, pela Bolsa a mim concedida.

Referências

HAKIY, Tiago. **A pescaria do curumim e outros poemas indígenas**. 1. ed. São Paulo: Panda Books, 2015. Ilustração: Taísa Borges.

MUNDURUKU, Daniel. **Coisas de índio: versão infantil**. 3 ed. São Paulo: Callis, 2019.

_____. **As serpentes que roubaram a noite e outros mitos**. São Paulo: Peirópolis, 2001.





Laranja Mecânica de Kubrick: da condição mecânica ou sobre quando um filme pode ser educativo.

Pedro da Silva Silvestre (IC) , André Luiz dos Santos (PQ)

pedrosilvasilvestre26@gmail.com; andre.luis@ueg.br

BR-153 3105 Fazenda Barreiro do Meio, Anápolis - GO, 75132-903.

Resumo: Nesse projeto, que colocou em evidência as relações do cinema com a educação, pretendeu-se discutir com a comunidade acadêmica da Universidade Estadual de Goiás e com outras instituições de ensino a importância do cinema para a formação intelectual e cultural dos jovens. A ideia foi colocar em questão as condições de possibilidade de um filme ser educativo. Foi realizada a exibição do filme para alunos e alunas de diferentes cursos no Campus-CET e também leituras sobre o livro que inspirou o filme e sobre o próprio filme. O resultado do trabalho foi a realização de um vídeo de uma aluna sobre o as relações do disco A-lex do Sepultura e o filme Laranja Mecânica e dois debates públicos, transmitidos via youtube, sobre a língua do jovem e como um filme pode ser educativo.

Palavras-chave Laranja Mecânica; Educação; Cinema

Introdução

A celebração dos cinquenta anos do filme Laranja Mecânica, de Stanley Kubrick, talvez seja uma oportunidade interessante de indagarmos a importância cultural do cinema para a formação intelectual e cultural do jovem. Tanto o livro quanto o filme colocam em questão o controle social na vida contemporânea. A violência e outros dispositivos de controle utilizados pelo Estado são capazes de inibir, ou até mesmo suprimir a interioridade, ou o sujeito que indaga a si mesmo? Bentham (2019, 77) pergunta se o controle da formação intelectual não produzirá uma “imbecilidade similar àquela que seria produzida por enfaixamentos constantes e prolongados da parte corporal”. Nessa perspectiva, dentre as possibilidades colocadas a uma discussão sobre o filme, também poderíamos perguntar sobre a importância da escola e da própria universidade para a democracia e para o convívio com as diferenças. É preciso recordar com Cambi (1999, p. 633) que se concede “um lugar cada vez mais





central à imagem ou ao som, em relação a linguagem verbal e aos seus vínculos cognitivamente mais complexos e sofisticados, mais articulados e plurais”.

Material e Métodos

Para o desenvolvimento desse trabalho foram realizados encontros alunos/alunas/bolsistas, leitura e a exibição do filme. As discussões se voltaram principalmente para as relações entre o cinema e a educação. Em um primeiro momento, essa discussão foi colocada a partir de uma perspectiva behaviorista da educação e se encaminhou para se para a indagação sobre o cinema e o seu suposto caráter controlador. A partir desses encontros foi construído um vídeo por uma aluna e a organização de um debate envolvendo alunos/as e professores de outras instituições de ensino de Goiás e Minas Gerais.

Resultados e Discussão

Tanto o livro quanto o filme *Laranja Mecânica* tratam de uma crítica ao empreendimento estatal de condicionamento social, controle das mentes das pessoas. Poderia ser relacionado a um dos mais conhecidos empreendimentos de controle social que é o Panóptico de Jeremy Bentham. Também estabelece uma comunicação, no sentido crítico, com a teoria comportamental da psicologia. Burgess (2012, p. 12/13) questiona “se é justo reprimir a livre vontade e o impulso criativo em prol de um ‘bem maior’ ”. Haveria nesse questionamento a possibilidade de colocar em questão o próprio livro ou o filme. Um livro ou um filme pode ser educativo ou deve se voltar, sem nenhuma restrição para a livre vontade e o espírito criativo? Essa discussão teve, na perspectiva do que foi proposto, o interesse em afirmar a necessidade de novos espaços criativos na universidade. Um espaço em que o jovem investir mais de um projeto que seja educativo ou artístico. Essa necessidade também afirma a importância de uma aproximação maior entre a universidade e o jovem.

Considerações Finais





Uma das questões que se colocam em relação aos projetos de extensão é sobre a interlocução da universidade e a sociedade e como esta pode contribuir na formação. É o espaço em que aluno/a e professor/a convivem com uma perspectiva de conhecimento mais aberta. Nesse sentido, além da importante discussão sobre o cinema e a educação, o projeto se volta também para uma reflexão sobre a universidade e a sociedade. Dessa forma, tanto o vídeo produzido pela aluna, tratando da aproximação da música com a literatura, quanto o debate realizado via youtube, foram uma forma importante de experimentar outras possibilidades de comunicação com a sociedade.

Agradecimentos

Agradeço à Universidade Estadual de Goiás (UEG) por considerar uma bolsa permanente, sendo a porta de entrada para a inserção de bolsistas no grupo. Agradeço especialmente ao Professor André Luiz dos Santos, o meu mentor que me ajudou na pesquisa e se propôs a estudar este tema no projeto Permanência no campus CET da UEG

Referências

- BENTHAM, Jeremy. **O Panóptico**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.
- BURGESS, Antony. **Laranja Mecânica**. São Paulo: Aleph, 2012.
- CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. São Paulo: EDUNESP, 1999.
- FOUCAULT, Michel. **A sociedade punitiva**. São Paulo: Martins Fontes, 2015.
- LARROSA, Jorge (Org.) **Elogio da Escola**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.
- SKINNER, B. F. **Tecnologia do ensino**. São Paulo: EPU, 1972.





01, 02 e 03
dez. 21

Desafios e Perspectivas da
Universidade Pública
para o Pós-Pandemia



www.cepe.ueg.br

realização



Universidade
Estadual de Goiás





IDOSOS E EXERCÍCIOS FÍSICOS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Mikaele Pereira Mendanha^{1*} (IC), Gabrielly Batista Costa² (IC), Alanilva Lima Bezerra³ (IC), Aline Helena Nascimento Veloso⁴ (IC), Sinésio Virgílio Alves de Melo⁵ (PQ), Flávia Martins Gervásio⁶ (PQ).

*mikaelepmendanha@gmail.com

1, 2, 3, 4, 5, 6 Universidade Estadual de Goiás – UnU ESEFFEGO

Resumo: O contexto pandêmico da Covid-19 resultou em regime de isolamento social profilático, especialmente para idosos, grupo com maior vulnerabilidade imunológica. Esse cenário, portanto, evidenciou a necessidade de mecanismos adaptativos para a manutenção da realização de exercícios físicos nessa população. Nesse sentido, objetiva-se identificar os prejuízos gerados à saúde do idoso devido à falta da prática regular de exercícios físicos durante a pandemia da Covid-19 por meio da análise da literatura disponível sobre o assunto. Foi realizada uma revisão integrativa, sendo as buscas realizadas nas plataformas da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Foram incluídas publicações a partir do ano de 2020 nos idiomas português e inglês e os descritores utilizados foram “Idosos”, “Exercício físico”, “Covid-19” e “Isolamento social”. Inicialmente foram encontrados 20 artigos, dos quais 3 foram incluídos nesta revisão. É relatado que os idosos são o maior grupo prejudicado, visto que necessitam da prática de atividade física e com o isolamento o número de idosos praticantes diminuíram, tendo impacto negativo na saúde. Concluiu-se que nos casos de isolamento social os idosos têm prejuízos direto em sua saúde.

Palavras-chave: Saúde do idoso. Isolamento social. Atividade física.

Introdução

No ano de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) decretou pandemia da nova doença causada pelo vírus SARS-CoV-2, a Covid-19, que apresenta sintomatologia variada e rápida disseminação. Para conter sua propagação, adotou-se o isolamento social, sobretudo aos idosos, que apresentam vulnerabilidade imunológica própria do envelhecimento. Tal medida mostrou-se eficaz, porém, trouxe preocupações quanto ao aumento do comportamento sedentário, que pode causar redução nos níveis de saúde (OSÓRIO et al, 2020; SILVA et al, 2020; SOUZA et al, 2021; FERREIRA; IRIGOYEN; ANGELIS, 2021).

O exercício físico é medida preventiva e terapêutica no envelhecimento saudável, pois reflete, fisiológica e funcionalmente, na manutenção e/ou melhora de força, equilíbrio, flexibilidade, controle glicêmico e aspectos psicossociais, já que





promove socialização e a solidão é frequente queixa e causa de institucionalização (SOUZA et al 2021; ROCHA et al, 2020).

Apesar dos benefícios, estima-se que no isolamento houve redução de 1000 passos/dia entre idosos. Esse dado revela a necessidade de estratégias de incentivo à prática de exercícios físicos para esse público durante a pandemia (PINHEIRO et al, 2020; ROCHA et al, 2020; OLIVEIRA, CRUZ, SILVA, 2021). Portanto, objetiva-se identificar na literatura vigente os métodos aplicados para prática regular de exercícios físicos para idosos durante a pandemia de Covid-19 e os efeitos gerados sobre a promoção da saúde.

Material e Métodos

Revisão integrativa da literatura, de caráter amplo por permitir estudos experimentais ou não, monografias e teses. As etapas consistiram em: 1) Identificação do tema, questão norteadora e objetivo; 2) Amostragem e busca na literatura; 3) Critérios de inclusão e exclusão; 4) Interpretação de resultados; 5) Elaboração/síntese do conhecimento. Utilizou-se notebook, internet e mouse.

A questão norteadora foi: “Quais os métodos adotados para manutenção de exercícios físicos entre idosos durante a pandemia do Sars-Cov-2 e seus efeitos na promoção de saúde?”. Foram utilizadas as bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e da *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO). Os descritores foram: “Idosos”, “Exercício físico”, “Isolamento social” e “Covid-19”.

Os critérios de inclusão foram: estudos com idosos saudáveis praticantes de exercícios no isolamento social na pandemia de Covid-19, idioma português e inglês. Foram excluídos resumos, revisões, estudos com idosos com complicações respiratórias e neurológicas, saúde precária e/ou acometidos pela Covid-19.

Resultados e Discussão

Foram encontrados 20 estudos nas bases de dados supracitadas. Após análise, 17 foram excluídos e 3 foram lidos de forma minuciosa e incluídos na análise final. Tabela 1 apresenta a descrição dos estudos selecionados.

Tabela 1. Caracterização dos estudos incluídos nesta revisão

Autor/Ano	Objetivo	Métodos	Desfecho
-----------	----------	---------	----------



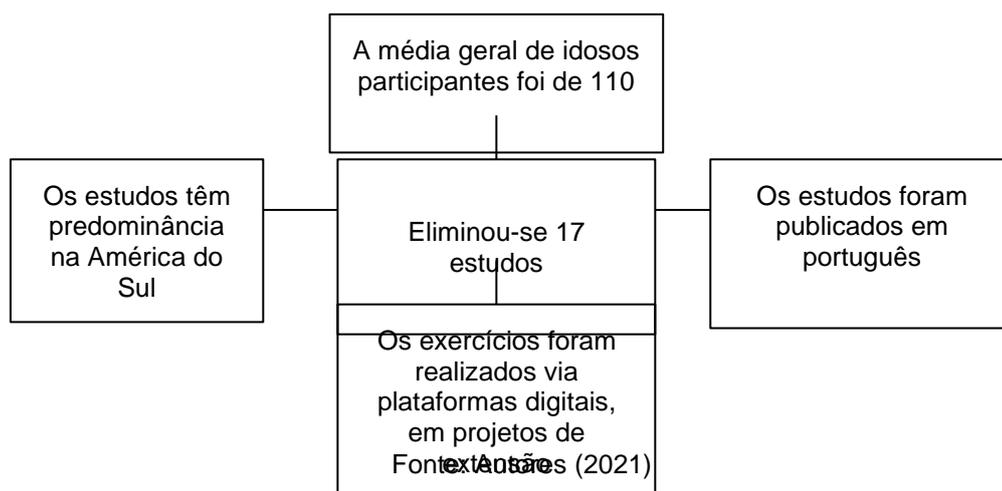


Osório et.al (2020)	Relatar a experiência de grupo interativo digital que promove incentivo à atividade física remota entre idosos.	Relato de experiência, faixa etária 53 a 71 anos. Exercícios conforme individualidade do idoso realizados diariamente via chamadas remotas e aplicativo de troca de mensagens.	Exercícios remotos proporcionaram manutenção da saúde e interação social. Idosos mostraram-se conscientes dos benefícios físicos e mentais do exercício.
Possamai et.al (2020)	Avaliar adesão, percepção sobre distanciamento social e papel da atividade física em idosos de extensão universitária com atividades remotas na pandemia.	Observacional e transversal, faixa etária 71 a 80 anos. Exercícios aquáticos, ginástica, dança, musculação e equilíbrio, 2 vezes por semana.	Aulas remotas são uma nova realidade para os idosos como forma de manter a rotina de atividades, com aproximação social e bem-estar físico e mental.
Rodrigues, Reis (2021)	Analisar perfil funcional de idosos em atividades instrumentais de vida diária (AVIDs) em programa de exercícios na pandemia.	Observacional, faixa etária 60 anos ou mais, atividades remotas 3 vezes por semana. Exercícios de alongamentos, manutenção da aptidão física.	A maioria dos participantes do programa de exercícios físicos on-line durante a pandemia mostrou maior independência em AVIDs.

Fonte: Autores (2021)

Dentre os artigos selecionados, todos foram publicados entre 2020 e 2021 e os exercícios foram aplicados em formato de lives via *Zoom* e *Facebook*, em média 3 vezes por semana, com duração de 1 hora. Os dados de seleção estão apresentados na figura 1.

Figura 1. Fluxograma da amostra.



Foi encontrada relação entre a prática de exercícios no isolamento e melhora da condição de saúde física e mental de idosos. Sepúlveda-Loyola et al. (2020) discutem que a participação social garantida pela prática de exercícios, por exemplo, melhora condições funcionais e emocionais em idosos e que reduzir tal interação gera reações de ansiedade, depressão e outras condições crônicas geriátricas.





Assim, o uso de tecnologias mostrou-se uma alternativa favorável, como discutido por Velho e Herédia (2020). Para os autores as novas ferramentas foram importantes na retomada e adaptação de atividades diárias e as videochamadas foram os principais recursos utilizados por idosos. O convívio no isolamento pelas reuniões síncronas proporcionou continuidade do encontro com os colegas, professores e familiares, garantindo aprendizagem e convívio social, com impacto no bem-estar e na qualidade de vida.

Além disso, o exercício físico impacta nas AVIDs. Visser, Schaap e Wijnhoven (2020) relataram 36.5% dos idosos com 1 a 2 limitações importantes na funcionalidade no isolamento, os quais se avaliaram menos propensos a viver sozinhos nesse período. Sendo assim, exercícios físicos são uma solução para a melhora dessa condição, garantindo funcionalidade e independência.

Considerações Finais

Diante do cenário de isolamento social, evidenciou-se que a população idosa é a mais atingida quando relacionado à saúde. Por fim, há um entendimento de que o número de idosos praticantes de exercício diminuiu consideravelmente no período da pandemia da Covid-19, mesmo tendo influência da realização desses em domicílio.

Agradecimentos

À PrE pelo apoio na concepção do projeto e a orientação dedicada da Profa. Dra. Flávia Gervásio.

Referências

FERREIRA, M. J.; IRIGOYEN, M. C.; ANGELIS, K.. Physically active routine during COVID-19 pandemic: do not fail to comply with the recommendations for cardiovascular health. **Motriz**: Revista de Educação Física, v. 27, 2021.

PINHEIRO, S, J et al exercícios físicos na saúde dos idosos durante a pandemia por covid-19: Uma revisão integrativa da literatura. Rev. Temas em Saúde, pg. 25-38. Joao Pessoa, Paraíba. 2020.

SILVA, I. *et al.* Prática de atividade física em meio à pandemia da COVID-19: estudo de base populacional em cidade do sul do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 1, p. 4249-4258.

OLIVEIRA, B. M de.; CRUZ, A. D da.; SILVA, M.F.L da. Contribuições do exercício para a saúde mental de idosos durante a pandemia de COVID-19: uma revisão





sistemática. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 10, n. 8, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i8.17089>. Acesso em: 11/11/2021.

OSÓRIO, N. B *et al.* O impacto da educação física na saúde de idosos em isolamento social em tempos de pandemia: Relato de experiência. **Revista Observatório**, v. 6, n. 2, p. a4pt, 1 abr. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2020v6n2a4pt>. Acesso em: 11/11/2021.

ROCHA, S. V *et al.* A pandemia de COVID-19 e a saúde mental de idosos: possibilidades de atividade física por meio dos Exergames. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 25, p. 1–4, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.12820/rbafs.25e0142>. Acesso em: 11/11/2021.

SOUZA, E.C de *et al.* Impactos do isolamento social na funcionalidade de idosos durante a pandemia de COVID-19: uma revisão integrativa. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 10, n. 10, pág. e498101018895, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i10.18895>. Acesso em: 11/11/2021.

SEPÚLVEDA-LOYOLA, W. *et al.* Impact of social isolation due to COVID-19 on health in older people: mental and physical effects and recommendations. **The journal of nutrition, health & aging**, p. 1-10, 2020.

VISSER, M.; SCHAAP, L. A.; WIJNHOFEN, A.H. Self-reported impact of the COVID-19 pandemic on nutrition and physical activity behaviour in Dutch older adults living independently. **Nutrients**, v. 12, n. 12, p. 3708, 2020.

VELHO, F.D.; HERÉDIA, V. O idoso em quarentena e o impacto da tecnologia em sua vida. **Rosa dos Ventos Turismo e Hospitalidade**, 12 (3), p.1-14, 2020.





Gestão Acadêmica: Formação de professores

Camila Paula da Silva (IC)*, Andrea K. Machado (PQ)2

Email: camilapaullas@gmail.com*; andreakochhann@yahoo.com.br

Resumo: O presente artigo tem como objetivo fazer um relato sobre o Grupo Gestão Acadêmica que visa a formação de professores e alunos que buscam o título de mestrado e doutorado, que acontece todas as segundas - feiras de forma remota, que tem início a partir da pandemia denominada de COVID 19, o através da internet é uma gestão que organiza todos encontros e grupo no WhatsApp foi possível gerar essa ideia e de alcançar outras cidades e Estados. Assim concluímos que mesmo em isolamento e de forma remota é possível continuar em busca de novos títulos, conhecimentos e contribuir com a educação.

Palavras-chave: Pandemia, COVID 19, formação, gestão, títulos

Introdução

Com a Pandemia nominada COVID 19, que teve início no início do ano de 2020 muitos estudos foram pausados, pois eram idealizados presencialmente e em grupos, pensando assim a professora pós-doutora, e também atual coordenadora, Andrea Kochhann do grupo GEFOPi desde o 2006, criou o grupo de estudos Gestão Acadêmica, assim estudantes, professores, poderiam dar andamento ao seus estudos de forma remota.

Assim com o apoio de professores e acadêmicos deu se início a idealização do projeto, com encontros todas as Segundas com início das 19:00 as 22:00 pela plataforma Google meet, o intuito dos encontros e a formação de professores em busca do Mestrado e Doutorado. Temos apoio de professores Doutores e Mestrados nas palestras, que mostram caminhos e estratégias para almejar o tão sonhado título.

Acadêmicos se dispuseram a ser mediadores durante as palestras colaborando para a organização, pois temos ouvintes de todos os estados e cidades, e neste momento surge dúvidas e questionamentos que o palestrante esclarecem e depois disponibilizam materiais pela plataforma WhatsApp.

A educação acontece a todo momento, e aproveitando esses anos de isolamento foi uma oportunidade incrível para que muitos estudassem denominando o fazer pedagógico trabalhando não só conhecimentos mais a auto estima de muitos em





busca de seus sonhos e resultados . Segundo Freire (1996, p.45)

O que importa na formação docente não é a repetição mecânica do gesto, este ou aquele, mas a compreensão do valor dos sentimentos, das emoções, do desejo, da insegurança a ser superada pela segurança, do medo que, ao ser educado, vai gerando a coragem.

Percebe-se que a construção desses meios traz um novo caráter ao pensamento colaborando para uma sociedade diferente e com educação de qualidade.

O autor Almeida destaca (1999, p. 48):

Cada estágio da afetividade, ou seja, as emoções, o sentimento e a paixão, pressupõe o desenvolvimento de certas capacidades, em que se revela um estado de maturação. Portanto, quanto mais habilidade se adquire no campo da racionalidade, maior é o desenvolvimento da afetividade.

O aprendizado para que seja efetivo é necessário que tenha sentimento e emoções em equilíbrio , quanto maior a segurança do aprendente maior será a efetivação no conhecimento .

E tomando como base a resolução CNE/CP n°01/2006 , art 5 • , tem se a abordagem da atuação do pedagogo em diferentes áreas desde que ele tenha uma formação e conhecimento arquetados para sua atuação , assim prosseguimos com o ensino , formação e gestão pela plataforma on - line .

Material e Métodos

Utilizamos da plataforma Google meet , para a realização dos encontros , e através do WhatsApp temos um grupo com todos interessados em participar , onde é passado o cronograma dos encontros com data , hora , palestrante , mediadores e link de acesso.

Resultados e Discussão

Através dos encontros já tivemos participantes que alcançaram a sua vaga no mestrado, pois a partir das discussões é feito um passo a passo de como organizar agenda , tempo , horário , temas , orientador , escrita. Os encontros são salvos e após é disponibilizado o link para quem deseja rever já estamos no 4 encontro de gestão e tudo indica que irá se perdurar por muitos anos .





Essa são algumas das atividades realizadas pelo grupo e busca a formação de professores , colaborando para um ensino extenso e efetivo .

GEFOPI Apresenta:

Socialização dos Encontros I, II e III

Ana Peres, Lara Miranda, Josélia de Macedo e Rhebeca Mendonça

Dia 20 de setembro, às 19:00,
pelo Google Meet: <https://meet.google.com/sgk-hinq-nxz>

Com mediação
Camila Paula

Topics on the slide:

- LIVRO NO INSTAGRAM
- GESTÃO ACADÊMICA PARA MESTRADO E DOUTORADO
- DEBATES NO WHATSAPP
- GESTÃO PEDAGÓGICA PARA O ESPAÇO AGRÁRIO
- MINIQUEDOTECA NO PRESEDO
- PALESTRAS, OFICINAS E MINIURBOS
- ORGANIZAÇÃO DE LIVROS COM ISBN
- GESTÃO EDUCACIONAL PARA O ESPAÇO ESPORTIVO
- ORGANIZAÇÃO DE REVISTAS PEDAGÓGICAS COM ISBN
- PEDAGOGIA EM ESPAÇO NÃO ESCOLAR

@gefopiueg

Paula

GEFOPI Apresenta:

Fenomenologia e Projeto de Pesquisa

Prof.ª Dr.ª Enilda Rodrigues

Prof.ª Dr.ª Juliana Bottechia

Dia- 14 de junho às 19h pelo *Google Meet*
Link: <https://meet.google.com/sgk-hinq-nxz>

Mediação:
Ana Peres
e
Camila Paula

QUADRO DE COERÊNCIA

PROFA. DRA. ANDRÉA KOCHHANN

MEDIAÇÃO:
Camila Paula
Maiane Priscila

Dia 24 de maio de 2021, das 19:30 h às 21 h pelo
Google Meet.

Link: <https://meet.google.com/sgk-hinq-nxz>

Mais um evento do Grupo de Estudos em Formação e Interdisciplinaridade (GEFOFI)





Considerações Finais

O objetivo deste trabalho é mostrar que mesmo em um ano pandêmico e de forma remota utilizando de plataformas e mídias sociais, foi possível trabalhar o ensino e formação de professores que visam um título de mestrado e doutorado.

Este projeto só foi possível ser realizado com a contribuição de acadêmicos e professores Dr. que disponibilizam de seu tempo para organizar, agendar, planejar e colocar em pratica todo o objetivo de ensino.

Desta forma o Gestão Acadêmica desde o ano de 2020 vem trabalhando, através de palestras com encontros marcados as segundas – feiras a formação de professores com compromisso e dedicação, a fim de auxiliar os integrantes nos seus estudos. Acreditamos e trabalhamos no processo da quebra de paradigmas passamos a encarar essa nova forma de ensinar que hoje perpassa os encontros em sala de aula e presencias, a encontros remotos a distancia , o ensino não presencial ira perdurar por algum tempo com tantos desafios e adaptações o Gestão Acadêmica nasce e esta crescendo com a intenção de alcançar novos rumos e crescer cada dia mais.

Agradecimentos

Agradeço a Profa. Dra. Andréa Kochhann pela oportunidade juntamente com a Universidade Estadual de Goiás, pela a oportunidade concedida e por fazer parte deste projeto enriquecedor e que transforma e instrui professores e acadêmicos em busca de seus sonhos e conquistas.

Referências

- ALMEIDA, A. R. S. **emoção na sala de aula**. Campinas, SP: Papyrus, 1999.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e terra, 1996.
- BRASIL Conselho Nacional de Educação, Conselho Pleno. Resolução CNE/ CP nº 01, de 15 de maio de 2006.





Ferramentas do Instagram norteando campanhas de conscientização online acerca de pandemias e epidemias.

***Maria Clara Oliveira Costa¹ (IC), Osvaldo Jose da Silveira Neto², Vanessa Gonçalves de Andrade³ (IC) e Victoria Helena Pomponi da Silva³ (IC).**

mariaclaraoliveirc@gmail.com

Universidade Estadual de Goiás (UEG)

Resumo: Este resumo objetiva analisar a rede social Instagram como propagadora de informações de educação em saúde, especialmente no conhecimento e conscientização acerca de pandemias e epidemias, sendo este o objetivo do projeto de extensão executado por alunas do 4º período de Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Goiás (UEG). A metodologia para a realização do projeto consistiu na criação de um perfil no Instagram e divulgação de conteúdo nos formatos de folders e vídeos. Os dados obtidos através do painel profissional, que entre outros informa o número de comentários, compartilhamentos, curtidas, visualização e alcance de cada publicação, além de gênero e faixa etária mais alcançados, possibilita o direcionamento das publicações e mensuração de cobertura das informações publicadas. A alta adesão da população em geral ao Instagram e as diversas ferramentas que o aplicativo dispõe, facilitam não só a disseminação dos conteúdos bem como a personalização das publicações que podem ser realizadas com base no público.

Palavras-chave: Algoritmos. Perfil. Usuários. Promover. Comunidade. Coleções.

Introdução

As redes sociais são a forma mais moderna de interação entre pessoas. No tocante à disseminação de informações com foco em conscientização, panfletos se tornaram obsoletos com o advento do Instagram, e para manter os padrões de abrangência do público, os criadores de conteúdo devem se requalificar se adaptando às novas tecnologias (MORAES, 2020).

Os eventos de disseminação de informações falsas, e as falhas nos mecanismos de conscientização evidenciados na atual pandemia de COVID-19 confirmam a necessidade de fontes acessíveis e confiáveis para informações acerca de pandemias e epidemias. (DADICO, 2020)

Diante disto, o objetivo deste trabalho foi relatar os resultados de alcance obtidos





utilizando o Instagram como difusor de educação em saúde, especialmente no conhecimento e conscientização acerca de pandemias e epidemias.

Material e Métodos

Este trabalho é um relato de ações extensionistas realizadas por alunas do 4º período de Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Goiás. Para a materialização do projeto o meio utilizado foi a rede social Instagram. Foi criado um perfil público na plataforma, cujo endereço é @saudeunica.ueg, e nele, semanalmente publicações são apresentadas direcionadas à população alheia aos assuntos de saúde, em especial os direcionados à prevenção e conhecimento acerca de pandemias e epidemias. O projeto foi iniciado em 7 de junho e está em andamento. As publicações são realizadas em vários formatos, são eles: Vídeos, os quais são publicados no Reels ou IGTV que são ferramentas internas do aplicativo; Folders, os quais são produzidos em aplicativos de criação e edição de designs gráficos; Enquetes, as quais são publicadas no Stories que é uma ferramenta interna do Instagram, programada para desaparecer após 24 horas, nela, existem opções de interação, como é o caso da enquete, desta forma, o público pode responder a perguntas votando e no mesmo instante receber o feedback da resposta correta. Os conteúdos contidos em todas as subdivisões de publicação são produzidos com base em artigos científicos.

Ainda que a linguagem contida em artigos científicos seja decerto inabitual ao público alvo (população leiga em geral), a complexa linguagem acadêmica é convertida em textos simples e publicações elucidativas para que o objetivo de explanação de conceitos de saúde seja acessível e popular.

Resultados e Discussão

O Instagram está entre as redes sociais mais acessadas no mundo, e segundo Patrício & Gonçalves (2010) este fato faz com que ele seja o local ideal para a disseminação de informações, pois, a familiaridade do público com tal, eleva a





interação. O perfil se encontra atualmente com 503 seguidores os quais interagem e compartilham os conteúdos publicados.

Quadro 1. Índices de interação com o conteúdo.

Número de publicações	45
Comentários	123
Compartilhamentos	161
Curtidas	517
Visualizações (vídeos e stories)	3940
Alcance	4994

O conjunto de informações apresentados no quadro 1, foram colhidos no banco de dados do Instagram. Segundo DE ARAÚJO (2020), o primeiro passo para a aproximação com o público é a realização da publicação. O número de comentários, compartilhamentos, curtidas, visualizações e alcance, aumentam o engajamento além de possibilitarem ao criador de conteúdo a identificação das preferências dos seguidores, permitindo o direcionamento e otimização das publicações, desta forma, mais pessoas podem ser alcançadas.

Gráfico 1. Gênero do público alcançado

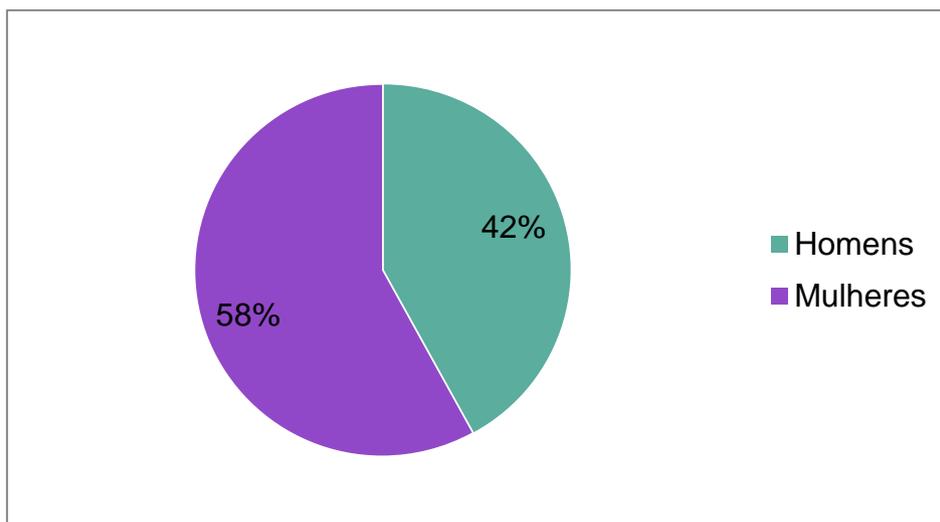
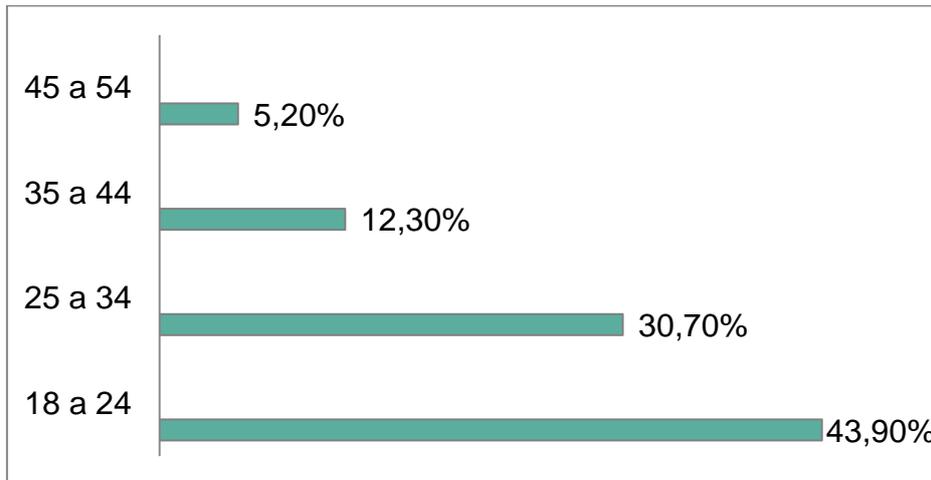




Gráfico 2. Faixa etária alcançada.



A porcentagem de alcance por gênero e faixa etária constam nos gráficos 1 e 2. Para perfis cadastrados como criadores de conteúdo como é o caso do @saudeunica.ueg, o Instagram disponibiliza uma ferramenta chamada: Painel profissional, cuja função é apresentar dados administrativos da conta, isto permite que o criador de conteúdo avalie o público e trace metas a partir das informações. Segundo DE ARAÚJO (2020) há ainda outra ferramenta importante, chamada de impulsionamento, -esta ferramenta demanda um investimento financeiro- e a partir dos dados do painel profissional ela direciona as publicações ao público mais atraído através de algoritmos. Esta tecnologia facilita o alcance de pessoas.

Considerações Finais

Com base no exposto, é possível concluir que o Instagram é uma ferramenta eficiente e moderna, sendo assim ideal para a disseminação de informações, excepcionalmente as de educação em saúde.

Agradecimentos

Agradeço primeiro a Deus pelo dom da vida, aos meus pais por fazer do projeto da minha vida uma história real, ao meu orientador Osvaldo Jose da Silveira Neto por confiar em mim e me apresentar com esta oportunidade, e as minhas colegas Vanessa Gonçalves de Andrade e Victoria Helena Pomponi da Silva pela compreensão e apoio.





Referências

DADICO, C. M. Epidemias, pandemias e o ódio: caminhos para a governamentalidade da pandemia da Covid-19. **Revista Publicum**, v. 6, n. 1, p. 70-93, 2020.

MORAIS, N. S. D. .; BRITO, M. L. de A. . Marketing digital através da ferramenta Instagram. **E-Acadêmica**, v. 1, n. 1, p. e5, 2020

DE ARAÚJO COSTA, M; DE ARAÚJO BRITO, M. L. A utilização da ferramenta Instagram para impulsionar o crescimento de uma pequena empresa. **E-Acadêmica**, v. 1, n. 2, p. e8-e8, 2020.





Extensão universitária, envelhecimento, a loga, pandemia e a experiência dos alunos no projeto loga para idosos.

Ana Kelly Vasconcelos Menezes¹(IC)*, Conceição Viana de Fatima² (Coord.), Michelle Ferreira de Oliveira³(Colaboradora)

Anakelly102@gmail.com

Av. Anhanguera, 3228- Setor Leste Universitário, Goiania-GO,74643-010

Resumo: A universidade tem três bases que são o ensino, a pesquisa e a extensão. O movimento da universidade em direção à comunidade, na intenção de socializar o conhecimento construído pelo ensino e pela pesquisa, que é denominado extensão. O ensino, a pesquisa e a extensão e um conjunto que não se dissociam, e é um conjunto necessário para que a universidade cumpra seu papel social. E perceptível o envelhecimento da população mundial, e no Brasil e em Goiás, isso não seria diferente, pois é um fenômeno natural e mundial. Alguns fatores ocasionaram a aceleração deste processo. E o envelhecimento traz consigo algumas alterações: aspectos morfofuncionais, aspectos fisiológicos e psicoemocional. As alterações que acontecem em função da idade, fazem com que as pessoas precisem serem acompanhadas e cuidadas. A importância da atividade física em todas as idades é essencial para que o envelhecimento ocorra com mais qualidade de vida. A pandemia que perdura há cerca de 20 meses, trouxe consigo diversas mudanças no cotidiano da população mundial. Vários hábitos foram alterados, muitas mudanças foram necessárias para que pudéssemos continuar. Foi necessário aprender ou reaprender, como utilizar as ferramentas tecnologias, adaptações que foram essenciais, o isolamento que se fez necessário. O acadêmico monitor do projeto, tem a oportunidade de vivenciar o processo pedagógico do ensino das posturas, respirações, indução ao relaxamento e meditação.

Palavras-chave: Extensão. loga. Terceira-idade. Novas tecnologias

Introdução

A universidade se assenta em três pilares: o ensino, a pesquisa e a extensão. O movimento da Universidade em direção à comunidade, na intenção de socializar o conhecimento construído pelo ensino e pela pesquisa, é denominado extensão. Para Buarque (1994, p.217) “A universidade tem um papel importante permanente: gerar saber de nível superior para viabilizar o funcionamento da sociedade”.





Essa ida para fora dos muros, é uma forma de atender às necessidades da sociedade em diferentes demandas, sejam científicas, artísticas, técnicas, contribuindo para a formação de cidadãos autônomos, criativos, com uma visão de mundo alargada. A sociedade, ao receber a extensão do fazer acadêmico, terá acesso a ele e existirá um diálogo, pois ao mesmo tempo que recebe, o “conhecimento exige uma presença curiosa do sujeito em face do mundo” (FREIRE, 1983, p.27), ele oferece uma troca através da reflexão que faz do conhecimento recebido.

O ensino, a pesquisa e a extensão não se dissociam, e esse conjunto é necessário para que a universidade cumpra sua função social. Para Buarque (1994, p.137), “a atividade de extensão é o caminho básico para a universidade descobrir o mundo e o mundo descobrir a universidade”.

O processo de envelhecimento da população mundial é crescente, e no Brasil e em Goiás, não é diferente. Esse é um fenômeno natural e mundial. Por diversas razões esse processo se acelerou: diminuição da natalidade, fatores sociais, econômicos, biológicos, ambientais, o que fez com que a expectativa de vida das pessoas aumentasse.

O envelhecer traz consigo alterações. No entanto, essas não dependem só da idade, mas também de condições sócio-históricas, psíquicas, genéticas, que desde o nascimento até a morte acompanha a humanidade. No processo de envelhecimento, a perda das funções fisiológicas não podem ser adiadas. Zimernan coloca que “o velho é o indivíduo que possui diversas idades: a do corpo, a genética, a de sua peculiaridade psicológica e a da sua inter-relação com a sociedade” (2000, p.19).

Alves, Baptista e Dantas (2006), explicam o envelhecimento sob as perspectivas: a) morfofuncionais (redução de: força muscular, flexibilidade, equilíbrio, coordenação motora, agilidade, velocidade de reação), o que conseqüentemente pode gerar mudanças na postura e deambulação afetadas, assim como suscetibilidade a quedas; b) fisiológicas (redução: da frequência cardíaca máxima; da acuidade visual; redução da audição; da função renal; da função vestibular; dos hormônios sexuais; da resposta imunológica, da capacidade funcional respiratória) provocando a redução da capacidade; c) psicoemocional (redução: da auto estima; do bem-estar; aumento de ansiedade e acúmulo de estresse, fobias e medo de envelhecer e da morte;





suscetibilidade a depressão; afetividade reduzida; redução do prazer e da vontade);
d) social: isolamento social; abandono social; aposentadoria; perda dos status social;
redução ou ausência do poder econômico; ausência do lazer; condições ambientais;
abandono dos familiares; descaso das autoridades; saúde pública deficitária.

As alterações ocorridas em função da idade, fazem com que as pessoas precisem se ser acompanhadas e cuidadas. Em toda a vida, o corpo necessita estar ativo, afinal ele foi construído para o movimento. Em todas as idades a atividade física é importante, mas na velhice ela o é, sobremaneira. Leve ou moderada, é essencial para a manutenção das funções vitais, da manutenção das funções cerebrais e musculoesqueléticas (MARCHI NETTO, TEXEIRA et al,2004).

A prática oferecida à comunidade por meio do projeto de extensão “*Ioga para idosos*”, auxilia na recuperação de possíveis perdas funcionais e na ativação de dimensões existenciais psicossociais e espirituais.

É comum associarmos o Yoga a imagem de um homem idoso, sábio e saudável. Essa percepção está correta, pois os exercícios e a vivência dos princípios desta filosofia milenar não só são rejuvenescedores e prolongadores da existência, mas também iluminam a consciência, mergulhando-a em um oceano de paz e felicidade. (HERMÓGENES,2004, p.9)

Os exercícios respiratórios, as posturas, o relaxamento e a meditação, tem efeitos sobre o sistema endócrino, que quando equilibrado conduz quem pratica a sensação de harmonia, disposição, tranquilidade. A pessoa trabalha na busca do conhecimento de si, concentrada no entorno do próprio ser que tem como ancoradouro o corpo (MERLEAU PONTY,1974). O aluno monitor, vivencia o processo pedagógico do ensino das posturas, respiração, indução ao relaxamento e à meditação. Neste período de pandemia que se perdura por aproximadamente 20 meses, houveram várias mudanças no cotidiano de toda a população, tivemos que nos readaptar, para os novos moldes que a pandemia nos trouxe, que foram o distanciamento social, o projeto por ser realizado especificamente com idosos, precisou ser realizado de forma remota. Os idosos tiveram o desafio de aprenderem a utilizar as ferramentas tecnológicas, que passaram ser a nova sala de treinamentos. As salas, garagens e os lares passaram a ser extensão do projeto, pois o distanciamento social, exigiu que fosse feitas essas mudanças. A insegurança em relação ao novo era imensa, um novo cenário diante de todos, que não sabíamos quase nada, de como seria realizado e se





seria dado continuidade. Felizmente com as dificuldades e paciência, conseguiu-se até o momento que o projeto desse continuidade, que os idosos pudessem, continuar as suas práticas mesmo de suas casas, contribuindo inclusive para as questões sociais, uma vez que era um momento de encontro entre eles. O corpo e a mente são um conjunto que funciona, que para que se possa funcionar em perfeito estado, necessitam estar bem, pois são um conjunto. Os idosos novamente superaram mais um desafio de se manterem ativos durante todo esse período, do contexto de pandemia, desenvolveram as habilidades com os recursos tecnológicos.

Material e Métodos

O projeto “loga para idosos”, foi realizado nestes últimos 20 meses aproximadamente de formas online. As aulas foram realizadas via Google Meet, no período matutino e vespertino, a professora faz a realização das posturas que são planejadas com antecedência, o acadêmico monitor auxilia o professor quanto a execução dos elementos da aula por parte dos/das praticantes, e durante as aulas remotas ajuda também na abertura das salas e em outras dificuldades com relação à tecnologia. Os que se interessam em ensinar loga após se licenciarem, terão a oportunidade de perceber a especificidade desta pratica corporal alternativa (PCA), e seu processo ensino-aprendizagem. No processo pedagógico, articula-se com bibliografias acerca de diferentes matrizes do conhecimento, pois o estudo dos vários ramos da loga leva à arte, a filosofia de vida, às ciências das saúdes e humanas, sendo preciso alargar a visão de corpo, de educação e de mundo.

O trabalho é desenvolvido em dois momentos: primeiro momento é o de pesquisa e planejamento com os colaboradores, que irão atuar em conjunto (acadêmicos), para que o aluno monitor, possa entender a proposta e a pratica corporal. Em um segundo momento ele já parte para a pratica da *loga com os idosos*, onde ocorrem aulas regulares, três vezes por semana pela manhã e duas vezes no período vespertino.

Resultados e Discussão





O projeto de extensão voltado a comunidade de idosos, se faz importante, pois conforme envelhece, precisa-se trabalhar alguns aspectos e preparar o corpo e a mente, para este novo estágio. Há, portanto, a necessidade de se trabalhar com as diferentes perspectivas, sejam elas morfofuncional, fisiológicos, psicoemocional e social, com este grupo. Iniciamos uma discussão sobre um retorno gradual das aulas presenciais, no entanto os resultados serão vistos somente a médio e/ou longo prazo. O grupo de idosas se mostraram abertas para essa possível volta, no entanto, ainda permanece um pouco a dúvida de como isso será realizado de fato. Ainda é necessário que muito ainda seja feito pelos nossos idosos, que juntamente como todos, sofreram com a pandemia. As atividades físicas, se tornaram tão essenciais e como um escape para muitos, pois os idosos do projeto que sempre foram muito ativos, foram privados de ir realizar suas práticas ao ar livre, nos espaços que sempre foram realizados de forma presencial, que sempre tiveram o convívio e o contato com seus amigos (as), as perspectivas e o cenário está se modificando e temos a oportunidade de planejar e pensar em voltar.

Considerações Finais

Mesmo que estejamos em uma realidade da qual não estávamos acostumados, pensarmos o quanto um projeto de extensão como esse é essencial para a manutenção da qualidade de vida de idosos, e, especialmente, manter a sanidade e a relação social entre essa comunidade é vital nesse contexto. Os nossos idosos devem ser mais assistidos e serem, mas acolhidos, outras atividades devem ser propostas para esse grupo afim de que, hajam melhorias em outras perspectivas.

Agradecimentos

Quero deixar aqui o meu agradecimento para a coordenadora do projeto Conceição Viana de Fatima e a professora Michelle Ferreira de Oliveira e principalmente ao grupo *Cignus-Unati*, pois se não fossem





elas esse projeto não seria possível, a coordenadora Conceição obrigada pela sua dedicação em transmitir os seus conhecimentos e aprendizagens, professora Michelle que se faz essencial para que esse projeto ocorra, obrigada por sua dedicação e paciência. O grupo *Cignus-Unati*, agradecer a todas por sua persistência, disponibilidade e paciência. Pois sem o *Cignus-Unati*, o projeto não poderia acontecer, são essenciais para que esse projeto ocorra.

Referências

ALVES, A. dos S.; BAPTISTA, M. R.; DANTAS, E. H. M. Os efeitos da prática do Yoga sobre a capacidade física e autonomia funcional em idosas. **Fitness e Performance jornal**, vol. 5, nº 4 p. 243-249. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/751/75117064/008.pdf>> Acesso em 03/11/21.

BUARQUE, C. **A Aventura da Universidade**. SP: Ed. da UNESP, 1994.

CODD, Clara M. Meditação, sua prática e resultados. Brasília, DF: Ed. Teosófica, 2006. FREIRE, P. Extensão ou Comunicação. RJ: Paz e Terra, 1983. HERMÓGENES, J. Saúde na Terceira Idade. RJ: Nova Era, 2004. MARCHI NETTO, F. L. Aspectos biológicos e fisiológicos do envelhecimento humano e suas implicações na saúde do idoso. Revista Digital, **Pensar a Prática**, Goiânia, vol. 7, nº 1, p. 75-84, 2004.

ZIMERMAN, G. **Velhice: aspectos biopsicossociais**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.





Experiências em projetos de ações extensionistas durante a pandemia.

Talita da Silva Conceição¹ (IC), Genilder Gonçalves da Silva² (PQ)

Universidade Estadual de Goiás. Campus Norte – sede: Uruaçu.

Resumo

O presente trabalho relata experiências como bolsista no Projeto de Extensão Partilhando Saberes: universidade a vista IX, edição 2020. Busca oferecer aulas gratuitas em parceria com professores da comunidade para estudantes concluintes do Ensino Médio e também para toda comunidade que deseja ingressar no Ensino Superior. A coordenação do projeto é do professor Genilder Gonçalves da Silva - UEG Campus Uruaçu. No ano de 2020, foi um período marcado pela Pandemia Covid-19. Esse contexto exigiu adequações educativas alterando o formato de aulas presenciais para aulas remotas. Com isso, o Projeto limitou-se a oferecer ações remotas possíveis para o contexto. A participação como bolsista esteve relacionada às atividades desenvolvidas por meio de aplicativos da internet. Assim, ocorreu o contato com o coordenador e realizações das ações como a seleção de questões Vestibulares, priorizando cursos da UEG. Foi necessário conhecer plataforma digital para divulgação das questões aos estudantes. O formulário escolhido foi o Google sala de aula, sendo o link disponibilizado à comunidade como forma de incentivar os jovens para dar continuidade em seus estudos cumprindo assim, objetivo central deste projeto.

Palavras-chave: Relato de Experiência. Bolsista. Ensino-Aprendizagem.

Introdução

Este relato de experiência apresenta a oportunidade de participação no Projeto de Extensão Partilhando Saberes: universidade a vista IX, edição 2020, UEG Campus Uruaçu. Coordenado pelo professor Genilder Gonçalves da Silva, o Projeto busca oferecer aulas gratuitas para estudantes do Ensino Médio e também para toda comunidade que deseja ingressar no Ensino Superior. As aulas acontecem por meio de parcerias com professores da comunidade e ministradas semanalmente nos turnos matutino e vespertino nas dependências do Campus Uruaçu.

1 Acadêmica bolsista do Programa de Aperfeiçoamento Residência Pedagógica da UEG, e-mail: talitasilva.tata08@gmail.com

2 Coordenador do Projeto de Extensão Partilhando Saberes: universidade a vista IX. Prof. Efetivo UEG Campus Norte-Uruaçu. Prof. Efetivo da Secretaria Estadual de Educação Goiás.



Em situações de aulas presenciais as ações ligadas aos bolsistas estariam relacionadas à divulgação do projeto nas escolas de ensino médio e para a comunidade de forma geral. Também atuariam na organização do ambiente de sala de aula, além de outras atividades planejadas para o bolsista no processo ensino-aprendizagem.

Entretanto, no ano de 2020, devido à Pandemia do Coronavírus o Projeto passou por reformulações e adequações deixando de atender toda comunidade de maneira presencial e passou oferecer atividades remotas aos estudantes do Ensino Médio das escolas públicas que mantêm vínculo com os estágios supervisionados das Licenciaturas da UEG.

A participação como bolsista – nos meses de novembro e dezembro/2020 - propiciou conhecer a dinâmica e funcionamento do Projeto. Também possibilitou atuar na execução das ações adequadas ao contexto contribuindo para fortalecer os vínculos de aprendizagens dos estudantes mediante contato com questões de vestibulares. Nesse processo de interação de aprendizados foi pensada a formulação de questionário contendo conteúdos das quatro áreas do conhecimento do Ensino Médio, geralmente presente nas edições dos vestibulares..

Resultados e Discussão

Na execução das ações do Projeto a participação bolsista consistiu em selecionar e organizar questões das áreas do conhecimento de vestibulares anteriores. Para o agrupamento das questões foi necessário pesquisar em sites da internet. Feito isso, a organização do material era de responsabilidade do bolsista que iria ordenar por área do conhecimento e passar ao coordenador que iria compartilhar o link com a comunidade.

A organização dessas questões no formulário Google documentos consistiu num total de 83 questões objetivas distribuídas em um arquivo. Tanto o coordenador, quanto a bolsista tinham acesso para editar o documento. Coube ao coordenador repassar o link gerado do formulário para o público alvo, mediante contato com professores e coordenadores de escolas públicas que ofertam Ensino Médio em Uruaçu e região.

Considerações Finais

Com a pandemia toda forma de pensar a educação teve que adequar ao contexto vivido. Assim a universidade e seus projetos de pesquisa e extensão também tiveram que adaptar seu processo de ensino-aprendizagem por meio de aplicativos da internet. No Ano de 2020 o projeto de Extensão Partilhando Saberes: universidade a vista IX, passou por adequações devido à pandemia do coronavírus.

A participação bolsista nesse contexto ocorreu – nos meses de novembro e dezembro – mediante elaboração de um formulário com questões de vestibulares dos anos anteriores. Esse formulário, elaborado pela plataforma digital Google documentos foi disponibilizado para os estudantes concluintes do ensino médio da rede pública pelo coordenador do projeto. Mesmo com a pandemia o projeto se manteve de pé incentivando os jovens a dar continuidade em seus estudos.

Agradecimentos

Agradeço a UEG pela oportunidade de participar de um projeto de ações extensionistas tão importante e enriquecedora para minha qualificação acadêmica, onde além do suporte financeiro tive a chance de conhecer e auxiliar um projeto tão grandioso e significativo para nossa comunidade. Agradeço também ao coordenador Genilder G. Silva que me acolheu e orientou durante minha breve passagem em seu projeto.

Referências

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de história: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2004.

FONSECA, Selva Guimarães. **Caminhos da história ensinada**. 6. ed. São Paulo: Papyrus, 2001.

HORN, Geraldo Balduino & GERMINARI, Geyso Dongley. **O ensino de história e seu currículo: teoria e método**. Petrópolis: Vozes, 2006.

TIBALLI, Elianda F. Arantes & tal. **Concepções e práticas em formação de professores: diferentes olhares**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

Brasil. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: MEC, 1996.



www.cepe.ueg.br

realização



Universidade
Estadual de Goiás



Brasil. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais (Ensino Médio)**. Brasília: MEC. Parte IV – Ciências Humanas e suas Tecnologias.



RELATO DE EXPERIÊNCIA BOLSISTA NAS AÇÕES EXTENSIONISTAS DURANTE A PANDEMIA

Cleverson B. Pereira^{*1}, Genilder G. Silva²

Universidade Estadual de Goiás, Campus Central: Unidade
Goianésia. R. 35, 433ª – Sul, Goianésia, GO, 76380-000

O presente trabalho aborda sobre as experiências como bolsista no Projeto de Extensão Partilhando Saberes: universidade a vista X (2021). O Projeto coordenado pelo professor Genilder Gonçalves da Silva (UEG Uruaçu/Goianésia) vislumbra articular os nexos do tripé universitário Ensino, Pesquisa e Extensão e propõe oferecer, gratuitamente, aulas complementares aos estudantes do Ensino Médio e à comunidade em geral, interessados em ingressar na Educação Superior. As ações inseridas também propiciam reflexões didáticas e metodológicas sobre o processo ensino-aprendizagem possibilitando complementar formação acadêmica dos estagiários das Licenciaturas e bolsistas da Universidade. A Pandemia de COVID-19 inviabilizou que as aulas presenciais fossem oferecidas, entretanto, as ações do Projeto foram adequadas para que o público que pretende realizar o ENEM e Vestibulares fossem contemplados. Assim, algumas plataformas digitais, como Google Forms e WhatsApp propiciaram essa viabilidade nesse contexto de Pandemia. Logo, a participação bolsista esteve inserida sobre a forma conhecer a dinâmica adequada ao Projeto. Buscou-se perceber elementos sobre funcionamento e manuseio de algumas plataformas digitais, acesso à internet para pesquisar, selecionar questões objetivas referentes às edições anteriores do ENEM/ Vestibulares e por fim, criação de links direcionados ao acesso do público-alvo.

Palavras-chave: ENSINO-APRENDIZAGEM. EXPERIÊNCIA. ENSINO MÉDIO. VESTIBULAR.

Introdução

As universidades que mantêm cursos de Licenciatura são constantemente chamadas pela sociedade a darem uma resposta sobre a formação que oferecem a fim de amenizar problemas educacionais. Atendendo a esse chamado, o presente Projeto Partilhando Saberes: Universidade a Vista X, em sua décima edição, na UEG – Campus Norte: Uruaçu, propõe ampliar e articular o ideal do tripé universitário Ensino, Pesquisa e Extensão. As ações do Projeto buscam ofertar aulas complementares aos alunos do ensino médio e para a comunidade em geral, de forma gratuita mediante parcerias com professores voluntários da comunidade. Ao mesmo tempo, as ações a este Projeto vinculadas, propiciam reflexões didáticas e

¹ *Acadêmico do 8º período do Curso de História da UEG Campus Central - Unidade Goianésia. E-mail: cleveson.pereira@aluno.ueg.br

² (Coordenador-orientador do Projeto de Extensão Partilhando Saberes: universidade a vista X. Professor efetivo da Secretaria Educação de Goiás. Docente efetivo da UEG – Unu. Uruaçu e Goianésia)





metodológicas sobre o processo ensino-aprendizagem das disciplinas escolares com a participação de estagiários de Licenciaturas e bolsistas.

Ao longo de várias edições o Projeto propiciou enormes benefícios à comunidade ampliando os saberes dos conhecimentos escolares e incentivando os jovens a ingressarem no Ensino Superior. Todavia, devido a Pandemia de COVID-19, as últimas duas edições ficaram inviabilizadas de oferecer aulas presenciais. Logo, as ações do Projeto foram reorganizadas e ajustadas para a esse contexto para continuar atingindo esse público jovem, mesmo que de maneira limitada. Tais adequações foram possíveis devido a utilização de várias plataformas digitais, como o Google Forms, WhatsApp. Essas tecnologias viabilizaram que acadêmicos de diferentes unidades da UEG pudessem ingressar nessas ações.

A participação como bolsista possibilitou contato com essa realidade criada, de maneira forçada, pela Pandemia. Várias experiências de aprendizagens foram propiciadas sempre de forma colaborativa com a coordenação do projeto. Assim, entre os meses de maio a novembro de 2021 várias realizadas atividades foram desenvolvidas: inteirar-se das adequações ocorridas no Projeto devido a Pandemia, conhecer a dinâmica e funcionamento de algumas plataformas digitais que possibilitam o contato remoto entre professores e estudantes.

Outros aspectos importantes nas atividades consistiram no estabelecimento de contato e parceria com professores de escolas de Ensino Médio visando sondar sobre o interesse dos concluintes do Ensino Médio em ingressar no Ensino Superior. Isto requereu incentivo à solidariedade e despertou o senso de cidadania.

Resultados e Discussão

O Projeto ainda está em andamento devendo encerrar as ações nos primeiros meses de 2022. Até lá, certamente novas adequações serão necessárias em conforme os protocolos da Pandemia forem exigindo. Parcialmente, o projeto já delineou o entendimento e adequações necessárias às ações nesse período de Pandemia. Coube interagir sobre a dinâmica de funcionamento do Projeto, apreender e ampliar o acesso a sites da internet. Pesquisar e descobrir conteúdos didáticos das disciplinas escolares, praticar a interdisciplinaridade, selecionar





questões objetivas sobre o ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio. Também, montar formulário digital com aproximadamente **setenta** questões, gerar e testar links a serem destinadas aos estudantes interessados em ampliar conhecimentos e, acima de tudo, dar continuidade nos estudos.

O Projeto continua em andamento e novos formulários estão sendo elaborados e links serão disponibilizados ao público interessado em realizar o Vestibular neste fim de ano, e início de 2021, como é o caso dos cursos ofertados pela UEG. Assim, as ações prezam pelo incentivo aos jovens a continuarem estudando, sendo a principal meta do Projeto.

Os resultados obtidos apontavam para aspectos relevantes relacionados às formas de ingresso no Ensino Superior e sobre a relevância dos cursos de graduação oferecidos pela Universidade Estadual de Goiás. As edições deste projeto tornaram bem aceitas e vem sendo veemente solicitado pela comunidade. Os pressupostos didático-metodológicas apresentados nesse processo de ensino-aprendizagem podem vislumbrar o vestibular da UEG, com objetivo de ajudar alunos do terceiro ano do Ensino Médio e à comunidade em geral a se ingressarem na Universidade.

A experiência tem se colocado como transformadora, pois desde o começo o fato de pensar os conhecimentos teóricos de forma prática e trabalhar para o público determinado, fez com que pudesse ressignificar muito do que foi aprendido no âmbito da universidade. Não apenas isso, mas aprender novos conhecimentos e aplicá-los nas atividades propiciadas pelo Projeto como também nas regulares. Dessa forma, o Projeto permite essa interação com a sociedade, mesmo que virtualmente nesse momento de pandemia, impulsionando a intenção de colocar os conhecimentos acadêmicos e didáticos em consonância com a teoria e prática.

Considerações Finais

Diante de todo o trabalho realizado até aqui e das possibilidades para o futuro é importante destacar que a interação entre acadêmicos, professor-orientador e os alunos do ensino médio (por enquanto ainda de forma metafórica e virtual), permite





pensar a educação em toda a sua extensão. Não apenas da universidade para a escola, mas também da escola para universidade. A colaboração entre a escola e a universidade reforça o papel social de ambas as instituições na busca de uma educação de qualidade para os quadros, sobretudo, na busca da sensibilidade e do poder de transformação. Nesse sentido que o Projeto tem se colocado valores que se guia diante das grandes possibilidades e dos desafios que se apresentam.

Agradecimentos

O trabalho não seria possível sem a imensa colaboração do professor-orientador Genilder Gonçalves Silva, que atuou desde o começo para que a ação de tornasse possível. Também, a colega de orientação e de bolsa extensionista, Fernanda Simão Amâncio, a qual nossa interação sobre os assuntos do projeto tem permitido que ambos aperfeiçoemos nosso trabalho junto ao professor-orientador.

Referências

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de história: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2004.

FONSECA, Selva Guimarães. **Caminhos da história ensinada**. 6. ed. São Paulo: Papirus, 2001.

HORN, Geraldo Balduino & GERMINARI, Geysa Dongley. O ensino de história e seu currículo: teoria e método. Petrópolis: Vozes, 2006.

TIBALLI, Elianda F. Arantes & tal. **Concepções e práticas em formação de professores: diferentes olhares**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

Brasil. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: MEC, 1996.

Brasil. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais (Ensino Médio)**. Brasília: MEC. Parte IV – Ciências Humanas e suas Tecnologias.





EDUCAÇÃO POPULAR DE PAULO FREIRE NAS AÇÕES DA AJUP CALIANDRA DO CERRADO

Arleandro Silva dos Santos^{*1}(IC), Eloisa Aparecida da Silva Ávila²(IC), Phillipe Cupertino Salloum e Silva³(PQ)

UEG – Universidade Estadual de Goiás – Rua 607, N.42. Setor Sul I - Uruaçu – Goiás. CEP 76.400-000.

Resumo: A Assessoria Jurídica Universitária Popular conhecida como “AJUP Caliandra do Cerrado” é um projeto de extensão do curso de Direito da Universidade Estadual de Goiás, Unidade Universitária de Uruaçu. Este trabalho propõe um debate acerca da educação popular e a luta por uma educação emancipatória. São reflexões que levam em consideração as experiências vivenciadas nas ações da AJUP – Caliandra do Cerrado, ancorado no legado de Paulo Freire e sua concepção de educação popular. O objetivo deste trabalho é refletir sobre a educação popular no contexto social e suas variações, à luz de Paulo Freire. Foram feitas pesquisas bibliográficas e revisão de literatura intercalados aos relatos de experiência das atuações do projeto. Concluiu-se que a contribuição de Paulo Freire é de suma importância para as ações práticas de extensão, uma vez que colabora sobretudo com o despertar ético dos agentes envolvidos no processo. Compreendeu-se que as manifestações dos grupos historicamente oprimidos, inseridos em um contexto de educação popular para a emancipação humana reverberam em formação de consciência, pensamento crítico e foco para o enfrentamento de todos os tipos de desigualdade. Em síntese, corrobora com a compreensão de que Direito não é somente norma, que Direito é gente, é povo.

Palavras-chave: Educação. Direito. Extensão popular. Emancipação.

Introdução

A Assessoria Jurídica Universitária Popular (AJUP) – Caliandra do Cerrado surgiu mediante as reflexões do cotidiano, das necessidades de ter um projeto que assessora comunidades, principalmente os povos historicamente oprimidos, como os povos tradicionais. Desse modo, pode ocorrer uma interdisciplinaridade nesta prática inspirada nos ensinamentos de Paulo Freire no que se refere a educação popular e que se constitui do tripé “formação” “ação” e “organização”. Compreende-se, então, que entender sobre os Direitos Humanos na perspectiva de Paulo Freire estimula os juristas em formação a buscar o contato com as diferentes realidades, em diversos contextos, ou seja, com sociedade em geral, especialmente a caminhar ao lado dos

¹ Graduando do Curso de Direito da UEG. arleandro@ueg.edu.br.

² Graduanda do Curso de Direito da UEG.

³ Professor do Curso de Direito da UEG.



povos oprimidos como os grupos tradicionais e as organizações populares. Desperta então nesses juristas em formação um anseio em entender e lutar, juntamente com a comunidade, contra as mais diversas formas de opressão, em um movimento coletivo de libertação e tomada de consciência.

Assim, tendem a se juntar a essas comunidades tradicionais como, ciganos, indígenas e quilombolas e colaborar com suas lutas, para que não tenham seus direitos violados. Há, em geral, uma colaboração com o diálogo, com a resistência e, assim, mais pessoas podem formar a consciência crítica e emancipar-se, libertar-se, lutar por seus direitos, contra as opressões cotidianas. À luz do pensamento de Paulo Freire, a AJUP Caliandra do Cerrado é um espaço de debate e construção coletiva com os alunos do curso de Direito e também com a comunidade. Acredita-se que através da organização popular os grupos historicamente oprimidos têm a oportunidade de protagonizar e ocupar diversos espaços na sociedade.

Desse modo, ocorre a politização, onde se esclarece às pessoas sobre seus direitos, suas possibilidades de transformação da realidade e a construção crítica, a emancipação. É o espaço para que possam querer ser povo e não apenas massa, manipulados por uma determinada parte da sociedade, com isso é possível perceber que toda a sociedade é capaz de se transformar. Nesta perspectiva, frisa-se a importância da articulação para uma expansão de uma educação que entende e luta pelos direitos humanos. As ações da AJUP Caliandra do Cerrado buscam promover esses momentos de formação juntamente aos grupos oprimidos a fim de reconhecer todos os seus direitos assegurados na Constituição Federal de 1988 (CF/88), bem como sua garantia material, perante as autoridades locais e aos poderes públicos.

Este trabalho propõe um debate acerca da educação popular e a luta por uma educação emancipatória. São reflexões que trazem como princípios basilares as experiências vivenciadas nas ações da AJUP – Caliandra do Cerrado, porém, ancorado no legado de Paulo Freire e sua concepção de educação popular. O objetivo deste trabalho é refletir sobre a educação popular no contexto social e suas variações, à luz de Paulo Freire.

Material e Métodos

O contato com a comunidade propicia uma troca de aprendizagens e ensinamentos. Através de círculos de cidadania, reuniões periódicas e planejamento



com atividades externas contribuem para o processo metodológico do projeto. O processo para a elaboração e atuação do projeto se deu por meio das pesquisas bibliográficas, com pesquisa empírica adjunta a revisão de literatura. Com a colaboração das ações extensionistas e das atuações que geram experiência do projeto.

Resultados e Discussão

A luta dos movimentos sociais faz com que haja um diálogo entre as pessoas, uma construção de uma nova sociedade contemporânea. Desse modo é possível gerar mais oportunidades para o aprendizado gerando também uma liberdade de questionamento e de novas perspectivas diante do que se tem vivenciado. Havendo uma toma de consciência humana e de classe para se ter um fortalecimento em todos os ambientes. Uma educação para a luta emancipatória pode fazer com que o sujeito tenha senso crítico e transforme o mundo. Nas considerações de Paulo Freire:

[...] a educação não é a chave das transformações do mundo, mas sabemos também que as mudanças do mundo são um quefazer educativo em si mesmas. Sabemos que a educação não pode tudo, mas pode alguma coisa. Sua força reside exatamente na sua fraqueza. Cabe a nós pôr sua força a serviço de nossos sonhos. (1991, p. 126)

A AJUP tem por base o tripé da formação, ação e organização, ou seja, atua nas práticas direcionadas pelo legado de Paulo Freire apresentadas pela educação popular. As demandas apresentadas à AJUP Caliandra do Cerrado derivam das combinações dos projetos, associações e todas as formas de uma luta pela transformação social e que estão relacionadas a todas as formas de diversidades socioculturais. Deve haver uma busca pelo diálogo e troca de conhecimentos para uma consolidação e efetivação de direitos e da educação libertadora.

Nesse sentido, os ensinamentos de Paulo Freire nos asseguram que “somente os oprimidos, libertando-se, podem libertar os opressores” (1974, p. 24). Falando de outro modo, o processo contínuo da transformação do mundo se dá a partir da educação libertadora, de modo especial, aos oprimidos. Segundo Paulo Freire, agindo dessa forma, poderá também colaborar ativamente para as transformações das pessoas e do mundo.

Nesta linha de raciocínio, há uma junção entre a teoria e a prática. Então, faz-se necessário uma reflexão mútua entre prática e teoria e, assim, a prática pode ser



orientada pela teoria, num processo de mudança, mas acordo com a prática denominada de práxis freiriana. É onde se busca a transformação social, através da reflexão e prática.

Muitos são os espaços para que ocorra a práxis, não restringindo apenas aos espaços de educação formal, como escolas e universidades. A educação para a tentativa de levar a emancipação do sujeito não deve se restringir somente a estes ambientes ou apenas a universidades, mas sim na comunidade, nos grupos sociais, bem como a todos os níveis de educação.

Isto requer que o Estado, a princípio, assumas as despesas com os serviços públicos, requer que a educação como um todo seja pública sem diferenciar classes. É na escola que o estudo e o aprendizado científico devem começar, não se restringir às universidades, a escola única deve ser uma escola criadora, que desenvolva a autonomia dos sujeitos (CASTRO; RIOS, 2007, p.225).

A Assessoria Jurídica Universitária Popular – Caliandra do Cerrado a priori atuava somente em Uruaçu, no norte de Goiás, onde o curso de Direito da UEG tem sede. Contudo, no período de calamidade pública, pandemia da Covid-19, continuamos atuando, mesmo que de forma remota e isto possibilitou atuarmos em outros estados também. Citamos como exemplo, uma participação da AJUP na comemoração do Dia Nacional do Cigano, previsto no decreto de 25 de maio de 2006. Tal comemoração foi realizada em forma de *live* pela plataforma YouTube, realizada em parceria com a Associação Comunitária dos Ciganos de Condado (ASCOCIC), Associação de Preservação da Cultura Cigana do Estado do Ceará (ASPRECCEC) e o grupo “Navega(arte)” (UEPB), para auxiliar na operacionalização da atividade. O evento contou com lideranças ciganas e que ocorreu em maio desse ano, contou com mais de 400 acessos simultâneos em seus dois dias de transmissão.

Outra demanda atual que vem com a AJUP desde seu início é o assessoramento com a família indígena de etnia Xavante, que há anos vem reivindicando seus direitos ao poder público local. Nosso auxílio vai desde a Criação da Associação Comunitária Xavante do Norte Goiano, na cidade de Uruaçu, Goiás (ACXNG), há um acompanhamento na luta pela moradia digna, um direito humano universal. Contudo, a luta dessa família vai além desse campo, é preciso acompanhá-los cotidianamente para entender que é preciso de muito mais, onde infelizmente eles lutam contra a discriminação racial e social, onde vem sofrendo hostilizações em todos os espaços em que se encontram.



Considerações Finais

O contato dos universitários com o meio social e a luta cotidiana proporciona o desenvolvimento humano, além da ampliação do conhecimento, do pensamento crítico, o que nos torna mais conscientes e críticos frente a realidade material. Há uma formação para a resistência e luta, compreendendo que é preciso lutar contra todas as formas de opressões. Assim, há um posicionamento diante das injustiças provocadas pelos impactos do sistema capitalista vigente.

São consequências e desigualdades em todos os aspectos, sejam eles socioeconômicos, políticos ou culturais. Dessa forma a sociedade que é “cidadã”, seguindo os passos de Jessé de Souza (2003), romantizam o sofrimento e ações desumanas de fato, a subcidadania. Com isso, a AJUP busca uma democratização do acesso aos direitos, manifestando contra todos os tipos de violações e hostilizações.

Agradecimentos

A Universidade Estadual de Goiás, Campus Norte. A Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis.

Referências

BRASIL. Decreto de 25 de maio de 2006. Institui o Dia Nacional do Cigano. Disponível em <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/dnn/dnn10841.htm>.

CASTRO, M.; RIOS, V.L. Escola e educação em Gramsci. Revista de Iniciação Científica da FFC, Marília, v.7 n.3. p. 221-228, 2007.

FILHO, J. A. S. et al. A Assessoria Jurídica Popular em tempos de pandemia: a experiência da extensão popular em direito na Universidade Estadual de Goiás entre anos 2019-2020. Expressa Expressão, Pelotas, v. 26, n. 1, p. 68-83, 2021.

FREIRE, Paulo. A Educação na Cidade. São Paulo: Cortez; 1991.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 4. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1974.

SOUZA, Jessé. A construção social da subcidadania – Parte 3 – Belo Horizonte: Ed UFMG / Rio de Janeiro: Iuperj, 2003.